O GOVERNADOR RELEGOU MUITOS DOS QUE O ELEGERAM A SEGUNDO PLANO PARA FAZER A POLÍTICA DO SEU GRUPO

Página 7



Só existe campo bruto no local da urbe, que é audaciosa bravata oficial e que toma a forma e o fundo dos pregões dos camelôs:

Cidade Industrial é a maior mentira do Govêrno de Goiás

Página 8-B

IMPÔSTO DE IRIS ARRANCA O COURO DO POVO

Página 9

O JORNAL EM QUE VOCÊ APRENDEU A CONFIAR
NEM WASHINGTON, NEM MOSCOU, NEM ROMA — TUDO PELO BRASIL!

Cinco de Março

O ÓRGÃO DE MAIOR TIRAGEM DO ESTADO DE GOIÁS
GOIANIA, SEGUNDA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1967 — ANO VIII — N.º 312

No Brasil é tão fácil ganhar mais: é só sonegar impostos

Página 8-A

Utilizando as propriedades milagrosas do Ipê Roxo, três professôres da Universidade Federal de Goiás estão conseguindo realizar a cura do câncer

Página 8

Município virou feudo e só o Padre, o Juiz e o Delegado não são da família do Prefeito

Página 12

Estatística sinistra: morre uma criança por dia no Centro de Hidratação

ONTEM morreu Sonimar, à míngua, depois de seu pai aflito tê-la levado por vários dias ao Centro de Hidratação da OSEGO, onde sempre foi mal atendido por um porteiro que não tem qualquer laivo de respeito pela vida humana.

CHAMADA por um sem número de pedidos, a reportagem compareceu uma noite dessas ao Centro de Hidratação e verificou a justiça das reclamações, constatando os maus tratos infligidos à população de desesperados pais e mães de família que procuram aquêle nosocômio especializado.

CUIDADO por acadêmicos de Medicina, vigiado por um porteiro que mais parece um cão de fila, o Centro de Hidratação de Goiânia transformou-se em verdadeiro matadouro, onde as vítimas são criancinhas, geralmente oriundas das camadas mais pobres da cidade e que ali encontram o fim de suas jornadas na face da terra, na razão de uma vida por dia!

A estatística é estarrecedora. Mas qual estatística não é estarrecedora neste país onde nos últimos três anos morreram nada menos do que 140 mil crianças só de gastrenterite? E os pais que procuram aquêle hospital são justamente essas vítimas da pobreza e da miséria; são, essas crianças, pequeninas vítimas das avitaminoses e das carências alimentares, vidas roubadas pela fome, pela subnutrição e pela irresponsabilidade de autoridades que lidam com vidas humanas como se lidassem com a vida ou a morte das manadas de gado em suas fazendas.

EM NOSSA visita ao Centro, um acadêmico que dava plantão informou-nos que ali morre uma criança por dia!

Em plena Capital do Estado constatamos que as crianças que são internadas ficam mais de um mês, entre a vida e a morte, enquanto casos de desidratação semelhantes, em hospitais particulares, são resolvidos em dois ou três dias, o que nos leva a aventar a hipótese segundo a qual de duas uma: ou o Hospital não tem recursos humanos, ou não tem recursos materiais.

DE UMA forma ou de outra, o grande responsável pela sequência trágica e criminosa de óbitos infantis do Centro de Hidratação de Goiânia é o sr. Dione Costa, titular da OSEGO. Sôbre os seus ombros recai, perante os homens e perante a Justiça Divina, o ônus da criminosa omissão de sua Pasta frente a essas impressionantes estatísticas de falecimentos; sôbre sua cabeça, aqui na terra ou do outro lado da vida, recairão os esconjuros de todos os anjinhos que pereceram por desídia, por irresponsabilidade, e pelo criminoso desleixo da saúde pública de Goiânia.

A MORTE de Sonimar ontem, que tão brevemente passou pela terra, é um alerta e uma denúncia clara e viva contra a torpe política de saúde adotada pela OSEGO, nos hospitais oficiais de quase todo o Estado.

A GRANDE VIAGEM SEM VOLTA

HOJE, logo mais, o sr. Iris Rezende Machado partirá para os Estados Unidos, onde permanecerá 60 dias como hóspede oficial. Voará a 8 mil metros acima do nível do mar — como dizem as aeromoças —, talvez mais alto que sua môsca azul e, lá no alto, quando o avião se injetar nas nuvens e restar apenas o azul do céu e o azul do mar como soalho e teto do azul que prossegue, sentirá dentro de si os retorcimentos de algo que repele o que o espera, e reclama o que ficou e os que ficaram. Terá a impressão de que um pouco de si mesmo se recusou a ir e ficou agarrado à cidade. É a reação impressentida dos que triunfam e vão matando, sem sentir, o que havia de mais legítimo em si mesmos, e quando menos esperam ou se julgam insuperáveis, caem irrecuperàvelmente. É que perderam aquela autenticidade que os tornava diferentes e os identificava com os reclamos coletivos. Um exemplo típico é o sr. Jânio Quadros, que subiu comendo sanduíches no meio do povo e caiu saboreando caviar com a elite que o desprezava. Triunfou bebendo pinga e se acabou todo no uísque. Os grupos econômicos, que Jânio alcunhou de fôrças ocultas, usam dessa tática para aniquilar aquêles que prometem algo e podem conduzir o povo à sua independência. Envolvem-nos, usam-nos, sugam o quanto podem para depois abandoná-lo ao desprêzo popular. E' tática velha. Assim fizeram com Adhemar de Barros tempos atrás. Levaram-no aos Estados Unidos, à França, à Rússia, onde quisesse ir, até o dia em que perceberam que não era mais a êle a quem deviam prestigiar, mas a Jânio Quadros, que também quis se libertar e acabou voltando a ser professor. O mesmo ocorreu com Getúlio Vargas. Deram-lhe tudo, garantiram-lhe uma ditadura, mas no dia em que êle falou que o petróleo era nosso e que os trabalhadores do Brasil viviam espoliados, teve de morrer. Era morrer ou arrastar-se na desonra. Morreu. Assim fazem no mundo inteiro. Assim fizeram com Peron na Argentina; Kennedy nos Estados Unidos; Batista em Cuba, e poderão fazer com Iris em Goiás. Muitos dirão que o sr. Iris Rezende Machado não tem idéia alguma na cabeça. De fato não tem. E isso o salva. Mas é dinâmico e à sombra de suas realizações pode vicejar a consciência popular. Leva asfalto a um bairro, e com êle a geladeira, a televisão e o povo começa a pensar e a exigir mais confôrto. Constrói escolas nas vilas, e as crianças começam a ler e a dizer a seus pais que água de poço é contaminada, e é preciso água encanada; que raizada não cura infecção, e é preciso exigir pinicilina no Centro de Saúde; que o Govêrno garante um salário mínimo, e é preciso ir ao Ministério do Trabalho reclamar contra o patrão. Então, Iris é um perigo. E' necessário, pois, viciá-lo no confôrto das elites internacionais, dopá-lo na adulação dos salões, prendê-lo no convívio das grandes noites, contaminá-lo nos favores até estragá-lo, despersonalizá-lo, divorciá-lo de suas origens. Passará a falar uma linguagem que o povo não entende e chegará a ter escrúpulos de tomar café e de comer coletivamente como faz nos mutirões, até a hora em que o povo vetá-lo espetacularmente. Então, os grupos arquivá-lo-ão no ostracismo e irão em busca de um outro Iris nos braços do povo para tomá-lo em suas garras. Iris tem fôlego para ir longe. Irá alto, se não se deixar devorar pelos grupos que o bafejam.

HOJE, o sr. Iris Rezende Machado poderá estar iniciando a grande viagem sem volta a si mesmo e às suas origens. Poderá perder-se no emaranhado dos grupos que empobrecem o povo e se enriquecem da miséria nacional. E sòmente a autenticidade de princípios, a fidelidade às origens, a lealdade à consciência e à coragem de ser êle mesmo poderão salvá-lo de não retornar de lá apenas mais um boneco representando o papel de fantoche das esperanças coletivas. E que não tenha dúvida o sr. Iris Rezende Machado: uma vez sugado aquilo que poderá oferecer, os grupos o abandonarão na chapada e até contribuirão no que fôr necessário para a sua destruição em favor de outro que fôr surgindo em seu lugar. Isso, os Estados Unidos fazem, a Rússia pratica e, às vêzes, até se unem para uma exploração conjunta, como estão fazendo com a India. Por isso é que o sr. Iris Rezende Machado deve viajar levando como bagagem de sua consciência o retrato de um Brasil flagelado nas doenças e estiolado na miséria e na inflação. E tôda vez que se sentir seduzido pela bajulação internacional dos poderosos, lembre-se de que, atualmente, está morrendo em média uma criança por dia de desidratação em Goiânia e que deixou um povo gemendo na canga lha dos impostos majorados.

Batista Custódio

O mais famoso Tarzan do cinema levava surras homéricas da mulher

Página 5

PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA
SECRETARIA DA FAZENDA

AVISO

A SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA AVISA, aos Senhores Contribuintes do Impôsto sôbre Serviços de Qualquer Natureza, que o prazo para pagamento sem multa dêste tributo está fixado pelo Decreto 127/67 para o dia 15 do mês subsequente ao vencido e que as contribuições devidas referentes ao período de Janeiro a Março do corrente ano serão recebidas, sem acréscimos até o dia 30 do mês em curso.

Goiânia, 5 de Abril de 1.967.

PROF. NION ALBERNAZ

Sec. Mun. da Fazenda (***)

Prefeitura Municipal de Goiânia

Gabinete do Prefeito

O PREFEITO Municipal de Goiânia, Dr. Iris Rezende Machado, convida as autoridades civis, militares, eclesiásticas e povo em geral, para as solenidades de transmissão do cargo, às 8,00 horas de hoje, dia 10, em seu Gabinete.

O PREFEITO, após passar a Chefia do Executivo Municipal ao Sr. Gabriel Elias Netto, seguirá rumo a Brasília, de onde embarcará, imediatamente, para os Estados Unidos.

Goiânia, 9 de abril de 1.967

CASTRO FILHO

CHEFE DE IMPRENSA (***)

RETIFICA BRASILIA DE MOTORES LTDA.

RETIFICA BRASILIA DE MOTORES

AV. 24 DE OUTUBRO, 763

Montagem
— Retífica e Peças
GARANTIA DE UM ANO

FONE: 3-0484 — CAMPINAS

Notícias do Exército
(PELO SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA 7a. CSM)

Entrega de Certificados

DEVERÃO comparecer à 7a. CSM, no próximo dia 17, às 12,00 horas, para receberem o Certificado de Dispensa de Incorporação, os seguintes cidadãos:

Atagino de Sousa Moreira, Alcides Pereira de Matos, Abrao Ferreira de Lima, Arlindo Cândido da Silva, Antenor Moreira Bastos, Ailton José Freire, Achillis Portela de Faria, Avelino Pereira da Silva, Alvino Tavares da Rocha, Altino Gomes da Silva, Adalberto Rodrigues dos Santos, Arquimedes Papacosta, Aguinaldo Estanisiau Bispo, Anthony Jefferson Soares Frazao, Alcino Mendes França, Adail Alves dos Santos, Albertino Alves de Souza, Abigail de Morais Sansaloni, Adair de Sousa e Silva, Almir Ferreira dos Santos, Adebaldo de Resende, Artir Fernandes Gomes, Alcides Jorge Pinto, Adão Furtado de Mendonça, Amandio Silveira do Nascimento, Alan Cortes Rodrigues, Amauri Urbano da Silva, Altamiro de Queiroz Monteiro, Ailon Pereira de Santana, Alvaro Chaves de Matos, Arédio Cruz Machado, Alicio Pereira Porta, Antônio Dias Vieira, Antônio Fernandes da Silva Filho, Alaôr Alves Gomide, Adenor Francisco da Costa, Alsuares Mariano Correa, Adelondes Fernandes Mata, Alaôr Cândido Teixeira, Amador Monteiro dos Santos, Adalgimar Nunes Rodrigues, Adenelio da Silva Tavares, Augusto Bernardes Alires, Armindo Siqueira, Adilson Felix da Silva, Adeides Inácio de Oliveira, Ademar José dos Santos, Artur da Costa Campos, Apolinário do Nascimento, Axemir de Lucena Figueiredo, Antônio Carneiro Dourado, Antônio Ribeiro de Moura, Antônio Almeida dos Reis, Antônio Mourão Neto, Antônio Pedro de Araújo, Antônio José de Amorim, Antônio Borba Filho, Antônio de Oliveira e Silva Filho, Antônio de Oliveira Bastos, Antônio Ribeiro da Silva Antônio Vieira Neto, Antônio Ivo Filho, Antônio Pereira dos Santos, Antônio Jarbas Rodrigues, Antônio Luiz Glaneli, Antônio Ferreira Borges, Antonio Gonçalves Neto, Benevides Celito da Silva, Belmiro Mendonça de Faria, Benvindo Alves dos Santos, Benedito Alves Quintino, Belozito Lopes de Avelar, Balduino José Mendanha, Carlos Lima, Cirio Araújo Ferreira, Carlos Euripedes Mesquita Pires, Clementino Dias Lopes, Cirineu Pereira de Oliveira, Cláudio Lopes Ribeiro, Carmindo Pereira Duarte, Diomar Dias da Cruz, Deocrides Viturino da Silva, Dorvalino Santana, Dosmar Macêdo de Oliveira, Dionisio Vieira de Oliveira, Divino Rodrigues, Deusemar Almeida de Alexandria, Delcides Elias da Silva, Delijo de Faria Brandão, Dianari José dos Santos, Doriel Natalicio da Fonseca, Delvando Manoel da Silva, Dorival Massuki Ivamoto, Delcides Carlos Fernandes, Damásio Lopes Martins, Djair Correa Guimarães, Domingos Ribeiro Cassimiro, Divino Roberto Vaz, Divino Ferreira dos Santos, Divino Rodrigues de Moura, Euripedes Mendes Goveia, Elias de Sousa Brito, Elisio Gonçalves Pereira, Elcio Rodrigues de Freitas, Euripedes Alves Vieira, Edson Moreira da Silva, Euripedes Erasto Santana, Edmundo Santana Filho, Euclides Alves dos Anjos, Espedito Manoel de Almeida Rocha, Eurides Ferreira Rêgo, Euripedes Medeiros de Souza, Euripedes de Menezes, Edimar José Carneiro, Edson Martins Pinto, Euripedes Campos de Oliveira, Euripedes da Luz Ribeiro, Ermogis Mariano dos Santos, Floriano Borges de Oliveira, Francino dos Santos, Flávio Mário Rosa, Fernando Antônio de Souza Climaco, Francisco Bueno de Camargo, Francisco Xavier, Francisco Cândido da Costa, Francisco das Chagas Ferreira, Francisco Pereira Borges, Francisco Junqueira Prado, Francisco Ribeiro da Cunha, Francisco de Assis Ribeiro Camelo, Francisco Siqueira Coelho, Francisco Cardoso Romão, Geraldo Clemente Pereira, Geraldo Rodrigues Resende, Geraldo Rafael de Campos, Geraldo Alves de Medeiros, Gabriel Ribeiro, Gilvani Gomes Borges, Geraldo Osmiro da Silva, Gerson Araújo, Geraldo Marcos da Silva, Gercino Leonel, Geracino da Silva Queixabeira, Gerson Raimundo Dias, Hélio Ataide, Heliodoro Araújo Magalhães, Hercino Virginio dos Santos, Homero da Costa, Hélio Bonifácio Pires, Hugo de Castro Passos, Herminio Albino Oliveira, Hildebrando Coelho Neto, Helder Novais Camilo, Iédo Dias Soares, Iron Pereira Lopes, Ivo Favaro, Ilton Lopes de Oliveira, Ivo Tavares do Couto, Irani Batista da Silva, Ivan Ribeiro de Morais, Ivo Rosa, Iraci Barbosa Lagares, Joab Vieira Ribeiro, Justino Gonçalves da Cruz, Jazon Araújo, Jorge Faleiro da Silva, Júlio Ferreira da Silva, Jonas Souza Caldas, Jonnas Barreto de Araújo, Jair da Penha Silva, Juvenal Batista do Amaral, Jerônimo Pires da Costa, Joviano Soares da Silva, Jovenil Francisco de Miranda, Josias Alves da Cruz, Jenilson Nunes de Souza, Jovaci Bernardes do Couto, João Mariano dos Santos, João Ellias Pinheiro, João Lopes dos Santos, João Moreira Damasceno, João Batista Martins, João Afonso Alves, João Celestino Campos, João Alves de Oliveira, João José Peixoto Neto, João Batista Figueira, João Moreira da Silva, João Cordeiro do Vale, Joao Pereira Dutra, João Nunes de Oliveira, João Januario, João Moreira dos Santos, João Batista Rosa, João Araújo Pimenta, João Moreira de Miranda, João Neri, Joao Ferreira de Farias, João Martins Custódio, João Domingos de Aquino, João Antônio da Silva, Joaquim Carlos de Oliveira, Joaquim Lopes Filho, Joaquim Mudesto de Melo, Joaquim Irias Narciso, Joaquim de Oliveira, José Batista de Souza, José Gonçalves de Oliveira, José Gonçalves de Freitas, José Osório Duarte, José Sabino da Costa, José Humberto Froes José Luiz Barbosa de Araújo, José Gonçalves da Silveira, José Valdivino da Silva, José Cândido dos Reis, José Pinto de Sousa, José Rodrigues Neves, José Rosa da Silva, José Rafael dos Santos, José Paulo Pires, José Carneiro de Resende, José Ipolto Prado da Silva, José Narciso Borges, José dos Santos Perim, José Lopes da Mata, José Cândido Alves, José Soares da Silva, José Francisco Ferreira, José Mario Freire da Silva, José Silveira dos Santos, José Francisco de Souza, José Ribeiro de Campos Sobrinho, José Cipriano Diogo, José Virgilio da Silva, José Moura Falcão, José Florêncio Alves, José da Rocha e Silva, José Lemes da Silva Filho, José Walade Oliveira Milhomem, José Rubens Santos, José de Araújo de Bastos, Lázaro da Silva Santos, Laury Teixeira de Souza, Levi Hugo Caramano, Luiz Gonzaga da Costa, Livertino Teodoro de Oliveira, Lázaro Marques de Oliveira, Lourenço Rodrigues de Oliveira, Luiz Sardinha Mourão, Lázaro Basilio Nunes, Lourival Rodrigues de Brito, Lázaro Silva, Luso Cardoso Costa, Leon Diniz Linhares, Lelis Alves Pereira, Luiz Carlos Pierobom, Luiz Silvestre Garcia, Luiz Carlos de Araújo, Luiz Araújo da Silva, Luiz Vieira Leite, Luiz Humberto de Mendonça, Luiz Pereira Teles, Marcos Tedeu Moreira, Melanias Jorge Dias, Marcionilio Ferreira da Silva, Miguel Costa da Silva, Mariano dos Santos, Mauro Sirio Simon, Marcos Rosa, Mauricio Jaques, Miguel Ribeiro da Silva, Mauro Eterno Franco, Marcelino Pereira de Brito, Mário Alves de Castro, Miguel Rodrigues Vaz, Maurilio Sant'Ana de Farias, Marcos Antônio de Sousa Amorim, Márcio Albano, Mario Narikawa, Miguel Antônio Alves, Mário Gomes, Mozair Custódio dos Santos, Meunas da Silva Porto, Manoel Rodrigues dos Santos, Manuel Alves, Manoel de Souza Rodrigues, Nivair Fernandes Rosa, Nestor Gonçalves de Resende, Nelson José Ribeiro, Newton Mezzethi Alencar, Nicácio Passos de Andrade Freitas, Natalino Alves de Souza, Norberto da Silva, Ovidio Marcelino Cândido, Ovidio da Silva Pimentel, Osvaldo de Souza, Odar Gervásio de Oliveira, Odimar Nickerson Ferreira, Osvaldo Walter Schlag, Orisvaldo de Jesus, Orlando Dias Pereira, Onias Martins Filho, Orion Goes Nogueira, Odilon Borges, Odon Araújo de Souza, Osmar Ferreira Castanheira, Osvaldo Goulart Azevedo, Osvaldo de Paula Silveira, Osvaldo Duque da Rocha, Otaviano Rodrigues de Almeida, Perival de Melo Brito, Paulo Alves de Castro, Percival Ferreira de Melo, Pedro Martins Batalha, Quintiliano Marques Neto, Rosalvo do Nascimento Lima, Roberto Martins Ferreira, Rivadavel Moreira Marques, digo Marins, Rômulo José Dias, Ramiro Pereira de Santana, Roberto Antônio Pereira, Roque da Silva, Reinaldo Agripino de Moura, Rafael de Sousa Brito, Samuel Domiciano, Sebastião Rodrigues de Oliveira, Sebastião Coelho Sobrinho, Sebastião Rodrigues da Silva, Sebastião Eustáquio Dorneles, Sebastião Antônio da Fonseca, Silval Marques da Silva, Sinvaldo Mendes dos Santos, Sivaldo Monteiro de Carvalho, Sóstenes Silva, Sebastião Pereira, Sebastião Marcelino Cabral, Sebastião Bento da Anunciação, Sebastião Vieira da Cunha, Sebastião José Virote, Sebastião Barbosa Vaz, Sebastião José da Silva, Sebastião Mesquita, Sebastião Rodrigues do Rosário, Ubrair Moreira Coelho, Valdeni da Silva, Valter Dias da Silva, Varcilei Alves de Souza, Vanderlan Lino de Jesus, Vilmar Moreira dos Santos, Valmir Vitor de Freitas, Vicente Pedro Ferreira, Valdivino Raimundo da Silva, Valter Som de Andrade, Vanderval Alves Ferreira, Vicente Antônio Gonçalves, Waldomiro Pereira Machado, Waldemar Alves Ferreira, Waldir Rodrigues Borges, Waldir Mariano Soares, Waltuir Silva, Wladimero Antônio Martins, Walson Araújo Dourado, Waldomiro Pereira Machado, Zanone Vieira Maia.

Jôgo sucessório tem regras estabelecidas pela Oposição

AO LADO de informações sôbre a situação financeira do Estado que, segundo o Secretário da Fazenda, é excelente, não há fato nôvo a registrar na crônica politica. O que de mais importante aflora na observação da semana é a corrida do sr. Iris Rezende à Governadoria do Estado, disposto como está a vencer, na convenção do seu partido, a candidatura do sr. Paulo Campos, e marchar, em seguida, no rumo do Palácio das Esmeraldas. A viagem aos Estados Unidos e ao Japão é um indicio seguro de que, à cata de popularidade, mais se reforça a disposição do administrador da cidade de marchar, com decisão, para a disputa das urnas, provàvelmente despertando o interêsse de correntes municipais ainda não sensibilizadas pela sua mensagem.

O SR. Iris Rezende vai, também, ao encontro do sr. Juscelino Kubitschek e com o objetivo de, pessoalmente, levar sua solidariedade ao antecessor de Jânio e dêle obter o apoio que julga necessário para que determinadas áreas do antigo pessedismo possam se engajar na sua campanha. Para tanto, sem embargo de acompanhar sempre o sr. Paulo Campos em suas visitas pelo interior, o senador João Abrão já estabeleceu o indispensável contato com o ex-presidente, fixando mesmo a data da entrevista que terá com o Prefeito de Goiânia. Na agenda, todavia, não se incluiu qualquer assunto referente à formação da Frente Ampla e nem muito menos a possibilidade de um entrosamento de políticos goianos no movimento do sr. Carlos Lacerda, considerado incapaz de conviver numa mesma facção com o senador Pedro Ludovico.

E' EVIDENTE que o sr. Iris Rezende não deseja criar atrito com o grupo que, no passado, contribuiu para a sua ascensão política. Contudo, parece-lhe que a submissão à liderança das arcáicas estruturas do PSD pode ser útil aos seus desígnios até onde não venha a colidir com os instrumentos da ação revolucionária, que podem cercear os caminhos pelos quais considera a viabilidade de atingir o Govêrno do Estado. Se capitaliza o desgaste do sr. Otávio Lage, aviventado na massa popular o prestígio da sua mística eleitoral, o fim a chegar é o de confundir até mesmo os próprios aversários, acenando-lhes com a esperança de tornar-se o denominador comum das correntes conflitantes.

MAS O sr. Paulo Campos não está acomodado na inércia. Suas ambições são as mesmas do Prefeito de Goiânia e, com a inteligência de homem vivido no fervor das lutas políticas do sudoeste, já estabeleceu as regras do jôgo. Será candidato e, vitorioso na convenção, apelará para a lealdade do sr. Iris Rezende, requerendo dêle a consequente disposição de lutar de mangas arregaçadas para a sua vitória. Não admite candidato de conciliação e, de logo, afasta a hipótese de que êste seria o senador João Abrão, agora aconselhado pela experiência do sr. Ary Demósthenes, que é o seu principal assessor. Então, sua candidatura é para valer e está situada no mesmo plano de equilíbrio da do seu correligionário de Goiânia.

A EQUIPE do sr. Iris Rezende foi instruída para, durante sua ausência, estimular a campanha em favor do seu nome, cabendo ao sr. Nion Albernaz a orientação geral de tôda a movimentação. Mas o senador Pedro Ludovico não será prèviamente informado do que se programa e isso para evitar conflitos de ordem interna no MDB, capazes de gerar reações fulminantes. E porque êle não esconde sua preferência pessoal, que é a do amigo de longa data, companheiro de infância do filho que a Revolução afastou do Govêrno. É claro que o velho chefe não deixaria na chapada êsse que, tendo como pai a figura de Ricardo Campos, vem de longe e do tempo em que os homens de 30 subiram ao poder para modificar as estruturas nacionais. Infelizmente, não tiveram capacidade e o Brasil aí está desafiando os seus homens públicos.

DEPUTADO EXAMINA NOMEAÇÕES

O DEPUTADO José Reis está elaborando um estudo para inquinar de nulas as nomeações recentemente feitas pelo Govêrno e que atingem a mais de três mil. Uma equipe de juristas confronta as disposições legais referentes ao assunto e vai oferecer ao parlamentar um longo arrazoado provando que a Constituição de 15 de Março foi burlada, uma vez que ela veda o provimento de cargos no serviço público sem concurso de provas ou de títulos. Consoante afirma, o ato de nomeação sòmente se complementa com a investidura no cargo, isto é, a posse, e esta veio a ter lugar após a vigência do nôvo texto constitucional. Pretende o deputado fazer, posteriormente, uma representação ao Procurador Geral da República, acompanhada da relação nominal dos servidores designados, os cargos que estão ocupando (alguns exercendo três e quatro) e a sangria provocada nos cofres públicos decorrente do fato.

LUTA PELA CAIXA ECONÔMICA

JÁ é do domínio público que se trava nos bastidores políticos uma violenta luta pela posse da Presidência da Caixa Econômica Federal. Por outro lado, o sr. José Ludovico de Almeida vem reivindicando, em Brasília a Caixa para si. Inexplicàvelmente, registra-se uma tentativa de afastar do cargo o sr. Thirso Corrêa Rosa, um dos valôres da nova geração de homens públicos e, por que não dizer, um revolucionário que colaborou para a solução legal de alguns intrincados problemas da fase que precedeu ao movimento da Intervenção Federal em Goiás. O candidato indicado para substituí-lo é o sr. Wilson Gusmão, atual Chefe do Escritório de Representação de Goiás em Brasília, homem iniciado na vida pública pelo saudoso Alfredo Nasser, que o nomeou para o exercício de modesto cargo no Ministério da Justiça. Por outro lado, o sr. José Ludovico de Almeida vem reivindicando também, em Brasília, a presidência da Caixa em Goiás. Pelos esforços empreendidos, muitos dão como certa sua nomeação.

EX-PREFEITO CHAMADO A BRASÍLIA

O SR. Hélio de Britto, que tem livre trânsito junto ao Marechal Costa e Silva, atendeu a um chamado de amigos para examinar, em Brasília, aspectos da conjuntura política de Goiás. Aproveitando sua viagem ao Distrito Federal estêve no Palácio do Planalto e ali, dirigindo-se ao Gabinete Militar da Presidência da República, foi abraçar o General Jaime Portela, os Coronels Covas Pereira e Tancredo Jubé, além de outros que, direta ou indiretamente, estão ligados ao processo revolucionário que se desenvolveu no Estado. Sabe-se, a propósito, que o nome do ex-Prefeito de Goiânia foi, numa lista tríplice, encaminhado ao Chefe da Nação para ocupar um cargo de relêvo no Ministério da Educação, conjuntamente com os dos srs. José Cruciano de Araújo e José Luiz Bittencourt. A indicação foi da iniciativa dos deputados federais da ARENA e mereceu o apoio do Governador do Estado.

IRIS DIZ QUE VOLTA CANDIDATO

MUITO eufórico, distribuindo abraços e apertos de mão, o Prefeito Iris Rezende está visitando amigos para apresentar suas despedidas. Vai hoje aos Estados Unidos e, depois, ao Japão, levando em sua companhia a espôsa e o industrial Orlando Machado, seu irmão. Aos correligionários, apesar das especulações em curso, declara que voltará candidato à sucessão estadual contando, inclusive, com o apoio do Deputado Paulo Campos. Uma de suas metas de viagem é o encontro com o sr. Juscelino Kubitschek, a quem levará sua solidariedade e de quem pedirá alguns conselhos, certo de que a experiência do ex-presidente é muito valiosa para a sua ascensão política.

CLEPINO EM DIFICULDADES QUER EMPRÊGO

"Folha de Goiaz" de sábado, na sua seção de classificados, trouxe o seguinte anúncio:

"Pessoa idônea, dispondo de condução própria, oferece-se para trabalhar no ramo de comércio em geral, inclusive vendas e cobranças. Entender-se com Clepino Araújo. Telefone 6-4629".

Clepino Araújo, o "Pingo" para os amigos de Itumbiara, está gastando o que não pode com o filhinho que sofre uma perigosa doença do coração, e esgotaram-se os seus recursos financeiros. Exerceu o mandato de deputado, na última legislatura. Entrou e saiu pobre da Assembléia Legislativa, o que é um caso raro, sabendo-se que muitos se enriquecem ali, exercendo apenas alguns meses de suplência. E o que é mais raro: um ex-deputado solicitando trabalho nas colunas classificadas de um jornal, gesto que reflete, sem dúvida, um limite máximo de dignidade: a ausência de preconceitos e a humildade do homem que teve tôdas as oportunidades num alto pôsto da política de seu Estado e dêle saiu com as mãos limpas, pedindo sòmente uma oportunidade de trabalho, visando apenas a sua sobrevivência e a do filho, como qualquer ser comum, no campo raso e difícil da vida.

PLANEJAMENTO AINDA SEM TITULAR

O ENGENHEIRO Othon Nascimento não aceitou sua indicação para a Secretaria do Planejamento, que continua, em caráter interino, ocupada pelo sr. Leonino Caiado. Afirma-se que o candidato mais provável para substituir o sr. Jair Lage é mesmo o sr. José de Almeida, economista de gabarito e técnico da Fundação Getúlio Vargas. Tendo sido Secretário da Fazenda do Govêrno Mauro Borges (quando teve, na Chefia de Gabinete, a colaboração do sr. César Ribeiro de Andrade), foi apontado como o principal artífice do famoso plano quinquenal de Goiás. O Secretário da Fazenda é o patrono de sua indicação.

INFORME POLÍTICO

ACIDENTE NÃO IMPEDIU VIAGEM

VISITANDO o Secretário César Ribeiro de Andrade, que se encontrava despachando em seu gabinete, o sr. Jarmund Nasser escorregou no tapete da ante-sala e foi violentamente ao chão. Felizmente, o acidente não impediu que, pouco depois, se dirigisse de carro a Caiapônia, onde deve ter recebido, na tarde de ontem, várias homenagens do Prefeito Municipal, que é seu irmão. É por falar no titular da pasta da Educação continuam insistentes as notícias de que êle é o futuro Procurador Geral do Estado. A aposentadoria do sr. Sebastião Emmanuel Balduino já está consumada e o Govêrno tem urgência no provimento do importante cargo, que ainda está sendo ocupado interinamente pelo sr. Luiz Angelo Milazzo. Êste não será mantido e já está à espera do seu substituto.

MENEZES EM INHUMAS

O SR. Luiz Menezes, investido no comando da política do Govêrno, está sendo esperado hoje em Inhumas para pacificar a família local da ARENA. Vai reunir o diretório e ouvir cada um de seus membros. Depois, dirá que o sr. Otávio Lage quer prestigiar os companheiros do passado e o seu objetivo é unir para consolidar o sistema político situacionista. E que necessita do apoio de todos para cumprir as promessas feitas ao eleitorado durante a sua campanha eleitoral. Sem êsse apoio é impossível promover a renovação dos métodos políticos e administrativos de Goiás. Assim, permanece inalterada a filosofia da renovação em gênero, número e grau, de que o Govêrno não se afastará.

TRANQUILIDADE NO SETOR DAS GUERRILHAS

TANTO o Comando da Polícia Militar quanto o da Guarnição Federal negaram a existência de ordens para a promoção de uma operação de limpeza na região goiana de Trombas e de Formoso. Assim, deram como improcedentes os rumores sôbre uma possível ação contra guerrilheiros na zona onde, até recentemente, existia forte dispositivo de guerra revolucionária comandado por José Porfírio, ex-deputado cassado. Também o Governador Otávio Lage e o Secretário da Segurança Pública afirmaram desconhecer completamente a existência, ainda, de focos rebeldes na zona de Trombas e Formoso, dizendo, o primeiro, que a ação social do Govêrno, distribuindo terras aos posseiros, parece ter eliminado completamente a motivação sôbre a qual se assentava, até há pouco, a liderança de Porfírio. Quanto ao paradeiro propriamente dito do ex-deputado, nenhuma informação efetiva existe desde que foi cassado pela Revolução, nem na área onde atuava. Alguns posseiros que o conhecem e que, recentemente, receberam glebas doadas pelo Estado, disseram que êle havia mandado buscar sua família em Formoso para tentar ganhar a vida como lavrador, o qual teria motivado, inclusive, cessação de investigações em tôrno de sua pessoa, por entenderem as autoridades que o mesmo não exerce mais, e definitivamente, qualquer chefia revolucionária. Pacificada a zona de Trombas e Formoso pelo atendimento social, com os posseiros adquirindo a condição de pequenos proprietários, as autoridades não acreditam no ressurgimento do problema da disposição bélica anterior por parte dos lavradores.

RESSURGE O PROBLEMA DOS MINISTROS

RESSURGE agora, com a instalação dos trabalhos ordinários da Assembléia Legislativa, que ocorrerá no próximo dia 15, o problema das vagas de Ministro do Tribunal de Contas. Continuam candidatos os srs. José Ludovico e José Sebba, ambos patrocinados pelo Governador do Estado, que insiste em submeter o nome dos dois à apreciação dos deputados, embora já tenha conhecimento do risco da rejeição de sua mensagem. O sr. Otávio Lage quer, porém, testar a bancada que o apoia e, se encontrar resistência, terá, de proceder a uma reformulação completa do seu sistema político, inclusive tentando uma abstração de atitude com referência às bases eleitorais. Já se diz que, frustrados os objetivos oficiais, é possível o surto de um foco de rebeldia nas fileiras da ARENA, logo positivado com o afastamento do sr. Nilo Margon Vaz, velho chefe pessedista em Catalão, da Secretaria de Indústria e Comércio. Para contornar a iminente crise, investido da missão de pacificar os ânimos, o sr. Eliézer Penna, que é o assessor parlamentar e principal conselheiro político do Governador do Estado, está funcionando a pleno vigor. Afirma êle que "a parada está ganha e por isso não haverá problemas".

COMENDADOR FAZ AGRADECIMENTO

O COMENDADOR Waldir Luiz Costa escreveu-nos para agradecer o noticiário relativo ao Breve Pontifício que tratou da inclusão do seu nome na Ordem de São Gregório, o Magno. Diz êle: "Confesso que, entre as alegrias que a Providência me tem proporcionado, uma das mais intensas, das mais emocionantes que tenho sentido, das que mais me tocaram o coração foi a que você me prodigalizou, com a expressão do conceito em que me tem. Quem vive, como nós vivemos, e trabalha como nós trabalhamos, numa atividade específica que se impregna de um cunho tão pessoal, mas anônimo, porque é mais em favor dos outros que de nós mesmos, corre fàcilmente o risco de um êxito passageiro e enganador, traiçoeiramente atual, que se esvai como a fumaça, uma vez extinto o fogo que o alimenta. O homem representativo subsiste em suas criações. O que trabalha em equipe perde quase tudo, em benefício da obra comum. Por isso, eu vivia sempre intimidado, certo de que só tinha contas a prestar, sem contudo me arrecear do contato com a verdade. Nós vivemos sempre sujeitos a uma verdadeira devassa, quer sob o aspecto puramente humano, documental ou informativo e vejo que você, em vez de me tomar as contas, ainda me debita por mais, ficando eu na situação de pura insolvência, ante os saques que tenho feito na sua bondade. Deus o recompense por tudo e, voltando à minha obscuridade, não me esquecerei nunca do imenso bem que você me fêz". Eis, em resumo, o traço forte do caráter de uma personalidade fixado com as tintas da sua própria condição humana. O Comendador Waldir Luiz Costa, figura exponencial da geração de 22, que adquiriu maturidade em 45, é, sem favor nenhum, um dos melhores cidadãos da nossa pobre república de homens de bem.

VISITA DE EMBAIXADOR À ASSEMBLÉIA

HOJE, às 15,45 horas, o Embaixador Ladislaw Kocman visitará a Assembléia Legislativa, onde será recebido pelo Deputado Sidney Ferreira, acompanhado de parlamentares. O representante diplomático da Tcheco-Eslováquia realiza uma visita de cordialidade ao Estado de Goiás e com a finalidade, também, de estudar as possibilidades comerciais da região do centro-oeste brasileiro. É hóspede oficial do Governador Otávio Lage, que o levará até Goianésia para conhecer êsse município modêlo. A seguir, na Cachoeira Dourada, terá oportunidade de ver as obras de construção da usina hidrelétrica, cujo potencial abastecerá grande parte da zona meridional do país. O Presidente da Assembléia Legislativa está convidando todos os deputados para, em seu gabinete, recepcionarem o Embaixador da Tcheco-Eslováquia.

Na luta contra o ódio também se garante a defesa da liberdade

DIZENDO que "na luta contra o ódio também se garante a defesa da liberdade" e fazendo uma análise da função do serviço em favor da solidariedade humana, o Deputado Sidney Ferreira, Presidente da Assembléia Legislativa, pronunciou um discurso perante cêrca de 1.500 rotarianos, na solenidade de abertura das sessões plenárias da Conferência do Distrito 453, encerrada sábado em Goiânia. Ovacionado pela numerosa assistência e cumprimentando pelas autoridades do Rotary Clube International, agradeceram estas o gesto do parlamentar em atender o convite que lhe fôra dirigido para, pessoalmente, presidir a solenidade inaugural do conclave. O texto do discurso é o seguinte:

"A um modesto representante do povo, eventualmente ocupando a Presidência da Assembléia Legislativa, cabe a honra de saudar agora, no instante em que se iniciam as sessões plenárias da Conferência do Distrito 453, os rotarianos reunidos em Goiânia para o debate de problemas pertinentes ao homem e à sua atividade nos múltiplos escalões da vida comunitária. Aqui está sendo regada, mais uma vez, a histórica árvore do Rotary Club, que o advogado Paul Harris plantou a 23 de fevereiro de 1905 na cidade de Chicago e que se tornou logo uma das mais frondosas instituições universais. Com ela, para caracterizar a natureza e os objetivos da sua existência, aflorou também a idéia de que a solidariedade humana, elevada ao mais alto índice de colaboração fraterna, pode unir os povos sob a unção da justiça e da convivência social.

Sei que, na programática inteligente do evangelho rotariano, há uma palavra mágica em função da qual está implícita tôda a dinâmica de sua organização apostolar. Em verdade, servir por dever e por amor é elevar-se e sobrepassar a si próprio para levantar à altura mesma da causa que se serve. Na submissão ao serviço está latente o sentido de um grande mistério divino e êsse conceito, fruto da santidade de um dos varões ilustres dêste século, merece ser sempre repetido por encerrar lição de valia permanente para os que deformam a imagem do altruísmo cristão. Do contrário, a ordem moral, dominada pelas angústias dos nossos tempos e submetida ao pêso cotidiano das misérias, das indigências e das estreitezas, seria arrebatada pela subversão das normas do bem comum.

É, de fato, sôbre a base da solidariedade que os homens são convidados a edificar a sociedade e não sòmente em nome do sentido fraterno mas também de uma nova concepção de vida, que seja a da completa negação do egoísmo. Sem essa compreensão exata da largueza do nobre pensamento de servir, conjugando o esfôrço individual com o idealismo do grupo, permitam-me dizer-lhes ser impossível aliviar o clima nostálgico das atribulações humanas, que as impetuosas águas das dissensões sociais conduzem ao desespêro, à fome e à violência. Mas o simples enunciado da doutrina que mais de 600 mil rotarianos, espalhados pelo mundo livre, praticam numa franca e corajosa profissão de fé, arraigada na consciência de cada um o preceito de que há uma missão providencial a cumprir e esta é a luta contra o ódio, garantindo pela defesa da liberdade o reino da verdadeira liberdade do homem.

Institucionalmente democrático e, portanto, sensível aos dramas contingentes que assaltam as relações humanas, o Rotary Club abraça o ideal de servir, reaviva a amizade, estimula o companheirismo e inscreve, como um de seus postulados essenciais, o constante labor de promover a mútua compreensão entre as criaturas. Por certo, essa fórmula de sabedoria informa com justiça e equidade tôda a extensão da própria razão de ser disso que se chama de humanidade, nela compreendida, numa aura espiritual, a inalienável dignidade que gera uma relação de direitos e deveres recíprocos entre povos de tôdas as raças e de todos os credos. Sôbre os bens e os mais sagrados interêsses dos que compõem a comunidade universal, situados êstes e aquêles num plano de unidade econômica, jurídica, religiosa e moral, nada prevalecerá se não houver a perseverante vontade de tudo se construir nos alicerces da paz, do amor e da solidariedade.

Dou-lhes as minhas boas vindas e com elas os votos de que sejam felizes nas conclusões dos seus estudos. Continuem anunciando a mensagem de convivência humana daquele que, na perfeição de sua dignidade pessoal, quis servir ao presente e ao futuro na esperança de que todos os homens são filhos de Deus e devem ajudar-se uns aos outros. Êste, sim, é o verdadeiro heroísmo, que tem sua raiz no sentimento profundo e dominador do dever sem as amarguras e as peripécias dos corações inquietos. Por isso mesmo, trago-lhes as felicitações da Assembléia Legislativa e me envaideço com o privilégio de poder a todos declarar que, vencendo o espírito de frio egoísmo, os rotarianos não desmerecem sua condição de cidadãos do mundo. E não desmerecerão nunca".

Com Pedro, Govêrno, risos e outras bossas

TAL PAI, TAL FILHO



Filho de Otoniel da Cunha reedita o pai aos nove anos de idade.

ESPERANÇA NASCEU EM SALÃO VERDE

Antônio José de Moura

OS "EXTREMOS" SE TOCAM



Riso e apêrto de mão da "Velha Guarda" foram exemplos para os jovens na solenidade de posse da A.G.I. Há sete anos, Pedro Ludovico e Camargo Jr. não se encontravam.

GERALDO VALE GERALDO



Decano da imprensa de Goiás, o imprevisível Geraldo Vale falou bonito e elogiou muito.

REPRESENTO aqui não apenas aquêles que trazem as mãos limpas, mas os punhos enrijecidos na defesa das liberdades públicas, retemperados no amparo aos interêsses coletivos e machucados na luta contra os que avançam no erário. Aquêles, como diria Alfredo Nasser, de peito batido pelos ventos contrários e os olhos pisados no frio e no desconforto da planície — com essas e outras frases do mesmo tom, o Diretor do Cinco de Março foi empossado na Presidência da Associação Goiana de Imprensa, para o biênio 67/69, às 20h e 30m do dia 2 último.

A solenidade de posse da nova Diretoria da A.G.I. marcou inquestionàvelmente um passo avançado, ou um renascimento de esperança para os destinos, hoje ainda nebulosos, da classe e da própria comunidade a que ela serve. Por diversas razões, salientando-se entre elas a escolha correta do **homem certo para o lugar certo**, o episódio reveste-se de importância insubestimável, considerável, imensa.

Não foi por outro motivo que os que formam em Goiás na vanguarda dessa fôrça chamada **opinião pública**, compreendendo a peculiaridade do momento delicado, inusitado, e de certa forma tenebroso de hoje, unânimemente, espontâneamente, irreversivelmente foram levados a escolher, entre tantos nomes bons, o de um dirigente descomprometido, desvinculado, distante de todo e qualquer esquema, ou grupo, ou interêsses acrisolados.

Essa análise salta da obviedade dos fatos, como nos lembrou bem aquêle confrade na noite da festa de congraçamento.

"ARCANJO" GABRIEL VIROU ALCAIDE



O Prefeito regra-3, titular a partir de hoje, disse mais verdades que mil Beneditos Valadares.

NO DISCURSO de posse, publicado em nossa edição passada, o jornalista Batista Custódio deu a tônica dessa assertiva, dizendo a que veio: "Há um programa de mandato no conjunto dessa equipe que passará a governar os destinos da A.G.I. Além do incondicional apoio aos jornalistas, existe a meta da construção de uma sede própria para a entidade e de residências para jornalistas. Será defendido um batelamento no quadro de sócios da entidade, a fim de que dêle passem a fazer parte apenas os legítimos jornalistas, dela banindo os que picaretam em nome da imprensa e disso auferem vantagens. Alguns defendem o princípio de que deve haver o maior número possível de sócios, a fim de que, com o dinheiro das anuidades de cada qual, a entidade possa sobreviver às despesas de sua manutenção. Essa não é a tese da presidência. A A. G. I., apenas os jornalistas; aos fazendeiros, as fazendas, pois a fôrça da entidade não deve estar no número de sócios, mas no valor moral, cultural, intelectual e profissional de cada um.(...).

Com a ajuda de todos vocês, farei da A.G.I. uma pedra no caminho dos que praticam violências contra jornais e jornalistas". Teve mais o discurso do diretor do Cinco de Março: "Incompreendido por alguns e mal interpretado por outros, os governos sempre tiveram pela frente um jornalista na intransigente defesa das multidões trabalhadoras, e a seu lado quando vieram a ser vítimas da politiquice dos adversários. Um profissional que podendo ter tudo o que quisesse dos governos, pelo valor pessoal ou pela expressão política da família, preferiu estar ao lado dos que pagam impostos e são multados, dos que trabalham e não alcançam a previdência social, dos injustiçados, dos humilhados e dos perseguidos na indiferença da justiça. Ao lado dêsses caminho, porque entendo que uma imprensa só é verdadeiramente livre quando repele a influência da publicidade oficial ou a ação dos grupos que chincham os diretores de jornais ao tronco dos favores privados ou ao côcho dos privilégios estatais. Um jornal se distancia do povo na medida em que se aproxima de um Govêrno opressor e iníquo."

O discurso do nôvo presidente da A. G. I. serviu, no dizer daquêle astuto e limpo deputado, como "uma chicotada no lombo de muita gente boa e, ao mesmo tempo, como uma injeção otimista de incentivo para quantos mourejam abnegadamente nas redações de nossos jornais". A observação foi feita mais a propósito do trecho no qual o empossado asseverou: "Na redação do Cinco de Março os pistolões e as interferências mal alcançam o cesto de lixo. Lá a liberdade voa com tôdas as asas e a manifestação do pensamento livre é expressa em tôda a sua plenitude. A redação manda nas oficinas e o birô de publicidade não manda em coisa alguma, mesmo porque o Jornal está apto a sobreviver apenas da vendagem."

Por outro lado, a própria solenidade do Hotel Umuarama pôs em relêvo a nova fase que se inaugura na sequência dos grandes acontecimentos ligados à formação da opinião do povo goiano.

FALOU, ÁGUA PAROU



Senador Pedro Ludovico enaltece a posição combativa do **Cinco de Março** e de seu diretor, Batista Custódio.

ONDE ENTRAM LUDOVICO, O GOVERNADOR, O PREFEITO E MUITOS OUTROS

A "FESTA do Jornalista Goiano" foi revestida de características de certo modo inéditas. Há muitos anos, creio, há solenidades dêsse tipo na A.G.I. Sou convidado sempre. Entretanto, é a primeira vez que compareço, porque a posse é de Batista Custódio — disse no começo de seu discurso o Senador Pedro Ludovico, cuja palavra, pela autoridade de quem a proferiu, sempre encontra sonância e ressonância em todos os setores de atividades do Estado.

O sr. Pedro Ludovico capitalizou, como sempre, as atenções dos presentes, dêsde os convidados e autoridades do Govêrno que lhe é contrário até os homens e mulheres desvinculados de quaisquer grupamentos partidários. E' o velho ditado: "Pedro falou, água parou." O Senador enfatizou o valor da atuação do Semanário **Cinco de Março** em defesa dos interêsses da população, no que foi corroborado pelos demais oradores, destacando-se, entre êles, o representante do Governador, jornalista Jorge Abrão, o Secretário dos Serviços Sociais do sr. Otávio Lage, Gonzaga Jaime, o representante da Federação das Indústrias, Heno Perillo, e sr. Camargo Júnior.

O representante do Governador, em discurso que começou lamentando a ausência da cultura de Rui e do talento de Cícero na sua peça oratória, acabou admiràvelmente invocando a proteção divina para êste jornal **que tão desassombradamente tem defendido os interêsses coletivos.** Disse o representante do S. Excia. o Governador que o Govêrno não poderia deixar de se fazer representar numa solenidade como aquela, que marca **a elevação do mérito pessoal de um jornalista independente à condição de depositário da confiança, da admiração e das aspirações de tôda uma classe — a dos jornalistas profissionais dêste Estado.** Segundo alguns, o Govêrno Estadual agiu astuta e inteligentemente.

FOI o sr. Camargo Júnior viveu horas de "intercâmbio salutar de idéias" com o cada vez mais respeitado, mais admirado e mais forte Senador Ludovico. Pedro e Camargo são (ou foram?) adversários que se respeitam, que se admiram, que se confraternizam quando está em jôgo não os pontos de vista divergentes de ambos, mas a condição humana de cada qual. Podem ser considerados homens superiores colocados acima do lodaçal da nossa politicazinha rastaquera, de onde poucos estòicamente emergiram. A discórdia entre ambos parece, sob certo aspecto, à briga Samuel Wainer x Lacerda: no fundo — segundo nos contaram —, Carlos e Samuel "se adoram", secretamente "se admiram", nutrindo um pelo outro uma íntima veneração: são adversários que se engafinharam politicamente, mas é bem capaz de cada qual morrer pelo outro longe dos combates ciclópicos, desastrosos e renhidos da política — segundo nos contaram. **Esta também é uma história para ser vendida depois, pelo preço de custo, aos leitores. Na sua fala, Camargo Júnior deu a "dica" do homem que procura cortejar as idéias elevadas:** A posse dêsse jornalista — **referia-se a Batista Custódio** — diz bem do grau de aprimoramento a que chegaram os que labutam na nossa imprensa. Como velho jornalista, aposentado pelos embates múltiplos, não podemos deixar de consignar aqui o nosso aprôvo pela escolha brilhante dos senhores jornalistas do meu Estado.

No registro dos lances mais expressivos da posse, a presença do prefeito Gabriel Elias Netto tem merecido destaque. Gabriel falou pouco mas disse muitas verdades que só um homem do seu apregoado caráter poderia dizer: Esta posse, sr. Batista Custódio, sintetiza o reconhecimento do povo goiano, especialmente do goianiense, pelos serviços que o seu Jornal nos tem prestado.

PARA o sr. Gonzaga Jaime, ex-Secretário da Segurança Pública e atual titular da Pasta dos Serviços Sociais, a ascensão do diretor do **Cinco de Março** "dignifica extraordinàriamente a classe, bem como a equipe que compõe a Diretoria que se empossa com êle". O sr. Gonzaga Jayme falou com a autoridade de um antigo jornalista da Província, inclusive afirmando: "Não conheço democracia sem liberdade de imprensa."

A revelação da noite, com conotações sensacionalistas, não foi talvez o discurso — diríamos, característico — de Geraldo Vale (Geraldo disse: "Batista Custódio veio como um diamante do sudoeste para Goiânia"), nem a sensatez do pronunciamento de Walter Menezes, ex-presidente da A.G.I., nem muito menos a **irreverência** do velho batalhador Pimenta Neto. A sensação da noite foi o garotinho Adory Otoniel da Cunha Filho (9 anos de idade). Dorizinho portou-se, conduzido pelo braço do padrinho Geraldo Vale, como um verdadeiro **gentleman:** encarnou em seu pequenogrande discurso o pensamento do Sindicato dos Jornalistas, a quem representou por delegação de podêres do seu presidente. E mais: estêve à altura da memória do saudoso Adory Otoniel da Cunha, o pai.

PEDRA NO CAMINHO



Batista Custódio assume a Presidência. "Farei da A.G.I. uma pedra no caminho dos que praticam violências contra jornais e jornalistas".

PRESTANDO CONTAS



Jornalista Walter Menezes presta contas de sua gestão, na despedida.

GOVÊRNO TAMBÉM FALA



Representando o Govêrno, Jorge Abrão, superintendente do Cerne, discursa na posse do diretor do *Cinco de Março* na AGI.

TALVEZ parecesse aos puritanos da modéstia um tanto "estranho" ver o inquilino falar da própria casa onde reside diante do patrão (no caso, respectivamente, êsse repórter e o Jornalista Batista Custódio). Entretanto, os inflacionários senhores dos "modéstia à parte", os exegetas da modéstia exagerada nada mais são que narcisistas empedernidos, cuja vaidade que aparentam esconder beira o escalabro fôfo de uma delicadeza quase plástica, segundo princípios salutares da moderna psicologia. Os fatos, oh! os fatos! — como costuma exclamar um colunista do Rio — os fatos são o diabo, e como diabo desmascaram os delicados, os pseudo-sensíveis, os convencionalistas, os ilusionistas que, em última análise, deveriam descer pelo Fôsso de Vecinguerra, o esgôto espanhol por onde escorriam as águas e a sujidade do Guadalquivir, na parte meridional de Córdova. De maneira nenhuma o analista pode patinar na terra movediça da suscetibilidade falsa e pernóstica do puritanismo borocochô. Os fatos são os fatos, e aos homens compete dominá-los, se bem que às vêzes pareçam arrastados por êles.

A festa da A.G.I., nas condições em que foi efetuada, constituiu-se no acontecimento principal dos últimos dias. Uma chapa única encabeçada pelo Diretor do jornal Cinco de Março foi a solução alta que os jornalistas goianos — incentivados de um lado pelo sangue nôvo do bossa-novíssimo que invade as redações e, de outro lado, pela prudência dos veteranos calejados — poderiam encontrar. Só um homem de pulso e rigorosamente independente teria condições de canalizar o esfôrço da classe constantemente ameaçada, ora pelo rigor das imposições legisferantes (Lei de Imprensa & Cia), ora pelos entraves oficiais, semi-oficiais ou oficiosos, ou ainda facciosos.

Flashes

— A presença de um numeroso batalhão feminino nas solenidades de posse da nova Diretoria da A.G.I. impressionou a gregos e troianos.

— **Muito elogiada também a cortesia do proprietário do Hotel Umuarama, sr. José Sales. Zèquinha cedeu gentilmente o Salão Verde da casa à entidade, bateu longos papos com "essa turma formidável de jornalistas" e, ainda por cima, serviu de cicerone e anfitrião a quantos se surpreenderam com a organização, o luxo e a popularidade refinada de seu Hotel.**

— Frase do jornalista Jorge Abrão, representante do Govêrno na posse da A.G.I., dita ao pé do ouvido do repórter: "Eu, como orador, sou um grande locutor de rádio". Nem tanto, nem tanto.

— **Nota infeliz: Pimenta Neto (50 anos de jornalismo), não controlando a expressão em certo trecho de seu discurso, cometeu o que alguns consideraram uma gafe, um deslize, um fiasco: disse que em mil novecentos e tanto pediu uma entrevista ao então interventor federal, e êste lhe teria perguntado: "Mas Goiânia tem imprensa?"** Pimenta se equivocou — disseram. De duas uma: ou não entendeu o homem colocado dentro do espaço histórico, ou não percebeu àquela época que Pedro apenas queria provocar seu 6.o sentido de repórter imberbe e pioneiro. **De qualquer forma** — somos pecadores! — qualquer um **de nós está sujeito a êstes pequenos vexames.**

— Andam dizendo por aí que Iris, muito do vivaldino, deixa a Prefeitura — viagem aos EEUU — atirando uma **batata quente** nas mãos espiritualistas do Gabriel: a cobrança de impostos elevados. Iris nos garantia outro dia: "Quero apenas dar uma oportunidade para o nosso Vice". Conversando, os burgomestres se entendem e se justificam, cada qual a seu modo, evidentemente.

— **Américo Fernandes justificou seu não comparecimento à festa do Hotel Umuarama: doença do filho, imprevisto de última hora. Felizmente, o garôto passa bem.**

— Na Praça Cívica encontraram-se casualmente, na última semana, os srs. Camargo Júnior e Olimpio Jayme. Presentes, também por mera coincidência, o jornalista Batista Custódio e êste repórter. Frase de um deputado arenista cumprimentando Olimpio Jayme: "**Olimpio, você é um Ato Institucional ambulante e permanente para o Governo**". Foi mera casualidade: ninguém buscava as ante-câmaras oficiais.

— **Da faculdade de Direito, rua 20, informaram: há um movimento com possibilidades de vitória no sentido de trazer o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, e o advogado Sobral Pinto, para paraninfo e patrono dos formando dêsse ano. Nas homenagens especiais do convite de formatura — segundo a fonte universitária — figurará em primeiro plano o nome de Dom Fernandes Gomes dos Santos.**

— Outra de **Pedro Ludovico: "Não preciso de Batista Custódio, nem Batista Custódio precisa de mim. O seu Semanário tem prestado um grande serviço, um serviço valioso, inestimável, ao progresso de Goiás e ao povo goiano."** Um foquinha apanhou a frase e comentou: "Ah se Otávio ouvisse isso, ah se Otávio ouvisse isso..."

— **Existem várias organizações filantrópicas — maternidades, manicômios, abrigos e creches — que são mantidas em Goiânia exclusivamente pela abnegação de algumas pessoas, homens e mulheres, especialmente espíritas. Ajudemo-las antes que seja tarde demais para qualquer gesto de solidariedade humana. A campanha antipática e anticristã de algumas emissôras de rádio, na base do "não dê esmolas isoladamente", não vale. A caridade individual — dada com a mão direita para que a esquerda não saiba — é legítima, bíblica, valiosíssima. As instituições oficiais não são ambulantes, os pedestres sim, como demonstra o óbvio ululante.**

— Um ouvinte não identificado telefonou para fazer uma "acabrunhante reclamação." Disse que, querendo fazer uma sugestão ao Govêrno, procurou e encontrou na lista verde-amarela do **Detelgo**, edição 65/66, o telefone do Serviço de Relações Públicas do Palácio: 2-0709. Discou pra lá e informaram que aquêle número pertence ao Gabinete Civil da Governadoria, mas não souberam dizer o número do das Relações Públicas. De duas, uma: ou as distâncias em Palácio são grandes demais, ou a organização em Palácio é pequena demais. O PBX do Detelgo — segundo o reclamante — também não funciona. Dêsse jeito, vamos mal, vamos mal.

BOA SORTE S. A.

(Agro Pecuária e Mercantil)

Ata da Assembléia Geral Extraordinária, Realizada em 10/3/1967

Aos dez dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e sete, às quatorze (14,00) horas, reuniram-se na sede social à Avenida Anhanguera, 450 em Goiânia, Estado de Goiás, em Assembléia Geral Extraordinaria os acionistas da BOA SORTE S.A. INDÚSTRIA, IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO. Assumiu a presidencia da Mesa, por aclamação e na forma do artigo 15 dos Estatutos Sociais o Diretor Gerente da sociedade senhor ADEMAR VICENTE FERREIRA, que convidou a mim João Dario da Silva, para secretariar os trabalhos da Assembléia. Em seguida o senhor Presidente pediu a mim secretario que convidasse os acionistas presentes a assinar o Livro de Presença de Acionistas ,a fim de verificar-se a existência de número legal para a instalaçao e funcionamento, bem para deliberaçao válida da Assembleia. Assinado o Livro pelos acionistas, verificou-se estarem presentes os titulares de açoes que representavam a totalidade do Capital Social com direito a voto, conforme Livro respectivo numero 01, tôlhas vinte. Em seguida o senhor Presidente pediu a mim secretário que procedesse a leitura dos Editais de Convocação, o que fiz em voz alta: "BOA SORTE S.A. Industria, Importaçao e Comércio — Assembléia Geral Extraordinaria — Edital de 1a. Convocação — Pelo presente ficam convocados os senhores acionistas da Boa Sorte S.A. Industria, Importaçao e Comercio para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria, no proximo dia 10 de março de 1967, as 14,00 horas, na sede social a Av. Anhanguera, 450 em Goiânia, Goias, a fim de deliberarem sôbre a seguinte Ordem do Dia: a) — mudança da denominaçao e dos objetivos sociais; b) — mudança da sede social para Araguaina, Goias; c) — alteração e adaptaçao dos Estatutos Sociais a Lei Federal n.o 4728/65 (Capital Autorizado); d) — nomeação dos peritos para deliberarem sobre os bens a serem incorporados ao Capital; e) — conversão das ações em nominativas e intransferiveis por cinco anos; f) — outros assuntos inerentes ou que ocorrerem. Goiania, 22 de fevereiro de 1967. ass) Ademar Vicente Ferreira — Diretor Gerente". Os Editais de Convocação foram publicados no jornal "O Popular" nos dias 24-2, 25-2 e 26-2-67 e no Diário Oficial de Goias nos dias 28-2, 1.o-3 e 2-3-67, tendo sido entregues ao orgao Oficial no dia 23 de fevereiro de 1967, conforme recibo n.o 22.118. Em seguida o senhor Presidente expos aos presentes em rápidas palavras os objetivos da convocaçao, cujos anuncios eram ja conhecidos e bem claros. Em seguida o senhor Presidente pediu a mim secretario que procedesse à leitura da Proposta da Diretoria, já com Parecer favoravel do Conselho Fiscal, o que fiz em voz alta: "Proposta da Diretoria: Senhores acionistas, a Diretoria da Boa Sorte S.A. Indústria, Importaçao e Comércio, atendendo a conveniencia de dar a sociedade objetivos que possam garantir uma distribuiçao de justa remuneraçao para o capital investido na cia. pelos senhores acionistas, vem apresentar-lhes a seguinte proposta: a denominaçao passa a ser BOA SORTE S.A. (Agro Pecuaria e Mercantil); II — Os objetivos sociais passam a ser: a) — Agricultura; b) — Pecuaria; c) — Comércio de Peças e Acessorios e Secos e Molhados; d) — Comércio de madeiras e produtos regionais; e) — Comércio de derivados ou generos, referentes aos itens a e b retro; III — a sede social passa a ser a Avenida Professor Alfredo Nasser, s/numero na cidade de Araguaina, Goias; IV — as ações da Cia. serão nominativas inconversiveis e intransferiveis por cinco anos a contar da data da subscrição, divididas em ordinárias e preferenciais. Justificaçao da Proposta: Atualmente a Boa Sorte S.A. Indústria, Importação e Comércio, já nao mais negocia ou opera com as mercadorias e produtos que ainda figuram obsoletamente em seus objetivos sociais, mas unicamente com uma Secção de Peças e Acessórios e um saldo de Sêcos e Molhados, além de manter uma pequena torrefaçao e moagem de café. Paralelamente, o proprio Estatuto Social já superado pelo decorrer de sete anos da fundação da Cia. (transformação em sociedade anônima), não atende à moderna sistemática introduzida pela Revoluçao de 31 de Março de 1964, encontrando-se ainda a sociedade administrada por um único Diretor o que impossibilita o surto de desenvolvimento atual, onde a cúpula empresarial abrange varios Departamentos Técnicos, divididos e entregues a varios elementos-chave. Pretendendo a Diretoria dedicar-se à exploração de atividades consideradas de interesse para o desenvolvimento da Região Amazônica, necessitaria PRIMEIRO adaptar seus Estatutos às prescrições legais e às normas técnicas emanadas do Conselho Técnico da SUDAM (Decreto Federal n.o 60.079, de 16-01-67), inclusive às Leis Federais números 4.728/65 e 5174/66, razão porque viu-se compelida a introduzir sensíveis modificações nos Estatutos Sociais, dando uma maior elasticidade ao mecanismo social para que a sociedade possa em breve atender aos seus fins, dentro das modernas normas e ainda sob a égide das novas leis sociais e fiscais. Em vista do exposto, esta Diretoria submete aos senhores acionistas, via do Egrégio Conselho Fiscal a nova redação que passam a ter os Estatutos Sociais, já feitas as adaptações e alterações decorrentes da legislação e normas regulamentares citadas. ESTATUTOS SOCIAIS DA BOA SORTE S.A. (Agro Pecuária e Mercantil) — Capitulo I — Da Denominação Social — Artigo 1.o — Sob a denominação social de "BOA SORTE S.A. (Agro Pecuária e Mercantil), fica constituída uma sociedade anônima de Capital Autorizado, a qual se regerá pelos presentes Estatutos e pelas disposições legais pertinentes à sociedade ou a qualquer de seus objetivos. Capitulo II — Da Sede e Prazo de Duração — Artigo 2.o — A sociedade terá sede e fôro na cidade de Araguaína, Estado de Goiás à Av. Professor Alfredo Nasser, sem número, podendo criar e instalar filiais, sucursais, agências ou escritórios e depósitos em qualquer praça do País, bem como participar de outras emprêsas de capital 100% nacional. Artigo 3.o — O prazo de duração da sociedade é por tempo indeterminado. Capitulo III — Dos Objetivos Sociais — Artigo 4.o — Constituem objetos de exploração da sociedade: I — Agricultura; II — Pecuária; — III — Comércio de Peças e Acessórios e Sêcos e Molhados; IV — Comércio de madeiras e produtos regionais; V — Comércio de derivados ou gêneros, referentes aos itens I e II retro. § Único — A Diretoria é obrigada a cumprir as prescrições legais que disciplinarem seus objetivos, especialmente as disposições da Lei Federal n.o 4.771/65, artigos 15, 16, 20, 26 e seus §§ (CÓDIGO FLORESTAL). Capitulo IV — Do Capital Social Autorizado e das Ações — Artigo 5.o — A sociedade terá um Capital Autorizado até NCr$ 10.000.000 (dez milhões de cruzeiros novos). § 1.o — As ações da sociedade serão nominativas inconversíveis e intransferíveis por cinco anos, a contar da data da subscrição, divididas em ordinárias e preferenciais, pertencendo aquelas exclusivamente a brasileiros natos ou pessoas jurídicas de capital 100% nacional. § 2.o — Cada ação ordinária dará direito a um voto nas Assembléias Gerais da sociedade. § 3.o — As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam do dividendo fixo e cumulativo de 12% (doze por cento) ao ano, os quais não sendo pagos dentro do terceiro ano da data do exercício financeiro seguinte ao ano base a que se referir o Balanço Geral, conferirão aos acionistas titulares dessas ações o direito normal de voto, até que sejam pagos os dividendos referentes aos três anos acumulados. § 4.o — Os dividendos das ações sòmente serão creditados ou pagos, após o levantamento do Balanço Geral e conta de Lucros e Perdas, verificada a existência legal de lucros líquidos e condicionada à possibilidade da caixa da sociedade. § 5.o — Os aumentos de capital e a emissão das respectivas ações até o limite autorizado, independem de modificação dos Estatutos (Lei Federal n.o 4728/65, art. 45 § 3.o). § 6.o — Os aumentos de Capital, inclusive subscrição e a integralização dos aumentos são atos de competência e iniciativa exclusivas da Diretoria, ouvido em audiência prévia o Conselho Fiscal da sociedade (Lei n.o 4728/65, art. 46 § 4.o). § 7.o — Subscrito o Boletim de Aumento de Capital, a Diretoria entregará dentro de trinta dias as respectivas ações ou os títulos múltiplos que as representem (Lei n.o 4728/65, art. 46, I). § 8.o — A Diretoria da sociedade registrará na Junta Comercial da sede social, dentro de trinta dias de cada emissão de ações os aumentos de capital (Lei n.o 4728/65, art. 45 § 4.o). § 9.o — A subscrição e a integralização de ações com bens ou créditos, independem de Assembléias Gerais Extraordinárias ou de laudos de peritos (Lei n.o 4728/65, art. 46 § 2.o), observado o limite do Capital Autorizado. § 10.o — Não haverá direito de preferência para os acionistas da sociedade, devendo os interessados nos aumentos de capital requererem prioridade, a qual será deferida na ordem de entrada dos aludidos requerimentos na sociedade e observados os requisitos estabelecidos em leis ou nestes Estatutos para a admissão dos requerentes. (Lei n.o 4728/65, artigo 46 n.o III). § 11 — As importâncias integralizadas em dinheiro serão recebidas pela caixa da sociedade e independem de prévio depósito em estabelecimento bancário, observadas as normas que forem expedidas pelo Conselho Monetário Nacional (Lei n.o 4728/65, art. 45 § 5.o). § 12 — As ações serão emitidas ao par e não poderão ser negociadas abaixo do par (Lei n.o 4728/65, art. 46 § 1.o). § 13 — A sociedade sòmente comprará as próprias ações com lucros acumulados ou capital excedente e sem redução do capital subscrito ou ainda, por doação (Lei n.o 4728/65, art. 47). § 14 — O Capital registrado será sempre o integralizado, devendo ser destacado em conta específica de "Capital a Realizar" a parte não integralizada, bem como destacados em tôdas as publicações da sociedade o capital autorizado e o registrado (Lei n.o 4728/65, art. 45 § 2.o). § 15 — É vedado à sociedade criar ou emitir ações de gôzo ou fruição e partes beneficiárias (Lei n.o 4728/65, art. 45 § 6.o). § 16 — As ações existentes na tesouraria da sociedade, sem colocação, é vedado o direito de voto (Lei n.o 4728/65, art. 47 § 2.o). § 17 — As ações são indivisíveis em relação à sociedade e terão o valor nominal de NCR$ 1,00 cada uma. § 18 — Pelo menos 50% (cinquenta por cento) das ações oriundas de investimentos da Lei Federal n.o 5174/66, serão preferenciais sem direito a voto (Lei Federal n.o 5174/66, artigo 7.o, § 14, letra b). § 19 — Os acionistas titulares de ações ordinárias quando em Assembléia Geral regularmente convocada e instalada, desde que representem pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) do Capital Social, poderão eleger um dos membros da Diretoria da sociedade (Decreto Federal n.o 60.079, de 16-01-67, artigo 72, IV). Capitulo V — Das Assembléias Gerais — Artigo 6.o — Haverá, anualmente, uma Assembléia Geral Ordinária. § 1.o — A Assembléia Geral Ordinária reunir-se-á dentro dos quatro meses após o término do exercício social, na sede da sociedade. § 2.o — A Assembléia Geral é a reunião dos acionistas, convocada e instalada na forma da lei, para deliberar sôbre tôda e qualquer matéria de interêsse social. § 3.o — Compete à Assembléia Geral Ordinária: I — Eleger e destituir os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, êstes anualmente e os Diretores quando fôr o caso; II — Aprovar ou rejeitar as contas da Diretoria, o Balanço Geral e a conta de Lucros e Perdas; III — Tomar conhecimento dos acionistas que ainda não integralizaram as ações subscritas ou adquiridas e impor as medidas legais cabíveis; IV — Fixar os honorários dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal; Artigo 7.o — Sempre que aconselharem os interêsses da sociedade ou supervenham motivos graves ou urgentes, haverá reunião dos acionistas em Assembléia Geral Extraordinária, observados os requisitos legais para a sua convocação, instalação e funcionamento. § Único — Sempre que fôr conveniente aos interêsses sociais a Assembléia Geral Extraordinária legalmente convocada e instalada poderá destituir e eleger Diretores ou membros do Conselho Fiscal, os quais completarão o prazo que lhes fôr fixado pela mesma Assembléia. Capitulo VI — Da Administração da Sociedade — Artigo 8.o — A sociedade será administrada por uma Diretoria composta de 3 (três) membros, brasileiros natos, acionistas ou não, residentes no País, eleitos por seis anos, permitida a reeleição. § Único — Antes de tomar posse, cada Diretor caucionará 200 (duzentas) ações da sociedade, como garantia de sua gestão. Artigo 9.o — Compõem a Diretoria da sociedade: a) — um Diretor Presidente; b) — um Diretor Superintendente; c) — um Diretor Comercial. § Único — A sociedade manterá sempre, como auxiliares diretos da Diretoria, uma equipe de técnicos composta dos seguintes contratados: a) — um Engenheiro Agrônomo, que responderá pelo Setor de Pecuária e Agricultura; b) — um Médico Veterinário, que auxiliará o Setor de Pecuária; c) — um Economista, que orientará a parte Econômica-Financeira da sociedade; d) — um Contador, que responderá pelo Setor Contábil da Cia. Artigo 10.o — Compete ao Diretor Presidente: — I Convocar e presidir as Assembléias Gerais; II — Representar a sociedade ativa e passivamente, em juízo ou fora dêle; III — Receber citações; IV — Convocar e presidir as reuniões da Diretoria; Substituir qualquer dos demais Diretores em seus impedimentos ou faltas, cumulativamente com seu cargo; VI — Praticar todo e qualquer ato normal de gestão da sociedade mencionado nos incisos II, III, IV e V do artigo 11, isoladamente ou em conjunto com um dos demais Diretores. Artigo 11 — Compete ao Diretor Superintendente: I — Substituir o Diretor Presidente nos seus impedimentos ou faltas, cumulativamente com seu cargo; II — Assinar cheques, títulos, valores, papéis e documentos da sociedade, em conjunto com o Diretor Presidente ou com o Diretor Comercial; III — Abrir, encerrar, movimentar, descontar, caucionar, apenhar, endossar, depositar, negociar sob qualquer título ou forma, títulos ou qualsquer valores mobiliários e contas em bancos ou demais instituições financeiras, em conjunto com o Diretor Presidente ou com o Diretor Comercial; IV — Criar, instalar filiais, escritórios, agências, depósitos, movimentando-os e fiscalizando-os; contratar e dispensar o pessoal dêsses estabelecimentos secundários, em conjunto com o Diretor Presidente; V — Dirigir a política de compra e vendas da sociedade, em conjunto com o Diretor Presidente. Artigo 12 — Compete ao Diretor Comercial: I — Substituir o Diretor Superintendente em suas faltas e impedimentos; II — Praticar os atos mencionados nos itens II e III do artigo 11, em conjunto com o Diretor Presidente ou com o Diretor Superintendente; III — Auxiliar o Diretor Superintendente nos encargos e tarefas mencionadas no item V do artigo 11. Artigo 13 — É vedado aos Diretores: a) — endossar títulos de favor; b) — avalizar operações estranhas à sociedade; c) — dar fianças; d) — alienar bens imóveis da sociedade, sem expressa autorização da Assembléia Geral Extraordinária especialmente convocada para êsse fim; e) — participar direta ou indiretamente de operações incompatíveis ou concorrentes com os objetivos da sociedade. § Único — A violação de qualquer das proibições contidas no artigo 13, acarreta a perda imediata e automática do mandato de Diretor, sem prejuízo da apuração de sua responsabilidade civil e Penal, não se responsabilizando a sociedade em hipótese alguma, por dívidas particulares dos Diretores ou por qualsquer dos atos mencionados no artigo 13, não alcançando êste a participação dos Diretores em sociedades coligadas ou associadas. Capítulo VII — Do Conselho Fiscal — Artigo 14 — A sociedade terá um Conselho Fiscal composto de 3 (três) membros efetivos e três (3) suplentes, brasileiros natos, acionistas ou não, residentes e domiciliados no País, sendo pelo menos um dos membros Contador legalmente habilitado na forma do Decreto-Lei n.o 9295, de 27-5-46 (ESTATUTO JURÍDICO DO CONTABILISTA), eleitos anualmente pela Assembléia Geral Ordinária, permitida a reeleição. Artigo 15 — Compete ao Conselho Fiscal: — I — Examinar a escrituração da sociedade e o estado da Caixa pelo menos de três em três meses, lavrando o competente Parecer em livro próprio; II — Dar prévia audiência nos casos do artigo 5.o § 6.o dêstes Estatutos; III — Examinar o Balanço Geral e a conta de Lucros e Perdas, bem como as contas da Diretoria, emitindo o Parecer sôbre tais peças; IV — Convocar Assembléias Gerais Extraordinárias, sempre que motivos graves ou urgentes o aconselhem; V — Representar à Assembléia qualquer irregularidade constatada e sugerir medidas para sanar essas irregularidades; VI — Convocar a Assembléia Geral Ordinária se a Diretoria não o fizer no prazo legal; VII — Outras atribuições definidas em leis. Capítulo VIII — Do Exercício Social — Artigo 16 — O exercício social compreende o período de 1.o de março de um ano ao último dia de fevereiro do ano seguinte. Artigo 17 — no último dia útil de fevereiro de cada ano, serão encerrados o Balanço Geral e a contas de Lucros e Perdas. Artigo 18 — Os lucros líquidos apurados terão a seguinte distribuição: a) — 5% (cinco por cento) para a Reserva Legal, até esta perfazer 20% (vinte por cento) do Capital Social Registrado; b) — 10% (dez por cento) serão distribuídos aos empregados a título de "participações nos lucros", sendo 4% (quatro por cento e 6% (seis por cento) como "Assistência Social", até que a participação nos lucros seja regulada por lei específica; c) 12% (doze por cento) sôbre o Capital "pro rata tempore" e proporcional às respectivas ações, serão distribuídos aos titulares de ações preferenciais; d) — o restante ficará em conta de Resultado Pendente, à disposição da Assembléia Geral Ordinária. § Único — A participação dos empregados nos lucros e o dividendo fixo e cumulativo de 12% a.a. a ser distribuído aos titulares das ações preferenciais, observada a condição "pro rata tempore" e proporcional ao capital de cada acionista", só serão pagos ou creditados à medida das possibilidades da caixa da sociedade. Artigo 19 — As perdas ficarão na conta de Lucros e Perdas, para serem amortizadas com lucros futuros ou com a correção monetária dos bens do Ativo Imobilizado ou ainda com a correção monetária do Balanço, a que se refere o Decreto-Lei Federal n.o 62, de 21-11-66. Capítulo IX — Da Liquidação e Dissolução — Artigo 20 — A sociedade entrará em liquidação e posterior dissolução: I — nos casos determinados em Leis; II — Pelo consenso unânime dos seus acionistas; III — Pela impossibilidade manifesta de atingir seus objetivos. § 1.o — Nos casos em que a iniciativa de liquidação caiba à sociedade, será convocada uma Assembléia Geral Extraordinária, para a nomeação do Liquidante, a quem serão conferidos podêres absolutos, gerais, especiais e expressos para alienar todo e qualquer bem da sociedade e pagar as dívidas sociais. § 2.o — Com a posse do Liquidante, cessam automàticamente e são considerados destituídos todos os membros da Diretoria, devendo ser eleito pela mesma Assembléia Geral que nomear o Liquidante os novos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, que funcionará no período de liquidação. § 3.o — Realizado todo o ativo e solvido todo o passivo, o liquidante efetuará rateio aos acionistas, observada a igualdade de tratamento para os titulares de ações de uma mesma classe, sendo prioritários no reembôlso de seu capital e lucros acumulados os titulares de ações preferenciais. § 4.o — Dentro de cinco dias do último rateio, o liquidante providenciará a convocação da Assembléia Geral Extraordinária que tomará conhecimento dos últimos atos praticados pelo Liquidante, providenciando em seguida o arquivamento e a publicação da Ata dessa Assembléia Geral e final. § 5.o — Liquidada a sociedade pelo arquivamento e publicação da Ata de sua última Assembléia Geral Extraordinária, considera-se dissolvida e extinta a sociedade. Capítulo X — Das Disposições Gerais e Transitórias — Artigo 21 — O Capital Social a ser registrado inicialmente pela Diretoria é de NCR$ 540.000 (quinhentos e quarenta mil cruzeiros novos), dividido em 540.000 ações ordinárias nominativas inconversíveis e intransferíveis por cinco anos, tôdas do valor nominal de NCR$ 1,00 cada uma. § Único — Dentro de trinta dias da realização desta Assembléia Geral Extraordinária, a Diretoria registrará na Junta Comercial do Estado de Goiás o nôvo aumento de Capital na forma do artigo 5.o §§ 5.o, 6.o, 8.o e 9.o dêstes Estatutos. Artigo 22 — São mantidos os atuais membros efetivos do Conselho Fiscal e respectivos suplentes da BOA SORTE S.A. Indústria, Importação e Comércio até que se complete o prazo legal dos respectivos mandatos. § Único — É mantido na forma do artigo 22 retro, o atual Diretor Gerente da sociedade, que passará a ser o Diretor Presidente da Cia. Artigo 23 — Aos casos omissos nestes Estatutos, aplicam-se as disposições das Leis Federais n.os 4728/65, 4771/65, 5174/66; Decretos-Leis Federais n.os 62/66, 2627/40 e demais Leis e regulamentos que se apliquem à sociedade ou a qualquer de seus objetivos sociais no presente ou em futuro. Goiânia, 18 de fevereiro de 1967. ass) — Ademar Vicente Ferreira — Diretor Gerente". Era o que se continha na Proposta da Diretoria. Em seguida o senhor Presidente pediu a mim secretário que procedesse à leitura do Parecer do Conselho Fiscal, o que fiz em voz alta: "Parecer do Conselho Fiscal da Boa Sorte S.A. Indústria, Importação e Comércio. Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Boa Sorte S.A. Indústria, Importação e Comércio, tendo examinado minuciosamente a proposta da Diretoria em que esta submete à apreciação dêste Conselho as modificações estatutárias constantes de seu Edital de Convocação da Assembléia Geral Extraordinária de 22-2-67, são de parecer unânime que tal proposta encontra pleno apoio da legislação nela citada bem como visa possibilitar remuneração mínima do capital dos senhores acionistas investido na Boa Sorte, razão porque aprovando a proposta submetem-na à apreciação da Assembléia Geral Extraordinária para deliberação e aprovação final. Goiânia, 23 de fevereiro de 1967. ass) Miguel Guerra. ass) Geraldo Faria de Toledo. ass) Jayme Lacerda". Em seguida o senhor Presidente tomou a palavra e colocou em discussão e votação a proposta da Diretoria retro transcrita e o Parecer do Conselho Fiscal. Discutidos e logo após submetidos à votação, verificou-se a aprovação por unanimidade dos acionistas presentes de tais propostas. Ainda com a palavra o senhor Presidente lembrou aos presentes que deviam ser eleitos para os cargos recém criados de Diretor Superintendente e Diretor Comercial, verificando-se eleitos os senhores a seguir qualificados: Para Diretor Superintendente: MARCONDES JOSÉ DA MOTTA, brasileiro, casado, comerciante, domiciliado e residente à Rua 1 n.o 901, Setor Oeste, em Goiânia, Goiás, portador da Carteira de Reservista n.o 114.821, expedida em Goiânia, Goiás, com mandato de 6 anos, a terminar em 10-3-73; para Diretor Comercial: JOÃO DÁRIO DA SILVA, brasileiro, casado, comerciário, residente e domiciliado à Avenida Rio Grande do Sul, 548 em Goiânia, Goiás, portador do Título de Eleitor n.o 8357, expedido em Goiânia, Goiás, eleito com mandato de 6 anos, a terminar em 10-3-73. Em seguida foi feita a qualificação do Diretor Presidente que é o atual Diretor Gerente senhor ADEMAR VICENTE FERREIRA, brasileiro, casado, comerciante, residente e domiciliado em Goiânia, Goiás à Av. Anhanguera, 450 — 1.o andar, portador do Título de Eleitor n.o 38.768, expedido em Goiânia, Goiás cujo mandato terminará em 10-3-73. Em seguida o senhor Presidente lembrou aos presentes que a Assembléia devia fixar os honorários dos novos Diretores Superintendente e Comercial. Foram fixados então NCr$ 504,00 (quinhentos e quatro cruzeiros novos) para cada um dos Diretores da sociedade, igualando-se assim à remuneração do então Diretor Gerente e atual Diretor Presidente. Em seguida o senhor Presidente agradeceu aos presentes o comparecimento unânime e ressaltou que a nova estrutura empreendida à Boa Sorte com a mudança de seus objetivos, sede e adaptação dos Estatutos às Leis 4728 e 5174 (incentivos fiscais da SUDAM), possibilitaria um rendimento incomparável, pois a sociedade não mais operava com seus objetivos mantidos obsoletamente nos velhos Estatutos Sociais de 1959. Em seguida o senhor Presidente colocou a palavra à disposição dos presentes tendo tomado-a o acionista João Dário da Silva, para lembrar que com a nova redação dos Estatutos Sociais, tornava-se desnecessária a eleição dos peritos, tendo submetido como proposta à Assembléia, tendo esta deliberado que os aumentos de capital sòmente se efetivariam após o arquivamento e a publicação dos novos Estatutos e de acôrdo com as novas disposições introduzidas. Em seguida com ninguém mais quisesse usar da palavra, o senhor Presidente suspendeu os trabalhos da Assembléia para que fôsse lavrada, digo lavrada esta Ata, o que foi feito. Reabertos os trabalhos às 19,30 horas, procedi à leitura da presente Ata, em voz alta, tendo sido a mesma aprovada pela unanimidade dos acionistas da Boa Sorte S.A., que em seguida assinaram-na. ass) João Dário da Silva — Secretário; ass) Ademar Vicente Ferreira — Presidente da Mesa; ass) CIMBA — Cia. Industrial e Mercantil da Bacia Amazônica — Ademar Vicente Ferreira — Diretor Presidente; ass) Benedito Vicente Ferreira; ass) Ademar Vicente Ferreira; ass) Elza Della Penna Ferreira; ass) Arquias Leão de Souza; ass) Dirce Inácio Ferreira". Certifico que a presente é cópia fiel da Ata lavrada no livro competente, autorizo o arquivamento é a publicação.

ADEMAR VICENTE FERREIRA
Diretor Presidente

JOÃO DÁRIO DA SILVA
Secretário

(Firmas Reconhecidas)

N.o 3241

Por despacho da Junta nesta data, fica arquivado sob o n.o acima, um exemplar de igual teôr.
Junta Comercial do Estado de Goiás.
Goiânia, em 3 de abril de 1.967.
Secretário (Ilegível)

BOA SORTE S. A. — (Agro Pecuária e Mercantil)

MATRIZ: AV. PROFESSOR ALFREDO NASSER, S/N.º

ARAGUAÍNA — GOIÁS

Cadastro Geral de Contribuintes do M.F. 01534619/01

Cadastro Geral de Contribuintes do Estado 0273280/01

Quadro Demonstrativo do Capital Social totalmente integralizado conforme distribuição abaixo:

CAPITAL SOCIAL INTEGRALIZADO E REGISTRADO: NCR$ 540.000,00 — VALOR NOMINAL DE CADA AÇÃO: NCR$ 1,00 — UM CRUZEIRO NOVO)

N.º DE ORDEM	NOME DO ACIONISTA, SUA QUALIFICAÇÃO, DOMICÍLIO E ASSINATURA	POSIÇÃO DA BOA SORTE S.A. Ind. Imp. e Comércio — Ações Ordinárias ao Portador que possui, totalmente integralizadas anteriormente		POSIÇÃO NA BOA SORTE S.A. (AGRO PECUARIA E MERCANTIL) — Ações Ordinárias Nominativas que possui, totalmente integralizadas anteriormente	
		QUANTIDADES DE AÇÕES	VALOR EM NCR$	QUANTIDADES DE AÇÕES	VALOR EM NCR$
01	BENEDITO VICENTE FERREIRA, bras., cas., Dep. Federal, residente e domiciliado à Al. dos Buritis, 68, Setor Oeste, Goiânia, Goiás ...			186.808	186.808,00
(ass)	**Benedito Vicente Ferreira**	186.808	186.808,00		
02	ADEMAR VICENTE FERREIRA, bras., cas., comerciante, domiciliado e residente à Av. Anhanguera, 450 — 1.o andar, Goiânia, Goiás ...			184.298	184 298,00
(ass)	**Ademar Vicente Ferreira**	184.298	184.298,00		
03	CIMBA — CIA. INDUSTRIAL E MERCANTIL DA BACIA AMAZÔNICA, soc. anônima nacional, mercantil, Rua Cônego Lima, s/n.o, na cidade de Araguaína, Estado de Goiás			150.000	150.000,00
(ass)	**CIMBA — Cia Industrial e Mercantil da Bacie Amazônica**	150.000	150.000,00		
04	ELZA DELLA PENNA FERREIRA, bras., cas., doméstica, Av. Anhanguera, 450 — 1.o andar, Goiânia, Goiás			6.494	6.494,00
(ass)	**Elza Della Penna Ferreira**	6.494	6.494,00		
05	DIRCE INÁCIO FERREIRA, bras., cas., doméstica, domic. à Al. dos Buritis, 68, Setor Oeste, Goiânia, Goiás			6.494	6.494,00
(ass)	**Dirce Inácio Ferreira**	6.494	6.494,00		
06	JOÃO DÁRIO DA SILVA, bras., cas., comerciário, domic. e residente à Av. Rio Grande do Sul, 548, Campinas em Goiânia, Estado de Goiás			5.503	5.503,00
(ass)	**João Dário da Silva**	5.503	5.503,00		
07	ARQUIAS LEAO DE SOUZA, bras., cas., Economista, domiciliado e residente à Rua 90, lote 27, Setor Sul, em Goiânia, Goiás			403	403,00
(ass)	**Arquias Leão de Souza**	403	403,00		
	TOTAIS	540.000	540.000,00	540.000	540.000,00

N.o 3.241
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE GOIAS

Por despacho da Junta nesta data, fica arquivado sob o n.o acima, um exemplar de igual teôr.
Goiânia, em 3 de abril de 1967
Secretário: — Ilegível

O Rei das Selvas, o invencível herói Johnny Weismuller, tinha outra face, que pouca gente conhece:

O mais famoso Tarzan do cinema levava surras homéricas da mulher

Um dia Tarzan se vingou: recebendo uma bofetada da companheira, numa boate, atirou-lhe u'a mesa

JONNY WEISMULLER, o mais famoso Tarzan do cinema, entrou na crônica escandalosa de Hollywood graças à sua agitada ligação com Lupe Velez, o Fogo Mexicano. Os dois só viviam brigando, mas mesmo assim permaneciam unidos. O Rei das Selvas apanhava pra valer, de tal modo que os seus maquiladores, no dia imediato a uma noite tempestuosa, tinham um grande trabalho para fazer desaparecer de seu rosto as marcas deixadas pelos golpes de Lupe Velez.

Tarzan, sòmente uma vez, levou a melhor. Êle e Lupe Velez estavam no Ciro's, a mais sofisticada boate do Boulevard do Crepúsculo. Reagindo a uma bofetada da companheira, Tarzan atirou-lhe uma mesa, vingando-se das surras anteriores e salvando sua honra.

O GIGANTE QUE APANHAVA DA NANICA



LUPE VELEZ era de estatura mediana para u'a mulher. Muitos a chamavam até de nanica. Johnny Weismuller tem quase um metro e noventa de altura e foi o mais vigoroso e aplaudido dos tarzans de Hollywood. Mas o invencível herói das fitas apanhava de tal modo da companheira que ficava com o rosto deformado, dando muito trabalho aos maquiladores para colocá-lo em condições de filmar.

UM SUICIDIO ESPETACULAR

O SUICIDIO de Lupe Velez foi talvez o mais espetacular do cinema. Ao resolver dar cabo da vida, a parceira de Leon Errol, nos burlescos de Hall Roach, começou por encomendar centenas de corbeilles de flôres e, depois que sua casa foi transformada na mais linda do lugar, convocou seu maquilador para uma última toilette que se sobrepusesse a tôdas as outras em beleza, vestiu um costume de lamê dourado e cobriu-se de jóias. Depois de uma refeição solitária, feita à luz de candelabros, onde comeu os pratos e temperos típicos de seu país, foi para o quarto, tomou um tubo de Seconal e estendeu-se na cama para esperar a morte. Ao fim de mela hora arrependeu-se. Depois debruçou-se sôbre a pia, mas teve uma tonteira e caiu, deslocando uma vértebra. Assim foi encontrada, vestida com esmêro, a cabeça imersa na água poluída...

JEAN E PAUL

FOI ao mesmo desejo de um fim apoteótico que Paul Bern, um dos eminentes da Metro Goldwin Mayer, obedeceu quando providenciou os detalhes de seu suicídio, em 1932, depois de dois meses de atormentada vida conjugal com Jean Harlow, "A Loura Platinada", a estrêla mais sexy de Hollywood. Êle já tentara suicidar-se quando sua primeira espôsa, Bárbara La Marr, de quem foi o sexto marido, morreu. Foi encontrado no quarto de Jean, com uma bala na cabeça: estava nu, cheirando a "Mitsouko", o perfume favorito de sua espôsa. Havia um bilhete a seu lado: "Querida adorada: não há outro meio de reparar o mal terrível que te fiz e de apagar a minha abjeta humilhação. Eu te amo. P.S. sabes que ontem à noite foi apenas uma comédia. Paul". Aparentemente êle não soubera satisfazer a flor mais tropical de Hollywood.

Ela tinha terminado, tendo Clark Gable, como parceiro, a filmagem do triunfo de sua carreira, "Red Dust", o filme mais picante até então feito em Hollywood. "Red Dust" foi o primeiro de uma série de sucessos que fizeram de Jean a vedete mais cotada da época: Bombshell, Dinner at Eight, China Seas e Libeled Lady. Ela teve, com William Powel, seu parceiro, em seu último filme, uma ligação muito notada, cujo fim imprevisto e brutal foi sua morte, em junho de 1937. Ao curso de seu entêrro, a que assistiu Hollywood em pêso, a multidão de fans histéricos jogava-se sôbre as coroas, objetos preciosos para os amantes de lembranças. Três de seus admiradores mais fiéis a seguiram na morte nos dias seguintes.

(Transcrito da Revista CINELANDIA, edição número 307)

COMUNICADO

A firma TUDO FERRO comunica a seus clientes e amigos que continua com sua distribuição de gás liquefeito de petróleo — contando inclusive com entregas a domicílio.

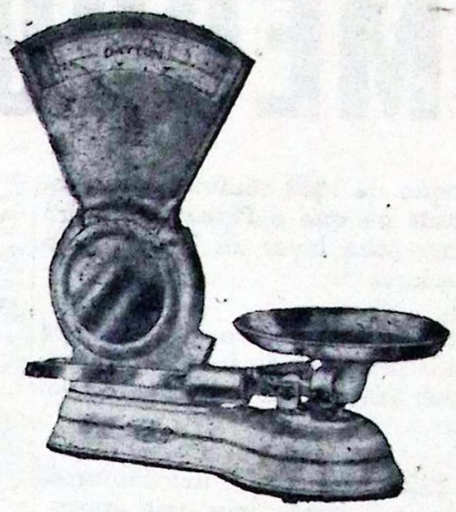
Esperando contar com a preferência de sempre agradece.

TUDO FERRO

Rua 74 n.o 57 — B. Popular

Fone: 6-06-49

CASA DAS BALANÇAS



BALANÇAS — PICADORES DE CARNE — CORTADORES DE FRIOS — DESCASCADORES DE BATATAS — LAVADORES DE LOUÇAS — CORTADORES DE VERURAS E ACESSÓRIOS
GOIANIA (CAMPINAS) — GOIAS
AV. 24 DE OUTUBRO, 800 — FONE: 3-1844

CONSERTO DE TV

Pague um preço justo pelo conserto de seu TV — Já está incluído o material.

NAO PEGA O CANAL 9 OU 2	Cr$ 22.000
SEM SOM	Cr$ 24.800
SEM IMAGEM E SOM. TELA ACESA ..	Cr$ 28.000
SEM IMAGEM. TELA APAGADA	Cr$ 32.000
SEM IMAGEM E SOM. TELA ACESA	Cr$ 23.000
IDEM. TELA APAGADA	Cr$ 35.000
CORRE VERTICAL — NAO ABRE	Cr$ 24.000
CORRE HORIZONTAL —	Cr$ 25.000

— SEM MAIS ACRÉSCIMOS —

GARANTIA TOTAL POR 6 MESES

Eletrônica Teleson Ltda.

Rua 83, Setor Sul

Nossos mecânicos conhecem a fundo os carros Willys e Renault e só trabalham com peças genuínas.

SERVIÇO AUTORIZADO
PEÇAS GENUINAS

Nós podemos garantir os serviços.

HP AUTO PEÇAS LTDA.
Peças e Oficinas à Avenida Goiás 175

©Willys-Overland • 66-1245 - PS

COMUNICADO

A COMPANHIA SUPERGAZ — ENGARRAFADORA E DISTRIBUIDORA DE GÁS, tendo conhecimento do interêsse de parte de população desta progressista cidade de Goiânia, principalmente daquela residente em seus inúmeros bairros, no sentido de que fôssem instalados "POSTOS DE VENDA DE GÁS ENGARRAFADO", vem a público para os seguintes esclarecimentos:

1. Foi sempre preocupação da "SUPERGAZ" prestar um serviço de alto nivel para atendimento eficiente e regular no abastecimento de gás aos seus milhares de consumidores, não medindo esforços ou sacrifícios para conseguir êsse objetivo.
2. Assim, se a instalação de "POSTOS DE VENDA DE GÁS" em diversos pontos da cidade fôsse medida LEGAL E VIÁVEL, e viesse de encontro ao interêsse de seus consumidores, não teria ela qualquer dúvida em promover essa instalação, independente de lhe ser ou não onerosa tal medida.
3. No entanto, por inúmeros motivos técnicos e justos, o CONSELHO NACIONAL DO PETRÓLEO, através da Resolução 1/61, PROIBE terminantemente a existência de tais postos de venda de gás.
4. Para os consumidores SUPERGAZ, entretanto, tal medida não causará qualquer problema, uma vez que contam com a sempre melhorada "ENTREGA SUPERAUTOMÁTICA", e também com o serviço de ENTREGA DE EMERGÊNCIA, que atende prontamente a todos os pedidos feitos através dos TELEFONES 6-3376 e 6-3537 e com um plantão permanente para venda de gás aos consumidores, a qualquer hora do dia ou da noite, mesmo aos sábados e domingos, em sua usina de engarrafamento à Avenida Mela Ponte, na estrada do Aeroporto.

COMPANHIA SUPERGAZ — ENGARRAFADORA E DISTRIBUIDORA DE GAS

EXPEDIENTE

Cinco de Março

Diretor
BATISTA CUSTÓDIO

Redator-Chefe
JAVIER GODINHO

Redator
CARMO BERNARDES

Direção Comercial
Durval Pedroso

NOTA DA REDAÇAO

— Não aceitamos quaisquer anúncios ou publicações de firmas, pessoas ou órgãos, que pretendam influir na linha traçada pelo Jornal.
— Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matérias assinadas, nem devolvemos originais, publicados ou não.

MATÉRIAS PAGAS

— Tôda matéria que trouxer, antes de sua enunciação: A PEDIDO ou, ao seu final, asteriscos (***), é paga. Não representa de forma alguma, o pensamento do CINCO DE MARÇO e, na maioria dos casos, corresponde a opinião contrária a dêste Jornal, que a publica apenas em obediência à Lei de Imprensa e à ética profissional.

CHEFE DA OFICINA
Manoel J. Silva

LINOTIPISTAS
Wolney Schmaltz e
José Carlos Schmaltz

PAGINADOR
Lourisvaldo R. Nunes

IMPRESSORES
Waldemar S. Neves
Ineuso A. de Sousa

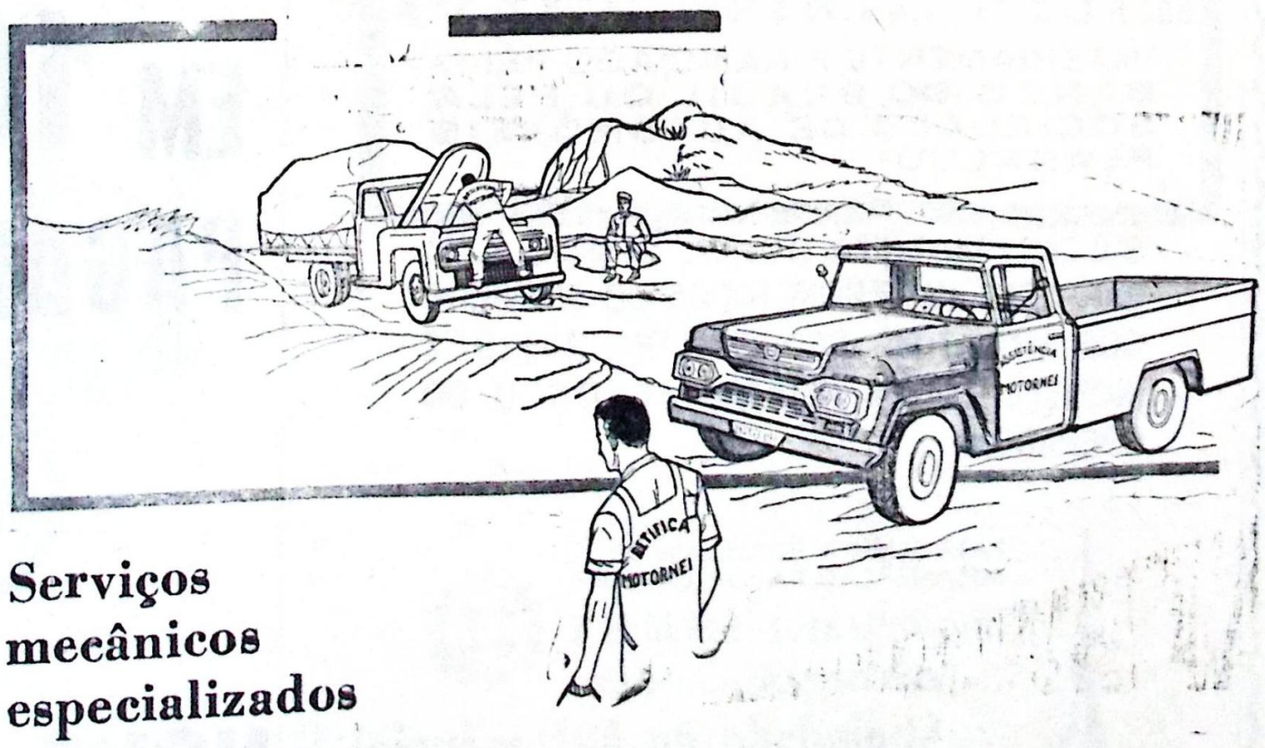
DIREÇAO — REDAÇAO
PUBLICIDADE
OFICINAS

Av. Goiás, 153
Fones: 6-1373 e 6-3664
Caixa Postal: 266

GOIANIA — GOIÁS

RETÍFICA MOTORNEI

GOIANIA - GO. — AVENIDA ANHANGUERA, 5686 / RUA JOSÉ HERMANO, 1080/1106 — FONES: 3-0019 / 3-0459 E 3-1724 — BRASILIA - D.F. — S.I.A. TRECHO 1 — LOTES 250/280 / AVENIDA CENTRAL, 1885



Serviços mecânicos especializados

Retífica de Virabrequins, Blocos,
Bielas, Sede, Válvulas, Comando
Enchimento de Bielas, Mancais,
Comando Virabrequins.

RETÍFICA MOTORNEI

Os homens sensatos devem se preparar para o que der e vier porque profecias do Apocalipse já estão cumpridas

COMEÇOU O JUIZO FINAL!

1 — Publicação de 1859 confirma as revelações atuais de que o Planêta Monstro se aproxima para levar da Terra os espíritos inferiores

2 — Explicação clara sôbre os símbolos contidos nas profecias de João Evangelista não deixa dúvidas: os tempos são chegados

3 — Dia do Juízo Final não é um dia terreno, de apenas 24 horas, mas uma época, um período sideral

Texto de ZOROASTRO ARTIAGA

A COINCIDÊNCIA dos acontecimentos atuais do mundo, com as profecias relativas ao fim desta civilização, impressiona porque tudo leva a crer que estamos já dentro dos "tempos chegados", e devemos nos preparar para o que der e vier. Só os céticos do materialismo ignoram a causa dos fenômenos calamitosos que estamos assistindo estarrecidos.

A Coleção da Revista Espírita "Alan Kardec", incluí uma comunicação importante, recebida numa sessão feita em 20 de janeiro de 1859, na cidade de Lyon, dirigida à sociedade, na qual, entre outras coisas, foi dito o seguinte:

"Que a reforma da humanidade se prepara para a reincarnação na Terra de espíritos melhores, que constituirão uma nova geração, dominada pelo amor do bem; que os homens votados ao mal e que fecham os olhos à luz, serão reincarnados numa nova falange de Espíritos simples e ignorantes, e enviados por Deus ao trabalho da formação de um mundo inferior à Terra. Não poderão encontrar-se com seus irmãos terrícolas, senão depois que, através de rudes trabalhos, houverem alcançado o nível onde êstes últimos vão entrar, após esta geração; porque aos Espíritos maus não será dado assistir ao começo desta brilhante transformação" **(Vide obra citada página 40).**

Pelo que transcrevo verificamos que fazem 108 anos que os Mensageiros do Espaço vêm avisando, prevenindo, advertindo os cristãos displicentes que não cumprem os mandamentos das Leis Divinas, e êstes ainda não acreditaram nas profecias que são muitas, e até mesmo Jesus, em boas palavras, anunciou o acontecimento.

QUASE TUDO JÁ ACONTECEU

Quase tôdas as profecias anunciaram que "quando os pássaros de aço deitarem ovos de fogo; quando os homens dominarem os ares, e cruzarem o fundo dos mares; quando os mortos ressuscitarem; quando descer fogo dos céus e os homens do campo não puderem alcançar a cidade e os da cidade não puderem fugir para os campos; quando estranhos sinais se fizerem no céu e colsas extravagantes forem vistas da Terra: quando crianças, moços e velhos tiverem visões, premonições, e fizerem profecias; quando os homens se dividirem em nome do Cristo; quando a fome, a sêde e a miséria, a doença e as ossadas substituirem as populações das cidades; quando os irmãos de sangue se matarem e as criaturas adorarem a "Bêsta", então os tempos estarão chegados".

EXPLICAÇÃO É CLARA

Nada mais claro! Os pássaros de aço são os grandes bombardeiros que lançam bombas tremendamente destruidoras; "quando os homens dominarem os ares" refere-se à astronáutica; à aviação civil e militar; quando os mortos ressuscitarem, refere-se aos prodígios do coração mecânico; "quando descer fogo do céu, e os homens do campo não puderem alcançar a cidade e os da cidade não puderem fugir para os campos". Isto significa o bombardelo atômico da próxima guerra. "Quando estranhos sinais se fizerem no céu e coisas extravagantes forem vistas da Terra "Significa a aparição em tôdas as latitudes dos discos voadores. "Quando a fome, a sêde, a miséria, a doença e as ossadas substituirem as populações das cidades "Significa o panorama das cidades bombardeadas pelos engenhos atômicos da próxima guerra. "Quando os irmãos de sangue se matarem, e as criaturas adorarem a "Bêsta". Isto já está realizado entre orientais asiáticos, e parece que tomará proporções assustadoras. Quanto à "Bêsta" significa o materialismo ateu, e outras coisas mais, como já expliquei em artigo anterior, publicado nestas colunas, detalhando sôbre os que constituem a "Bêsta" do Apocalipse.

SEPARAÇÃO ENTRE LÔBO E OVELHAS

Jesus profetizou, para a hora final, que viria julgar os vivos e os mortos, separando o lôbo das ovelhas, e o joio do trigo; e, nessa ocasião, os bons se sentariam à sua direita e os maus à sua esquerda. Foi uma bela alegoria que não tem sentido material, e deve ser compreendida como símbolo. Ovelhas devem significar os espíritos bons, criaturas que durante a vida empregaram a bondade, o altruismo, a generosidade. Praticaram o amor ao próximo e cumpriram as leis que são uma síntese dos Códigos Divinos, resumidas nos Mandamentos. São criaturas que completaram aqui o seu aperfeiçoamento, a sua aprendizagem, a sua evolução, a sua marcha para o Cristo; são entidades que exerceram o amor, praticaram a honestidade, a virtude, a verdade, a justiça, que não foram egoistas nem causaram sofrimentos ao próximo.

QUEM SE SENTARÁ À ESQUERDA

Os que se sentarão à esquerda do Cristo serão os que não fizeram nada disto, e ainda praticaram o que foi contrário à lei do amor. Serão componentes da triste caravana dos que irão viver num planêta ainda em formação. São aquêles que planejam o arrasamento de cidades abertas, desprotegidas; são os feiticeiros, os macumbeiros profissionais; são os cientistas satânicos que operam dia e noite nos laboratórios criando fórmulas químicas para fazerem a destruição daquilo que Deus criou; são os que projetam assassinatos coletivos para fins políticos, matadouros e catástrofes que roubam vidas preciosas, e fazem sofrer a humanidade; são os que aproveitam engenhos criados para bem da humanidade para fins belicosos os quais vomitam bombas atômicas. São finalmente os obreiros do mal que se comprazem em fazer mal aos outros.

DIA DO JUIZO JÁ COMEÇOU

CITAREI ainda os corruptos da administração pública; os que privam de leite as criancinhas famintas, suspendendo o preço do leite: para terem lucros; são os que negam asilo à velhice desamparada: são os que transformam sua consciência em balcão; são os escritores, jornalistas e tribunos, que instigam as fôrças do ódio; são os que exploram os irmãos inferiores com velhacadas e astúcias, enganando incautos, matando ou roubando.

O Dia do Juizo final, significa "época", tempo, período sideral, e não ao pé da letra, um dia de 24 horas, para serem julgados. O julgamento já está sendo feito, e cada espírito, pela sua aura, já sabe para onde irá. Não cabe nos limites das possibilidades, que todos tomem seu corpo físico, de muito já tornado em pó, para, num só dia, e num só recinto, sejam julgados, separados e mandados para mundos inferiores, para que continuem lá a sua aprendizagem.

Se o homem é pó e em pó se tornará, se já não se transformou completamente no fundo de uma sepultura, por que terá que reunir seus átomos para reconstituir seu corpo físico para apresentar-se? Seria tudo isto um inútil sacrifício. É até ridículo que assim pensemos. Seria fazer mau juizo da Sabedoria Divina.

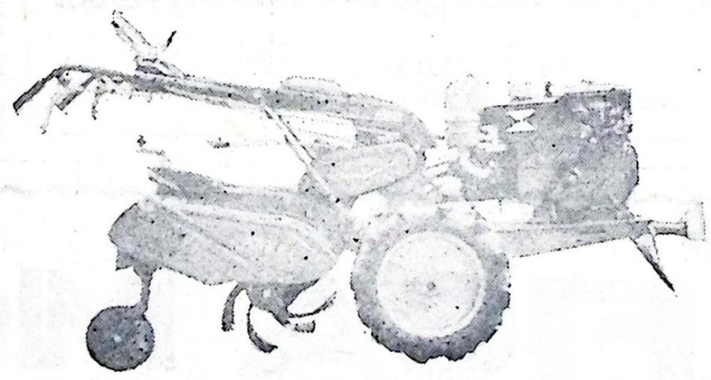
Expresso Mineiro Ltda
Eficiência em Transportes Rodoviários

FILIAIS
SAO PAULO
Rua Domingos Paiva, 342
Fones: 92-3171 e 92-3067
RIO DE JANEIRO
Rua da Gambôa, 77 e 79
Fones: 23-0033 e 43-5415
GOIANIA
(Sede própria)
Av. 24 de Outubro, 1123
Fones: 3-1583 e 3-0159

MATRIZ
BELO HORIZONTE
Av. Antônio Carlos, 29
FONE: 2-2928

FILIAIS
UBERLANDIA
(Sede própria)
Av. Belo Horizonte, 110
Fone: 2739
ANAPOLIS
(Sede própria)
Av. Getúlio Artiaga, 218
Fone: 20-50
BRASILIA
(Sede própria)
Setor de Indústria e Abastecimento — Trecho 3 — Lotes n.o 1285 e 1295
Telefone: 2-4477

RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO EM SUA CHÁCARA OU FAZENDA COM GRANDE ECONOMIA!



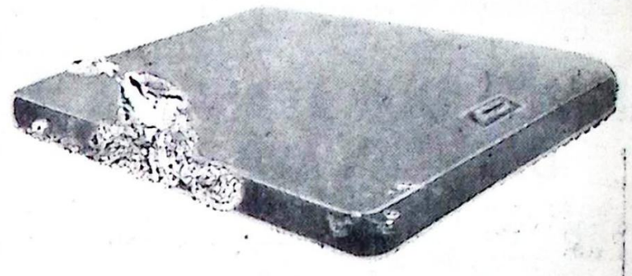
AGORA TAMBÉM EM GOIÂNIA, A PEQUENA MARAVILHA JAPONÊSA.
micro trator ISEKI
INTEIRAMENTE FINANCIADO PELO BANCO DO BRASIL OU PELA SOCIEDADE DE AUTOMÓVEIS PLANALTO
SULCA, PULVERIZA, TOMBA, SEMEIA, PUXA CARRETAS. FAZ ENFIM TODOS OS SERVIÇOS QUE A CULTURA REQUER COM RAPIDEZ INCRÍVEL E SEM NENHUM ESFÔRÇO DO OPERADOR.

PARA SUPRIR A NECESSIDADE DE MECANIZAÇÃO DA SUA LAVOURA:
micro trator ISEKI
DISTRIBUIDO PELA:
Sociedade de Automóveis Planalto Limitada
AV. ANHANGUERA, 114 - FONE: 6-1642

HOTEL COLOMBO
Rua 72 n.o 17 — Fone: 2-1670

SENSACIONAL!
Volks, Jeep ou Gordini ao alcance de todos!
NOVAS MODALIDADES...
Inclusive para o Interior do Estado.
Adquira agora seu Volks, Jeep ou Gordini, zero Km. com prestações a partir de 60.000 mensais!
NÃO EXISTEM LANÇOS!
Um, dois, três, quatro e até cinco veículos sorteados mensalmente.
APROVEITE!
Grande oportunidade para V. presentear sua espôsa ou seu filho.
GARANTIA ABSOLUTA!
JÁ ENTREGAMOS 343 CARROS EM APENAS 15 MESES.
Receba o veículo ou o numerário correspondente em 10 dias
VISITE-NOS OU ESCREVA AO
Consórcio do Veículo Próprio LTDA S/C.
Av. Goiás, 55 — 1.o andar — —Sala 7 — Goiânia-Go.
JETÔNIO PIRES MARINHO — Diretor

O que vale é o que está dentro
NOVA LINHA
EPEDA
COLOR SLEEP



EPEDA Universal "COLOR SLEEP"
O MELHOR POR DENTRO...



EPEDA Luxuosíssimo "COLOR SLEEP"
CONTINUA O MAIS BONITO POR FORA



EPEDA Júnior "COLOR SLEEP"
1 CRUZEIRO DE ENTRADA EM 10 PAGAMENTOS
NÔVO MUNDO
ANHANGUERA, 33-35
24 DE OUTUBRO, 367

Secretário da Segurança Pública no Govêrno Ribas e apelidado de «O Caçula de 1945», Zacharias Nunes da Silva desabafa:

Governador relegou muitos dos que o elegeram a segundo plano para fazer a política do seu grupo



Os governistas o chamam «O Caçula de 1945»

Não é preciso opinião pessoal: a opinião pública é que exige a reformulação do atual Secretariado

Os governistas batizaram-no de "O Caçula de 1945". Acontece que, jovem ainda, acompanha em idéias os fundadores da UDN e sua linha política atual.

Muitos udenistas pediram e aqui está sua palavra, sua opinião, a síntese de seus pontos de vistas.

Saído em 1959 da Faculdade de Direito da UFG, Zacharias Nunes da Silva logo se integrou à política de sua região, o extenso e desassistido norte goiano.

Depois da Revolução de 31 de março, identificado com os princípios que a nortearam, começou a ser ouvido nas hostes vitoriosas. O Marechal Ribas Júnior fêz dêle Secretário da Segurança Pública, cargo no qual a atuação do nortense foi equilibrada e sensata.

Não deixou sem resposta nenhuma das perguntas que lhe foram feitas nesta reportagem.

A velha guarda da UDN solicitou-nos que o ouvíssemos; aí vai sua fala.



Povo exige reformulação do secretariado

"QUANTO ao Secretariado do Govêrno do Estado não precisamos dispensar opinião pessoal, porque a opinião pública já se fêz ostensiva demais no sentido de que deve ser reformulado. Não temos nomes a indicar, mas a Arena possui inúmeros a ser convocados. O grande êrro tem sido procurar os nomes que êste ou aquêle possa ter em detrimento dos nomes que o partido oferece".

Pedro, solidário até no êrro

"AO analisar a personalidade de um homem público, temos o dever de situá-lo no tempo e compreender o meio e as circunstâncias que determinaram sua ação e definiram sua personalidade.

Pedro Ludovico veio de uma época perturbada da vida brasileira, chegou ao poder pela fôrça e só pela energia pessoal seria capaz de manter sua posição política. Como todo homem, tem defeitos e virtudes. A maior acusação que recebeu no decorrer de sua longa vida pública foi a de ser amante da violência. É um homem entretanto que tem espírito público e destaca-se pelo acentuado sentimento de solidariedade política. Solidário com os amigos até no êrro, soube por essa virtude inspirar confiança, fato que lhe consolidou a liderança política".

O Poder Econômico e o Poder Oficial, os grandes eleitores

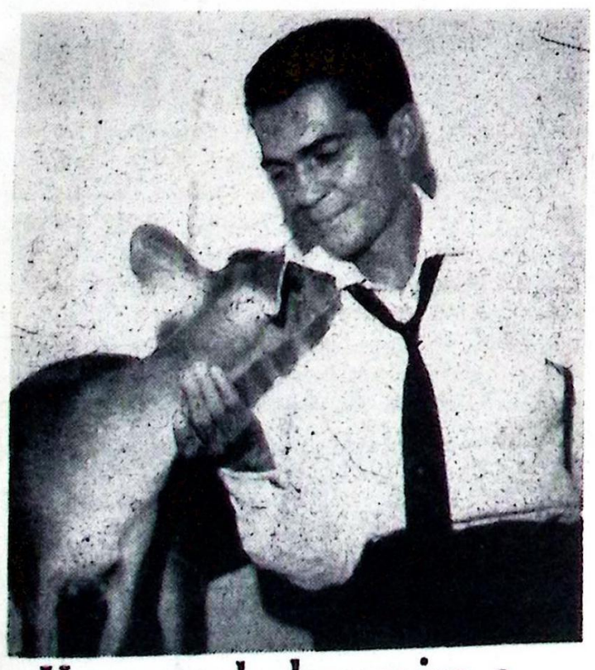
"PARA se dar uma resposta à indagação de ter ou não havido corrupção eleitoral no pleito de 15 de novembro seria primeiro preciso fixar o conceito de corrupção eleitoral.

É conceito controvertido de encontro difícil, porque enquanto a lei configura com rigor os casos em que se dá e lhe fixa penas mais ou menos graves, o panorâma e a história dos nossos embates eleitorais estabeleceu, como de praxe, a sua prática e o seu uso como norma tranquila de agir para todos os candidatos. Quem não se dá à prática de certos atos que a lei proíbe não tem chance de eleger-se. O mérito pessoal passou a significar muito pouco na felicidade dos pleitos. O leilão dos grandes e pequenos colégios eleitorais é fato sobejamente notório para ser discutido.

Os chefões, os chefes e os chefetes políticos só funcionam bem à base da compra e venda com pagamento à vista. Isto também é verdade incontestável.

Realmente, há grande número de exceções mas que apenas justificam a grande regra geral de compra dos mandatos e que os dois grandes eleitores ainda são o poder econômico e o poder oficial. O mais grave é que a corrupção dificilmente deixa rastros.

O pleito de 15 de novembro não foi diferente dos demais".



Uma gazela humaniza o ambiente de trabalho

Excluir Jair Lage por parentesco é absurdo

"SALIENTE-SE que o Govêrno do Estado tem sido objeto de dois setores de críticas: o dos seus adversários políticos e o dos seus correligionários.

A crítica de seus adversários políticos é sistemática e na maioria das vêzes de ordem pessoal, mas se esvazia no lançamento de suas próprias razões que são apenas a ogeriza das birras.

Criticam, com veemência, por exemplo, a nomeação de seu irmão Jair Lage para a função de Secretário de Estado. É crítica cabreira e de pressupostos falsos, porque o bom senso, a lógica e a justiça informam que o veículo de parentesco não é suficiente para excluir ninguém da vida pública de seu Estado.

A ausência ou presença de alguém só pode ser determinada pelos méritos e virtudes pessoais de cada um. Mas ninguém, até agora, se dispôs a analisar os méritos e virtudes pessoais de Jair Lage de Siqueira. Pretender excluí-lo apenas pelo grau de parentesco é um absurdo sem tamanho".

DE CORPO INTEIRO

Abandonaram Fleury no pleito para o Senado

"UM partido político quando se lança à disputa das urnas deve, para obter sucesso, não só escolher os melhores homens como, também, ser solidário aos homens escolhidos. Do comando e da ação dos responsáveis pela direção do processo político depende o sucesso nas disputas eleitorais. A eleição que se processou se dividia entre a disputa dos cargos para representação na Assembléia e na Câmara Federal que era múltipla e a eleição para senador que era unitária. A solidariedade política de tôda estrutura governamental e partidária necessàriamente tinha que se fazer em tôrno da eleição para o Senado. Não bastava que o partido apresentasse como apresentou o nome de altos atributos morais e políticos como foi no caso a indicação do sr. José Fleury. Era necessário que não o abandonasse, cuidando do fortalecimento de candidaturas à Câmara Federal e à Assembléia Legislativa. Nem seria possível que o candidato a senador sòzinho mobilizasse tôdas as áreas políticas do Estado.

A soma dessa mobilização processada positivamente para a legenda faltou o empenho na sua condução para a votação do cargo majoritário.

Ao sr. José Fleury sobraram as condições exigidas a um homem público, mas faltou a intenção de levá-lo ao Senado".

Ribas, um estranho, soube sentir Goiás

"PARA analisar um Govêrno é preciso que o conheçamos de perto. Sentimos nas suas grandezas, porque a participação nos permitia, a análise direta, o govêrno do Marechal Ribas.

O Marechal, estranho ao meio e à letra, foi capaz de perceber e de sentir a destinação histórica de Goiás. No pouco tempo que lhe foi permitido governar desceu ao povo e no contato direto com as diversas regiões do Estado foi buscar inspiração e conhecimento para equacionar a solução dos problemas da gente goiana. Trazia ainda a sábia missão de consolidar a Revolução em Goiás e procurou, estabelecendo a harmonia e a paz política do seu govêrno, lançar as bases para que ela realmente pudesse corresponder às aspirações e não desencantar as esperanças de Goiás.

Com tal habilidade e lealdade se houve que pôde assegurar na eleição do nôvo governador a continuidade da Revolução. Não foi contudo compreendido na sua grandeza, nem agradeceram-lhe o muito que lhe ficaram a dever.

Foi o Marechal Ribas Júnior pelo sentimento, pelo patriotismo, pelo espírito público e pela compreensão que teve dos problemas do Estado e dos sentimentos do seu povo o Governador que mais se credenciou à nossa admiração".

O Governador se julga um genial comandante dos fatos

"O governador Otávio Lage de Siqueira, ouvido por poucos, criticado por muitos e não compreendido por ninguém, porque até hoje é incógnita até para seus auxiliares mais imediatos, transita pelo Palácio das Esmeraldas, de quantos por ali passaram com a maior soma de responsabilidades e deveres perante o Estado e sua geração.

A sua eleição não foi um episódio político comum. Ela representa o epílogo de uma luta de dezenas e dezenas de anos travada em Goiás, com dedicações humanas de tôda ordem e sacrifícios pessoais de tôda sôrte. Ademais êle é o terceiro governador da Revolução em Goiás e o mais definitivamente encarregado de objetivar os seus propósitos neste Estado. Êle não pode falhar nem tem o direito de permitir que, ao fim de seu mandato, o comando do Estado seja devolvido aos adversários comuns ao 31 de Março.

O Governador sabe muito bem disso. Os seus correligionários também. Os velhos e os novos.

Talvez seja o maior êrro do Govêrno o de, sob pretextos vários, não estar levando êsse fato, essa convicção e essa consciência na devida conta. Tanto assim que há uma opinião generalizada de que o Governador está pretendendo e objetivando a constituição de um grupo pessoal de comando político, à revelia de tudo que já se foi e de quanto já se faz presente.

Não quer nem aceita as tradições de lutas, as lições de experiência, as dedicações e lealdades comprovadas, preferindo, à base do arbítrio, forçar o surgimento de supostas lideranças novas na bistunta única do exercício do poder.

Ninguém pode saber se isso vai dar certo.

Mas de uma coisa o povo goiano precisa saber agora: primeiro que o Governador não é contra ninguém. Apenas adotou uma diretriz política e a está pondo em prática, na plena convicção de que está sendo um genial comandante dos fatos. Segundo, é que poderia estar, como acreditamos, cometendo o maior êrro político da história pública de Goiás, porque, em contrapartida, é preciso convir que ninguém da Arena é contra o Governador. Pelo contrário, todos, de tôdas as idades e de tôdas as origens, estão se cansando de fazer fôrça para ficarem ao lado do Govêrno que elegeram.

Apenas não têm tido chance e foram jogados para a desagradável posição de involuntários enjeitados de colaborar".

IRIS, CANDIDATO MAIS DO QUE PREFEITO

"IRIS é bom môço, inteligente e operoso. O seu grande êrro é não ser o Prefeito de Goiânia, mas um candidato a Governador, usando a Prefeitura para seus confessados propósitos políticos".

Oligarquia, o oposto de Democracia

"NINGUÉM entende diferentemente oligarquia. Todos a têm como ela é definitivamente. É um govêrno minoritário exercido no interêsse próprio um regime por pequeno grupo de pessoas que tanto pode ser do mesmo partido, da mesma classe ou da mesma família. É o oposto de democracia. A história política dos povos está repleta de exemplos".



Como político bem organizado que é, está sempre renovando seus arquivos

Goiânia, segunda-feira, 10 de abril de 1967 — CINCO DE MARÇO

EQUIPE QUE PESQUISA O IPÊ EM GOIA'S



Estes são os três homens que estão pesquisando as propriedades do ipê, ou pau-d'arco, em Goiás. Com o repórter da esquerda para a direita, os professôres José Joaquim Taveira, Hilton Paranhos e Heli Ferreira Coelho. Na foto, o diretor do IPIF mostra ao repórter o recipiente onde está tomando forma a primeira porção de pomada de ipê. É a primeira tentativa neste sentido que o IPIF realiza.

OFICIAL: DOIS CASOS JA' FORAM COMPROVADOS, ALE'M DE MUITOS OUTROS EM OBSERVAÇÃO:

Utilizando as propriedades milagrosas do Ipê roxo, três professôres da Universidade Federal de Goiás conseguiram realizar o sonho da cura do câncer!

Texto de **WALDOMIRO SANTOS**

1 — Trabalhando em silêncio há quase dois anos, equipe do Instituto de Pesquisas e Industrialização Farmacêutica da Universidade Federal de Goiás tem perto de cem casos de doentes que estão sendo submetidos a tratamento, sob observação e contrôle científico

2 — Pessoas da alta sociedade de Goiânia já foram curadas com o ipê, (pau-d'arco), inclusive professor da própria Universidade Federal de Goiás

3 — Doenças já curadas no IPIF de Goiás: varizes, úlceras, reumatismo, gastrite e câncer

O MILAGRE COMEÇA AQUI



Esta máquina chama-se percolador. Daqui se extrai o soluto do ipê que é secado ao sol e depois triturado. Nesta máquina extrai-se os princípios medicamentosos que curam milagrosamente. Na foto, o professor José Joaquim Taveira operando o percolador.

— MILAGRE?"

— "Milagre não. A realidade é que o ipê, ou pau-d'arco, possui poderosos agentes medicinais que vêm proporcionando excelentes resultados no tratamento de várias doenças, até hoje de difícil ou impossível cura" — diz ao repórter o professor Heli Ferreira Coelho, Diretor do Instituto de Pesquisas e Industrialização Farmacêutica da Universidade Federal de Goiás (IPIF).

Lacônico, extremamente educado e de uma humildade que salta à vista, o professor Heli Ferreira Coelho, secundado pelos seus auxiliares Hilton Paranhos, Chefe do Serviço de Produtos Injetáveis e José Joaquim Taveira, Chefe da Secção de Comprimidos do IPIF, poderão muito bem, quem sabe, entrar para a galeria dos homens que concorreram para eliminar da face da terra o flagelo de moléstias tais como a úlcera, o reumatismo, a leucemia, e o que é mais importante, o câncer.

O diálogo acima teve lugar quando Apolinário José Martins, natural da Bahia, ou mais precisamente de São Tiago, acabava de deixar o prédio onde funcionam os laboratórios do Instituto de Pesquisas e Industrialização Farmacêutica da UFG. Apolinário, há mais de um ano, mora na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia. De cama há quase 12 meses, e desenganado, com úlcera, estreitamento do esôfago e mais uma série de complicações, começou a tomar o soluto de ipê fabricado pela equipe do professor Heli Ferreira Coelho. Hoje tem outra disposição, e como o repórter mesmo presenciou, sublu a pé, apoiado num bordão, a difícil ladeira do Setor Universitário, até à Faculdade de Farmácia, a fim de buscar o medicamento. É trajeto que mesmo uma alguém normal faz com dificuldade. A pessoa que acompanhava Apolinário revelou ao repórter que, depois que Apolinário havia começado a tomar o ipê, mudara até de côr. Apresentava outro aspecto, mais saudável.

— Vai ser um caso difícil — disse o professor Heli — mas estamos obtendo ótimos resultados. Apolinário vai ser curado se Deus quiser.

Apolinário é apenas um em mais de cem casos de doentes que estão se submetendo ao tratamento com ipê roxo no Instituto de Pesquisas e Industrialização Farmacêutica da UFG. Mais de cem pessoas, portadoras das mais variadas moléstias, estão em observação. E as doenças variam: vão desde o câncer (dois casos positivos de cura) até leucemia, anemia, úlceras estomacais e duodenais, gastrite, diabete, varizes, reumatismo, etc. Dentre as pessoas que estão se submetendo ao tratamento, muitas já se curaram de seus males e grande número pertence à alta sociedade goianiense, algumas até bem situadas no panorama político e social de Goiás, como é o caso de um Secretário do Govêrno do sr. Otávio Lage, que na semana passada se encontrava na espera do soluto milagroso para curar uma desagradável e perigosa úlcera que o persegue há anos.

A DROGA MILAGROSA

NO norte do país a planta é conhecida como pau d'arco, no sul seu nome é ipê. Existem o ipê roxo e o ipê amarelo. Os entendidos dizem que o ipê roxo é o mais eficiente e que as plantas colhidas no norte produzem melhores resultados. Entre as qualidades da planta milagrosa, destacam-se as que a dão como analgésica, sedativa, descongestionante, cicatrizante, antiinfecciosa, hemostática, cardiotônica, diurética, depurativa e tônica. Faz aumentar, sensivelmente, os glóbulos vermelhos, o que provoca uma côr saudável, corada, nas pessoas que a usam, detalhe que alguns creditam à cura da leucemia e do câncer.

Os professor Osvaldo Gonçalves de Lima, é o diretor do Instituto Antibiótico de Recife e um dos poucos cientistas brasileiros com renome internacional. Descobriu a Eurimicina, o primeiro antibiótico citostático descoberto no Brasil. Sôbre êsse professor a revista "O Cruzeiro", numa de suas últimas edições, diz que extraiu do pau d'arco substâncias antimicrobianas. Conseguiu do pau-d'arco duas antibióticos: lapachol e xiloidina.

A mesma revista afirma que os trabalhos do professor Gonçalves Lima são considerados por outro cientista ilustre, o paulista Carlos da Silva Lacaz, como notáveis, que justificam a realização de amplo programa de trabalho neste campo, aberto a numerosas investigações.

São palavras do professor Gonçalves Lima:

— "A resposta do pau-d'arco é muito superior a qualquer outra droga conhecida". O professor referia-se à cura do câncer.

Conhecido desde os tempos dos nossos avós como poderosa meizinha, chá milagroso que curava reumatismo e era bom para estômago, dando apetite e novas côres as crianças, o pau-d'arco é remédio velho no Brasil.

— "O chá, porém, quando fervido, é quase sem valor — diz o professor Heli Ferreira Coelho. Ao ferver a casca da planta os seus princípios são quase que eliminados. Colocada, porém, na água e macerada, a casca tem seu valor medicinal, mas em mínima porcentagem, comparada com o soluto, quando se extrai do vegetal todo o seu poder medicinal. Os resultados obtidos empiricamente com a meizinha são insignificantes".

PESQUISAM HÁ QUASE 2 ANOS

—"Quando fôr determinado o seu princípio ativo, a sua composição química, poderemos, então, ter uma forma injetável do medicamento — diz-nos o professor José Joaquim Taveira, do IPIF que, ao lado do professor Hilton Paranhos, é um dos mais entusiastas colaboradores do professor Heli Ferreira Coelho, na pesquisa sôbre as propriedades curativas do pau-d'arco.

Atualmente, o professor José Joaquim Taveira e seus colegas Heli Ferreira Coelho e Hilton Paranhos, estão dando os primeiros passos para a fabricação da pomada de pau-d'arco, que servirá para eripselas, eczemas e feridas de qualquer natureza.

Um detalhe: tanto o Hospital das Clínicas de São Paulo, como o Instituto de Pesquisas e Industrialização Farmacêutica da Universidade Federal de Goiás estão trabalhando com o pau-d'árco há quase dois anos e há um intercâmbio permanente entre os dois órgãos.

— "Por enquanto, diz o diretor do IPIF — o nosso processo de pesquisa é especulativo, processo que os americanos denominam de "screening". Tanto o Hospital das Clínicas como o IPIF começamos a pesquisar o ipê na mesma época e, sob a insinuação do Hospital, começamos a fabricação do soluto concentrado do pau-d'arco. Desde então temos distribuido o soluto, sempre gratuitamente. E vale acrescentar que tanto o Hospital das Clínicas, como o IPIF, considerada a ação do pau-d'arco no tratamento do câncer, temos considerado os resultados excelentes". Aliás, os professôres Heli Ferreira Coelho, José Joaquim Taveira, Hilton Paranhos e Eno Jácome Perilo, há perto de dois anos, fizeram um estágio no Hospital das Clínicas e, ali, juntamente com o professor José Silvio Cimino, Diretor do Setor de Farmácia do nosocômio, foram incentivados a juntar esforços, em Goiás, na preparação do soluto concentrado do ipê e pesquisar a planta, controlando casos de curas, etc.

Desde então a equipe do professor Heli Ferreira Coelho vem pesquisando a milagrosa planta.

— "Estamos com cêrca de cem casos sob contrôle — diz-nos o professor Heli. O caso de Apolinário — que você viu e fotografou — é um dêles. Dentro de seis meses, se Deus quiser, queremos dar um caráter mais científico às pesquisas. Não defendemos nem acusamos ou condenamos nem avalisamos a ação do ipê roxo. Nossa posição, como pesquisadores, é de expectativa e expectativa otimista, pois já presenciamos, nesses quase dois anos de trabalho com o ipê, muita coisa interessante. Temos constatado casos positivos de cura" — revela o diretor do IPIF.

MAIS DE 500 PESSOAS

Nesse quase dois anos de trabalho com o ipê o Instituto de Pesquisas e Industrialização Farmacêutica da UFG já distribuiu medicamento, ou seja o soluto concentrado, a quase 500 pessoas. Cem delas estão em observação e contrôle. A totalidade dos que procuram o ipê nos laboratórios do IPIF voltam para buscar mais.

— "Não temos sossêgo — diz o professor Heli. E' o dia inteiro a fila de pessoas que solicitam o soluto. Temos feito o possível e a distribuição é sempre gratuita. Não tenho sossêgo nem em minha casa, onde sou procurado um sem número de vêzes por dia, por pessoas desejosas de conseguir o medicamento. Por outro lado — afirma — temos recebido a colaboração do povo, principalmente do interior, que nos fornece a matéria prima, as cascas, das quais extraimos o soluto. Ainda agora estamos tentando a fabricação da pomada e estamos ansiosos pelos resultados. A pomada será aplicada em eczemas e feridas de tôdas as espécies" — revela esperançoso.

A equipe do professor Heli Ferreira Coelho pretende verificar, brevemente, a composição química do ipê de Goiás e do nordeste. Mas, a êsse desejo, se antepõe um grande número de dificuldades.

— "Não há, no Brasil, condições para se isolar o antibiótico, para obtê-lo com sua estrutura química determinada, a fim de se usar o medicamento sob a forma farmacêutica (mais eficiente) ou seja, em forma de injeções, por exemplo. O trabalho só poderá ser feito em laboratórios dos Estados Unidos, Alemanha ou Suiça. No Brasil não há recursos" — afirma o diretor do IPIF.

Em Goiás, além dos professôres José Joaquim Taveira e Hilton Paranhos, colaboram, em menor escala, com o professor Heli, nas pesquisas, os médicos dr. Marini e Mário Rizério Leite, figuras bastantes conhecidas nesta Capital.

CASOS CONCRETOS DE CURAS

Casos que se pode dizer concretos de cura do câncer, verificados pelo Intituto de Pesquisas e Industrialização Farmacêutica da Universidade Federal, foram sòmente dois, até agora. Dos cem casos de doentes que estão sendo controlados, muitos são casos de câncer. Seus nomes, no entanto, não podem ser divulgados, pois nem êles mesmos sabem que sofrem de câncer. Êsses dois casos de cura verificados, porém, podem ser divulgados. Seus protagonistas deram autorização para tal.

O primeiro é o sr. Geraldo Paulino da Silva, residente na Usina do Rochedo. Sofria de câncer na faringe e foi desenganado pelos médicos que o mandaram para casa, pois o caso era sem cura. Saiu do hospital para morrer. Os médicos deram-lhe três meses de vida, quando começou a tomar, como derradeira esperança, o soluto concentrado de ipê roxo, fabricado pelo IPIF. Geraldo Paulino curou-se radicalmente do câncer, mas continua a tomar o soluto — por via das dúvidas — diz êle. Têrça-feira última estêve no Instituto, onde palestrou com o professor Heli Ferreira e apanhou sua quota de remédio que fica all guardada e que êle procura religiosamente.

O segundo caso de câncer é o do Padre Demétrio, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, de Brasília. Veio de São Paulo desenganado, os médicos deram-lhe três meses de vida. Por indicação do professor José Sílvio Cimino, do Hospital das Clínicas daquele Estado, procurou o professor Heli Ferreira Coelho, no Instituto de Pesquisas da Universidade Federal e começou a tomar o soluto. Sofria um câncer facial. Está radicalmente curado e — segundo êle — está até jogando futebol em Brasília.

— "Religiosamente, não vai aí nenhum trocadilho, diz o professor José Taveira, o padre Demétrio vem buscar sua quota de soluto de ipê — por via das dúvidas — também diz o sacerdote. Na última semana padre Demétrio regressou de São Paulo onde se encontrava. Ali fêz uma biopsia e o resultado foi negativo. Está curado do câncer" — acrescenta o jovem professor.

Das pessoas que autorizaram a divulgação dos seus nomes, os outros o professor Heli não quis fornecer por uma questão de ética profissional — conforme frisou — podemos ainda destacar os seguintes, todos de pessoas bastante conhecidas em Goiânia:

Dr. Jáles Seixo de Britto, irmão do ex-Prefeito de Goiânia, dr. Hélio Seixo de Brito e professor de Química Farmacêutica da Universidade Federal. Sofria de úlceras. Sofria hemorragia gástrica. Está radicalmente curado e faz questão de dizer isto. Êle, que nem sequer podia alimentar-se direito, hoje toma cerveja e fuma.

D. Zoraide Paranhos, espôsa do professor Hilton Paranhos, da equipe do professor Heli Ferreira Coelho, que pesquisa o ipê. Sofria horrivelmente com varizes. Com poucas doses já não sente nenhuma dor nas pernas.

D. Elgiva Ferreira Coelho, mãe do próprio professor Heli Ferreira Coelho. Curou-se ràpidamente de uma gastrite que a incomodava há longo tempo.

Sr. Jamal Rassi. Com pouco tempo de uso do medicamento, curou-se radicalmente de uma úlcera que sofria há anos.

D. Gercina Borges Teixeira, espôsa do Senador Pedro Ludovico Teixeira, curou-se de um reumatismo que a afligia também há longo tempo.

RELATÓRIO AO REITOR

— TEMOS, como já disse, cem pessoas em observação e contrôle — fala o diretor do IPIF. Estão sofrendo de câncer, úlcera, varizes, diabetes, gastrite e outros casos de origem infecciosa. Dentro em breve vamos apresentar um relatório ao Reitor da Universidade Federal. A fim de dirimir dúvidas, apresentaremos os resultados concretos de nossas pesquisas. Nossas esperanças são otimistas. Depois de verificados os reultados, partiremos para novas conquistas, pautando nosso trabalho sempre dentro da prudência, da ética, da cautela e do amor à própria pesquisa e ficaríamos gratos à Providência se pudéssemos concorrer com uma parcela que seja, no trabalho de minorar os sofrimentos dos nossos semelhantes" — finalizou o Diretor do Instituto de Pesquisas e Industrialização Farmacêutica da Universidade Federal de Goiás.



Apolinário José Martins é o nome dêste homem que estava condenado. Sofre ainda de úlceras e estreitamento do esôfago. Há um ano está internado na Santa Casa de Misericórdia de Goiânia e deram-lhe poucos meses de vida. Hoje consegue subir a ladeira do Setor Universitário, a fim de buscar o remédio milagroso, no Instituto de Pesquisas e Industrialização Farmacêutica da Universidade Federal, que fica localizado na Faculdade de Farmácia, no alto da rua 10.

A PEDIDO

Juri de Parauna condena e absolve a bel prazer

"Sr. Diretor:

"Sirvo-me da presente, pedindo-lhe a sua publicação, para manifestar meu protesto contra a maneira arbitrária e injusta com que Belchior José da Silva foi condenado, no juri realizado na última semana na cidade de Parauna, neste Estado. Belchior, sr. Diretor, em legítima defesa, foi obrigado a eliminar, há três anos atrás, no Distrito de São João, um indivíduo que tentara contra sua vida, depois de ameaçá-lo com uma faca peixeira. Embora fôsse o crime em legítima defesa, Belchior, que é pai de família, daquela data a esta parte, cumpriu exemplarmente sua pena, sendo submetido a dois juris, um dêles, o da semana passada, ou mais precisamente dia 5 último, tendo sido, então, condenado a cinco anos e quatro meses de reclusão.

"Minha revolta se prende ao fato, sr. Diretor, de os jurados Antônio da Silva Ferro, João Moreira, Onofre Moreira e Adeval Martins Pereira terem votado contra a absolvição. Não sei qual o motivo que assim levou êsses jurados a votarem contra a absolvição, uma vez que no juri anterior haviam votado pela liberdade de Belchior.

"O que terá passado na cabeça dêsses jurados sr. Diretor? Será que a condenação de um homem a cinco anos e quatro meses de cadeia, com a mulher e os filhos passando necessidades, é brincadeira? Dentre êsses jurados, sr. Diretor, devo ressaltar, está João Moreira, de religião pentecoste. Essa pessoa teve o desplante de afirmar na cidade de Parauna que morava longe e que só andara aquela grande distância entre sua residência e o tribunal do juri para condenar, como de fato condenou, o pobre Belchior José da Silva. Quero perguntar: Onde está a religião que êsse homem diz professar? Onde o cumprimento, por sua pessoa, do postulado do Cristo que mandou perdoar sempre, não julgar para não ser julgado? Onde os seus princípios cristãos de amor aos semelhantes, visto que Jesus mandou que amássemos os nossos semelhante como a nós mesmo e perdoássemos não uma vez, mas setenta vêzes sete vêzes?

"E agora o pior, sr. Diretor. No mesmo juri foram absolvidos os jovens Cori, Osvaldo e Deocleciano que, sangue frio, enforcaram um pobre coitado por causa de uma capa. Mas êsses jovens são ricos e Belchior era pobre. Será que houve bola aos jurados como andaram dizendo nas ruas da cidade?

"De tudo peço que divulgue essa injustiça, sr. Diretor.

"Louvo, no entanto, o papel do Juiz, das autoridades e do advogado Gumercindo Inácio Ferreira, que nada olvidou para defender o réu, bem como o dr. José de Morais, que cobrou uma parcela mínima.

"Fica, porém, meu repúdio à falta de consciência dos jurados que condenaram e absolveram a bel prazer sem qualquer senso de justiça. Ressalvo, também, Benedito Pereira que foi um jurado decente, bem como Onofre e Ademar de Morais, pois um dêsses realizou um julgamento decente.

"O pedido de publicação desta, sr. Diretor, visa tão sòmente abrir os olhos das autoridades judiciais para a escolha de jurados inconscientes, para que novos inocentes não sejam vítimas do sadismo de homens que sentem prazer em condenar outros homens que nada devem, a purgar a tristeza e a solidão dos cárceres.

Parauna, 5 de abril de 1967.

Gaspar José da Silva
Cirurgião-Dentista"

COMARCA DE GOIANIA.
CARTORIO DO 2.o OFICIO.
EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE TERCEIROS INTERESSADOS.
PRAZO DE QUINZE DIAS.

EDITAL

O Dr. Homero Sabino de Freitas, Juiz de Direito da 2.a Vara, desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER a todos que o presente Edital virem ou dêle conhecimento tiver, que tramita por êste Juízo e expediente do Cartório do 2.o Ofício do Cível uma ação Executiva, de iniciativa de NELSON JOSE DA SILVA, por intermédio de seu advogado Dr. Aroldo Figueiredo. **PETIÇAO INICIAL:** Exmo. e Ilmo Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Goiânia (GO): NELSON JOSE DA SILVA, brasileiro, casado, proprietário, residente em Baurú, S.P., à Rua Pe. João n.o 16-53, vem a digna presença de V. Exa., via de seu advogado e procurador, infra-assinado, (MJ-doc.1), para expôr e requerer em desfavor de JOÃO SILVESTRE DA LUZ, que também assina como JOÃO SILVESTRE NETO, brasileiro, casado, comerciante, estabelecido nesta cidade à Rua 6 n.o 30 (BAR E RESTAURANTE CAPRI) Centro, a presente "Ação Executiva", pelo rito processual executivo, pelos fatos e fundamentos seguintes: 1.o) O Supte. é credor do ora Supdo. por títulos de dívida líquida e certa, portador que é dos cheques n.o 832339, no valor de Cr$ 712.000 (Setecentos e doze mil cruzeiros), sacado contra o Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A., agência de Ipameri, nêste Estado, emitido pelo Suplicado em 10 de Outubro de 1966, e do cheque n.o 851364, no valor de Cr$ 135.000 (cento e trinta e cinco mil cruzeiros), sacado contra o Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S.A., Filial de Goiânia, emitido pelo Supdo. em 24 de Novembro de 1966, ambos recusados por falta de suficiente provisão de fundos na C/C do Supdo., estando o primeiro devidamente protestado (Docs. 2, 3 e 4); 2.o) O Supdo. persiste na recusa na recusa de pagamento de suas obrigações cambiais implicando tal recusa em considerável prejuízo financeiro para o Supte., Não apresentando ainda o Supdo. relevante razão de direito que o desobrigasse de cumprir com o pagamento da dívida assumida ren o Supte. de recorrer a presente competente ação executiva para compelir o Supdo. ao pagamento da dívida reclamada, obrigado-se às cominações legais decorrentes; Em tais condições, e em onformidade com o Artigo 15 da Lei 2.591, de 21.08.1912 (Lei de Cheque), combinado ainda com os Artigos 298-XIII e 299 do C.P.Co., requer a V. Excia. que se dignar possa determinar a expedição de competente Mandado de Citação e Penhora em desfavor do Supdo., qualificado "ab initio" para pagar a dívida em Cartórica que êste feito fôr distribuido no prazo de 24 horas desde a citação, acrescida esta ainda de multa de 10% sôbre o montante de Cr$ 47.000 (Oitocentos e quarenta e sete mil cruzeiros), "ex vi" do Artigo 7 da citada Lei de Cheques, das custas de protesto cambial no valor de Cr$ 16.000 (Dezesseis mil cruzeiros), custas processuais, juros moratórios legais, e aos honorários de advogado do Supte. calculados na base de 20% sôbre o valor da causa, penhora de não o fazendo ter os seus bens penhorados, nomeados ou encontrados, que bastem para a garantia da execução da dívida reclamada e das cominações legais decorrentes de execução judicial, ficando o Supdo. desde logo intimado para contestar a ação, se assim o querer, no prazo legal e para os demais trâmites do processo até final, pena de revelia. Requer ainda a citação da mulher do Spdo. se caso fôr, digo, se casado fôr e se houver penhora sôbre bens imóveis. Protesta pelos dispositivos de arrolamento e requisição de fôrça, se necessário, e por todos os meios de provas no direito admitidas, inclusive depoimento pessoal, de testemunhas, por vistorias, perícias, indícios e presunções, etc.. Dando-se a presente causa o valor de Cr$ 970.000 (Novecentos e setenta mil cuzeiros) segundo o procetuado no Artigo 46 do C. P.C.Co.: Têrmos em que, D. A. e R., Pede Deferimento. Goiânia, 19 de Janeiro de 1967. (a) Aroldo Figueiredo". **PETIÇAO FLS, 9:** "Exmo. e Ilm. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2.a Vara Cível de Goiânia: Cartório do 2.o Ofício NELSON JOSÉ DA SILVA, nos autos da "Ação Executiva" que move a JOÃO SILVESTRE DA LUZ que assina também como JOÃO SILVESTRE NETO, ora em curso perante ese ilustrado Juizo e Cartório supra, vem a digna presença de V E., respeitosamente, via de seu advogado, infrassinado, para epôr e, no final, requerer o seguinte: 1.o - Consta dos autos que o Execdo., citado legalmente, não pagou as importâncias recamadas, seus acessórios, cominações e pronunciações legais, ben como deixou de nomear bens à penhora, no prazo legal da citção; 2.o — Em diligência nesta Praça o Exeqte. teve conhecimento de que o Execdo. é credor nesta cidade de importâncias en dinheiro ora em mãos de terceiros, representadas por títulos de crédito em seu poder (Notas Promissórias); 3.o — Assim o Sr. EDILSON PEREIRA MATOS, brasileiro, casado, comerciante, residente nesta cidade à Rua 6 N.o 30 Centro, se diz devedor do Execdo. pela importância de NCr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos), ora apresentada por notas promissórias em pode do mesmo Execdo., de sua emissão, em número de 10 (Dez de igual valor de NCr$500,00 (quinhentos cruzeiros novos), vencíveis cada dia 2 e a partir de 2 de Março p.f.. Confessa ainda o mesmo Sr. Edilson Pereira Matos serem provenientes da venda qie o Execdo. lhe fez do estabelecimento comercial denominado "Bar Restaurante Capri", sito à Rua 6 n.o 30, Centro desta Capital, transação efetivada já no curso desta ação; 4.o — Que, "datvenia", os Artigos 937 e 939, do C.C.P.Co., autorizam a penhora sôbre importâncias em dinheiro existentes em mãos de terceiros, crédito de executados, ainda que representada por títulos de crédito; 5.o — Pelo que, ante o exposto, e observados os dispositivos legais supra mencionados, pede e requer: A) — Que se determine a notificação judicial do devedor do Execdo., Já qualificado, para não pagar ao mesmo Execdo., notificando-se ainda aos terceiros interessados, por edital com prazo legal de 15 (quinze) dias, para ciência da penhora ora requerida; B) — Que seja determinado ao devedor do Execdo. para consignar judicialmente as prestações vincendas até completar-se a importância maior concorrente correspondente as dívidas reclamadas, seus acessórios, cominações e pronunciações de direito cabíveis, depositando em mãos do Escrivão dêste feito, as importâncias que se forem vencendo. Para cálculo da importância maior concorrente pede que seja determinado ao Dr. Contador dêste Juizo que faça o levantamento do montante da mesma; C) — Que efetivada a consignação judicial da importância maior concorrente da dívida por parte do devedor do Execdo., mesmo por parcelas, aquêle se exonerá da obrigação de pagar ao mesmo Execdo., "ex vi" do § 3.o do Art. 939, do C.P.C.Co.; D) — Que seja permitido ao Exeqte., "ex vi" do Artigo 941, do C. Processual, fazer levantamento das importâncias que, vencidas, se forem depositando, fazendo-se o desconto da dívida em execução até a importância maior concorrente; E) Finalmente, requer que a importância correspondente aos honorários do advogado do Exeqte., base de 20% sôbre o valor da ação conforme o pedido da inicail, seja considerada, desde já, para todos os efeitos creditícios, inclusive concurso de credores, etc., como crédito previlegiado, desde logo disponível em favor do seu advogado, mediante recibo nos autos. Têrmos em que, junto aos autos. Pede Deferimento. Goiânia, 1.o de Março de 1967. (a) Aroldo Figueiredo — Aroldo Figueiredo — adv. DESPACHO: "A. Sim, em termos. Go. 2-1?-67 (a) H. S. Freitas".

E para que chegue ao conhecimento de interessados e ninguém possa alegar ignorância, foi expedido o presente edital com o prazo de quinze (15) dias, que será publicado três vêzes em um Jornal qualquer desta Capital e no "Diário da Justiça", e afixado no lugar de costume deste Forum. DADO E PASSADO nesta Cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos três dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e sete (3/3/1967). Eu, Esc. do 2.o Ofício, que o fiz datilografar e subscreví, Resalvo a entrelinha de fls. 2 que diz: "feito".

Dr. Homero Sabino de Freitas, Juiz de Direito da 2.a Vara.

Desembargador pagou consêrto do auto do TRE

O desembargador Manoel Anorim Félix de Souza pagou do próprio bôlso, o consêrto do Aero-Willys, modêlo 1960, do Tribunal Regional Eleitoral, que dirigido por seu filho, o professor Heraani Félix de Souza, tronbou com um caminhão, no trevo da BR-157, à saída de Goiânia.

A reforma ficou em quase .. 0 cruzeiros novos e foi executada numa oficina particular.

Como se recorda, e o CINCO DE MARÇO divulgou, assumindo a presidência do Tribunal Regional Eleitoral, na qualidade de Vice-Presidente e na ausência do Presidente, o veículo de representação daquela Côrte ficou sob a responsabilidade do desembargador Manoel Amorim Félix de Souza. Conduzido por seu filho, que também é funcionário do Judiciário e professor do Colégio Universitário, ao contornar o trêvo na noite de segunda-feira, 6 de março último, o auto chocou-se com um caminhão que transitava pela rodovia momentos após o rapaz tentar engatar segunda e esta não funcionar, pois o câmbio do veículo de há muito apresentava defeito que a Garagem do Estado não conseguiu reparar.

NÔVO MUNDO

ANHANGUERA, 33-35
24 DE OUTUBRO, 367
Manuel D'Abadia, 145 (Anápolis)

Indústrias fabricam automóveis caríssimos ao invés de tratores porque sabem que os sonegadores compram os primeiros para esnobar:

No Brasil é tão fácil ganhar mais: é só sonegar impostos

Texto de SAMUEL MONTEIRO

INICIALMENTE, desejávamos efetuar algumas perguntas para depois, descer a comentários que refletem o panorama atual da SONEGAÇAO FISCAL do tributo mais sagrado e por isso mesmo o mais visado no campo da "evasão ilícita". Assim, perguntaríamos:

a) — Com as atuais alíquotas excessivas de 30% (trinta por cento) e mais um Adicional de 10% sôbre o Impôsto, poderão as emprêsas pagar o seu Impôsto de Renda de pessoa jurídica?

b) — Sendo o Impôsto de Renda cobrado das pessoas físicas com renda líquida superior a NCr$ 2.130,00 em alíquotas progressivas que atingem até 50% (cinquenta por cento) da renda líquida, é viável a efetivação da arrecadação dêsse tributos mantidas tais alíquotas?

c) — Qual seria o montante desfalcado do Tesouro Nacional a título de incentivos fiscais concedidos pela Legislação Especial, através de isenções ou reduções do Impôsto de Renda, nos casos de "HOTÉIS DE TURISMO", "INDUSTRIALIZAÇAO DO PESCADO", CERTIFICADO DE COMPRAS DE AÇÕES e REFLORESTAMENTO?

d) — Com êsse desfalque ao Tesouro Nacional, poderá o Govêrno Federal manter o "equilíbrio orçamentário", sem fazer novas e grandes emissões de papel-moeda?

e) — Mantendo as atuais alíquotas extorsivas do Impôsto de Renda, é cabível que possam os contribuintes pagar sem ruína ou sem "evasão ilícita" tal tributo?

f) — Quais as providências que estão sendo ou serão tomadas para evitar-se a "evasão ilícita" do Impôsto de Renda?

g) — Quais os tributos que substituirão o desfalque oriundo das isenções ou reduções decorrentes dos incentivos fiscais citados na pergunta C?

i) — Ao invés de serem reduzidas as atuais alíquotas do Impôsto de Renda, para que êste possa efetivamente ser exigido coativamente de todos, através de uma Fiscalização intensiva, porque manter o atual "statu quo"?

1. Atualmente as alíquotas do Impôsto de Renda de pessoas jurídicas são:

a) — 30% s/os lucros líquidos das emprêsas em geral;

b) — 11 % s/os lucros das sociedades civis de profissões liberais;

c) — 17% s/os lucros apurados pelas concessionárias de serviços públicos até 12% do Capital efetivamente aplicado;

d) — 20% para as emprêsas que filiadas ao CONEP, tenham firmado compromisso em 1966 de não majorem seus preços em mais de 25% entre 28-2-65 a 31-12-66.

ALÍQUOTAS EXTORSIVAS

ALÉM destas alíquotas que não são tôdas, havendo outros casos especiais, sujeita-se o contribuinte a mais 10% de Adicional para o BNDE, em 1967.

Se distribuir os lucros pagará mais 5% (cinco por cento) de Impôsto sôbre o montante distribuído (pessoa jurídica), excepto as firmas individuais, Sociedades Anônimas de capital aberto, sociedades civis de profissões liberais em geral e as sociedades com capital até NCR$ ... 143.136,00 (incluindo reservas).

Observa-se que normalmente uma emprêsa pagará como pessoa jurídica:

30% (
\+ 3% (lucros apurados
\+ 5% (lucros distribuídos

TOTAL..... 38% (trinta e oito por cento), afora uma multa criada pelo Decreto Lei 38/66 de DOIS POR CENTO SÔBRE A RECEITA BRUTA ANUAL, se a emprêsa aumentar seus preços entre 1.o-10-66 a 31-12-67 em mais de DEZ POR CENTO!... Se preferir não distribuir e capitalizar os lucros não distribuídos, pagará então 15% (quinze por cento) na fonte, em 10 prestações sôbre o valor capitalizado.

Além destas alíquotas a pessoa física que auferir renda líquida superior a NCR$ 2.130,00 pagará como "pessoa física" o impôsto complementar progressivo ou "impôsto proporcional" que começa com a alíquota de 3% e atinge 50% da renda líquida mais um Adicional de 10% para o BNDE (impôsto igual ou superior a NCR$ 1.000,00 em 1967)!...

Entende o Govêrno Federal que com essas alíquotas extorsivas, arrecadará o Impôsto de Renda em 1967, no montante autorizado pela Lei de Meios para o corrente exercício financeiro.

Mas, achamos que se "à medida que as alíquotas de um tributo direto pessoal aumenta, na mesma proporção aumenta a sonegação dêsse tributo", razão porque não acreditamos que se concretize essa aspiração de arrecadar o tributo previsto na Lei Orçamentária da União para 1967, ao mesmo tempo que chamamos a atenção do Govêrno Federal para a gravíssima encruzilhada que colocou as emprêsas e colocou-se também, pois corre o risco também gravíssimo de em 1967 a arrecadação do Impôsto de Renda cair assustadoramente o que obrigará infalìvelmente ao Govêrno emitir em massa, mais do dôbro daquilo que emitiram seus antecessores!

AFLIÇAO NAS EMPRÊSAS

A situação das emprêsas é de aflição dado à excessiva pressão tributária, que em rápidas linhas resumem-se: 25,8% sôbre a mão de obra paga (contribuições compulsórias devidas ao INPS incluindo Fundo de Garantia); 15% do ICM estadual; 33% Impôsto de Renda das pessoas jurídicas; 1,75% referente seguros obrigatórios; mais Contribuição Sindical (rótulo do atual Impôsto Sindical); 15% sôbre os lucros incorporados ao Capital da emprêsa; mais 5% sôbre os lucros distribuídos; mais uma multa de 2% sôbre a receita bruta total se os preços forem aumentados entre 1-10-66 a 31-12-67 em mais de 10% (dez por cento); mais o Impôsto sôbre Prestação de Serviços devidos aos Municípios em alíquotas variáveis; mais as Taxas de Expedientes cobradas pelos Poderes Públicos em geral!...

Exceptuam-se é claro algumas emprêsas (e são poucas em todo país), que pagam tributos especiais como as de mineração, pedreiras etc., que pagam o Impôsto Único de Minerais à base de 8% e 10%, excluído o Impôsto de Renda normal.

Isso tudo leva o contribuinte a fugir do cumprimento do dever para não encerrar suas atividades.

Um dos motivos de apreensão geral é o "oceano de isenções ou reduções do Impôsto de Renda", que deixa boquiaberto qualquer alienígena em trânsito pelo País, sem que nada justifique tais concessões graciosas e facciosas em detrimento dos contribuintes que sujeitam-se às alíquotas extorsivas já citadas, enquanto outros em regiões mais adiantadas e desenvolvidas vão usufruir de um benefício iníquo, à custa da massa geral !

As únicas isenções que atendem aos supremos interêsses da Nação, por motivos sociais e econômicos, são as concedidas às emprêsas localizadas em áreas prioritárias de ação da SUDAM e SUDENE. O resto é tributo mal empregado e solapado ao Tesouro Nacional, em detrimento e humilhação de todo o País.

"EVASAO ILÍCITA"

Sabido é que os grandes focos de "evasão ilícita" permanecem intactos, já porque não há fiscalização do Impôsto de Renda (alega-se que há falta de Fiscais, muito embora haja 395 candidatos habilitados no Concurso C-688 do DASP, homologado em 22-2-67, conforme Diário Oficial da União de 08-3-67...), já porque essa fiscalização mantida no expediente interno não pode ser realizada se as alíquotas excessivas do Impôsto de Renda não forem atenuadas.

Ora, se os focos de "evasão ilícita" têm a seu favor um campo livre para agir e se a Fiscalização do Impôsto de Renda não pode exercer sua espinhosa missão pelos motivos já declarados, como poderá o Govêrno Federal arrecadar o Impôsto de Renda, que sendo tributo pessoal, direto é consequentemente INTRANSFERÍVEL para atingir o montante autorizado no Orçamento da União?!...

Paralelamente, êsse regime de sonegação é oficilizado pela manutenção dos fatôres estimulantes que podem ser:

a) — alíquotas extorsivas;

b) — falta completa de Fiscalização;

c) — Métodos antiquados e obsoletos;

e) — Campo de incidência do tributo, com um sem número de "válvulas de escape" ao alcance de todos;

f) — Sonegação maciça de estoques nos grandes centros;

g) — livre campo dos grandes focos de "evasão ilícita", através de poderosos grupos econômicos e financeiros sediados ora em São Paulo ora no Rio de Janeiro e interligados no Triângulo SÃO PAULO-RIO-MINAS GERAIS.

VELHOS E SUPERADOS MÉTODOS

Uma coisa é certa e irreversível: os velhos métodos vindos desde os idos de 1926 ainda comandam o "sistema fiscal do Impôsto de Renda" (atende aos interêsses normais das emprêsas, em detrimento do Tesouro Nacional e é defendido com unhas e dentes através de membros do Congresso Nacional-testas-de-ferro de grupos econômicos e fora do Congresso através das Federações e Associações Comerciais, cuja técnica é a defesa insensata e sistemática do sonegador contumaz) e se o Govêrno Federal continuar nessa política obstinada, cheia de falhas notórias e ostensivas, onde o grupo econômico sonegador useiro e vezeiro tira o máximo proveito, terá certa e infalìvelmente de movimentar a "emissão maciça de papel moeda" para cobrir parte das despesas públicas, não só em 1967, como até que alguém tome as rêdeas dessa tão decantada moralização que embora seja a tônica de todos os discursos proferidos até hoje, longe está de chegar até nossos olhos!

Seria mil vêzes preferível que a Lei de Segurança Nacional dissesse em seu artigo 1.o: "Tôda pessoa natural ou jurídica é responsável pela Sonegação do Impôsto de Renda".

Ninguém ignora por certo, que a tônica atual é a "redução da taxa de juros dos bancos" como se esta fôsse a causa ou mesmo uma das causas da inflação galopante que reina no País.

Esquecem os mentores dêsse alarde, primàriamente, que as causas da nossa inflação crônica, obstinada e insaciável, são, entre outras:

AUTOS, SIM; TRATORES, NAO!

O REDESCONTO A INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA, que ao invés de para cada veículo de passeio que fabricasse fôsse obrigada a construir (fabricar) dois tratores para mecanizar a lavoura do País, essa indústria continua a fabricar maciçamente veículos caríssimos porque sabe que o Impôsto de Renda sonegado pode comprar um dêsses veículos de luxo, custe êle o quanto custar!

b) — Sonegação fiscal do Impôsto de Renda em grande escalada e maciça, principalmente no Triângulo SÃO PAULO-RIO-MINAS GERAIS;

c) — Produção industrial de péssimas qualidades, em virtude das variações sofridas pela mão de obra (intranquilidade social, padrão de vida baixo etc), como pela instabilidade dos preços das matérias primas, a concorrência desleal de poderosos grupos estrangeiros;

d) — emissões em massa de papel moeda (em vista da pequena arrecadação do Impôsto de Renda) sem lastro-ouro para cobrir parte das despesas públicas;

e) — gastos excessivos com funcionários inúteis e ineficientes, frutos do pistolão político que sempre dominou o Brasil, que sem experiência vão entravar o "funcionamento normal mínimo" das Repartições Públicas.

MUDAR OU INFLACIONAR

NÃO seria demais adiantar que o dinheiro sonegado ao Impôsto de Renda contribui decisivamente para fomentar vários males sociais, entre os quais o "playboismo" nacional ou internacional, pois ganhando "dinheiro tão fácil" o papai sonegador não vê motivos para não entregar ao "filhinho ou à filhinha" alguns milhões para que êsse ou essa dê cobertura legal aos seus desejos naturais... E tão fácil ganhar mais: é só sonegar!

Isso tudo ocorre ininterruptamente desde 1926, porque aquêle papai sabe que "essa fonte" é inexgotável e vem desde aquele ano, quando foi instituído o tributo.

Nós não acreditamos no futuro, se as "coisas continuarem como estão": enquanto uns poucos pagam o Impôsto de Renda, outros melhor protegidos sonegam às claras, porque os interêsses escusos de poderosos grupos econômicos estão por cima da própria Pátria!

Todavia, aqui fica a advertência: MUDAR ou INFLACIONAR MAIS.

NOVIDADES

Bobby de Carlo em Goiânia

O JOVEM cantor da Mocambo, Bobby De Carlo, confirmou sua vinda a Goiânia, dia 29 próximo, para duas apresentações. Para quem não sabe, Bobby, além de excelente cantor (sua voz foi comparada com a de Chriz Montez), é também músico versátil. Toca piano, ocarina, contrabaixo, tímpano, guitarra e órgão, sendo êle mesmo o responsável pelos arranjos de suas músicas.

Bobby gravou, há tempos, na Odeon, um disco 78 rotações intitulado "Oh Eliana", sendo que na época foi bem tocado e vendido. Depois gravou outro e o público nem deu bola. Hoje, após ter desistido de cantar, voltando a convite de Roberto Carlos, Bobby tem os seguintes sucessos: "Tijolinho", "A Boneca Que Diz Não", "Bonequinha", "O Pesadêlo", "Teimosa", "Brotinho Sem Ninguém" e outros.

O PROFESSOR E O CANTOR

ENTREVISTEI o prof. Gomes Filho, Ministro aposentado do Tribunal de Contas, e figura de destaque em nosso Estado. Estêve positivamente ao lado da mentalidade jovem, dizendo, entre outras coisas, que tanto gostaria de ser um Castro Alves do passado quando um Roberto Carlos da atualidade. Sua entrevista foi das mais felizes, agradando em cheio no "A Juventude Comanda" da TV-Anhanguera.

Após a entrevista, o programa prestou aquela homenagem à velha-guarda, focalizando Ilvoney Gomes, mais conhecido por "Voninho", cantando o passado.

Voninho nem chegou a terminar de contar uma piada, porque naquele momento chegava, aos estúdios do Canal 2, a grande sensação do momento, Wanderley Cardoso. O rapaz concedeu entrevista mas não cantou (estava prêso a um contrato). Disse: Recebo em Goiânia, encantadora cidade, uma das minhas melhores recepções. Estou muito feliz e espero retornar brevemente a esta bela Capital".

O prof. Gomes Filho abraçou Wanderley Cardoso e prestou-lhe significativa homenagem. Foi um gesto, sem dúvida, muito simpático e que mereceu do público estrondosa salva de palmas.

"CINQUENTÃO" NA ANTENA

A INFORMAÇA é do radialista Jorge Abrão, Diretor Geral da Rádio Brasil Central e, sem dúvida, auspiciosa para Goiás: A RBC contará, até o fim do ano, com 50 killohertz na antena, o que equivale ao segundo lugar no Brasil, já que a Tupy do Rio conta com 100. Apenas algumas estações brasileiras contam com 50, são elas: Nacional de São Paulo, Jornal do Comércio de Recife, Nacional do Rio e mais algumas em outros países latinos.

Durante o dia, a RBC trabalhará com os 50, e à noite, devido a maior facilidade de penetração, funcionará sòmente com 25. Agora, mais do que nunca, a RBC confirma o "slogan" **Antenas Para O Mundo.**

NOVOS LANÇAMENTOS

O CANAL 2 lançou, quinta-feira passada, às 18,50 hs., o filme com as aventuras do conjunto "The Monkees", atual sensação estadunidense. O filme foi bem recebido e poderá alcançar bom índice de audiência.

Hoje às 22,30 hs., o segundo "Espetáculos Nôvo Mundo", lançamento da TV-Excelsior e que focaliza, em cada audição, uma expressão musical. Sexta-feira foi o Lindomar, aliás cantor goiano que tem se projetado de maneira das mais expressivas lá fora. Hoje, o cartaz será o nordestino cantor, compositor e poeta Luiz Vieira.

Dia 17, a TV-Anhanguera apresentará o último capítulo da novela "O Rei dos Ciganos". Já está sendo estudado nôvo lançamento.

PEQUENAS:

— Castro Filho, excelente "disc-jóquey" da Rádio Clube, responsável pelo "Atrações Musi-Castro" está atravessando ótima fase. Tem faltado pouco e consequentemente agradado mais.

— Outro cara que está muito bem é o Antônio Umberto, da Rádio Brasil Central. Seu "Show" da Tarde" recebe, diàriamente, bom número de ouvintes e a correspondência é cada vez maior.

— Roffer Fotografias De Arte, do meu chapa Júlio César, faturou bem vendendo as fotografias do programa "A Juventude Comanda". Falando em fotografias lembro que o Cine Foto Fujyama de Campinas, tirou algumas fotos minhas e está vendendo. Cadê minha comissão?!

— Dois caras que, indiscutìvelmente, não engordam nem um quilinho, mesmo fazendo um regime espetacular e bebendo alguns chopinhos, são êles: Paulo Vilar e Tuti Sebba. O negócio é partir pro despacho, meus chapas.

— A Rádio Riviera tem apresentado excelente programação. A música jovem agora tem vez na RR. Não é que queira dizer que o negócio é musica jovem, mas, o negócio também não é só música fina, não é? A dosagem pega muito bem.

— Outro dia chegou na RBC uma senhora desejosa de conhecer o padre que reza a "Ave Maria". Aí o que estava mais perto apresentou-a ao Tuti Sebba. "Uái, o sr. não é padre não?", disse ela. A verdade é que o Tuti, na página da "Ave Maria", redigida pelo jornalista Jávier Godinho, fala tão bem que chega a parecer mesmo um padre.

— Didi Costa: "Estou satisfeitíssima com meu programa "A Bossa é Recordar". A correspondência aumenta dia a dia e a audiência é certa em muitos Estados". A voz super-rouca da Didi é característica que agrada.

— Parabenizo o Goiás Esporte Clube pela brilhante iniciativa de homenagear o conhecido homem do esporte Baltazar de Castro, realizando um quadrangular com equipes daqui e de São Paulo. Iniciativas assim, sim.

— De discos: Ronnie Von tem nôvo LP lançado. Jerry Adriani também. CBS lançou LP "As 14 Mais" nôvo com músicas de sucesso e algumas inéditas.

artur rezende filho

— Departamento de Rádio-Jornalismo da RBC passará por uma modificação quase que total. Sebastião Campos é o seu nôvo chefe.

— Rádio Anhanguera lança hoje sua nova programação. Miguel Mendes e João Balbino deram um duro danado para levá-la adiante. Após três adiamentos o "LR-67" foi, finalmente, jogada no ar.

— João Pereira que militou na Anhanguera, Clube e Jornal de Goiás afirmou ao cronista que deixou ontem a classe radialista. Convidou alguns amigos para bebemorar o acontecimento. Boa sorte Johny.

— Convidei o Prof. Rocha Lima, da Faculdade de Direito, para a entrevista "Conversando Francamente" na TV. Sua simplicidade, gentileza e simpatia são atributos que, certamente, fizeram da entrevista mais um ponto de sucesso no "A Juventude Comanda", atualmente em grande forma.

ÚLTIMA NOTÍCIA

NOTA OFICIAL DO SINDICATO DOS RADIALISTAS

O SINDICATO dos Radialistas do Estado de Goiás, distribuiu nota oficial estabelecendo posição sôbre o caso TV-Goiânia. São quatro os itens abordados, esclarecendo a opinião pública, concordando plenamente com as autoridades competentes e "confiando nas suas ações de autênticos magistrados, quando do julgamento do caso em pauta".

A Nota Oficial diz também "que a situação em que se encontra a Televisão Goiânia sirva de motivos a uma meditação mais séria e profunda por parte dos dirigentes, especialmente na parte em que se advoga maior participação dos trabalhadores na solução de problemas comuns". Ainda nesse parágrafo foram incluídos os seguintes itens: "Que o homem seja valorizado não pela bajulação, subserviência a testemunhos falsos que apresenta, mas pelo seu trabalho, pelas verdades que pronuncia, enfim pela sua autenticidade: aquêles que só vêem os seus interêsses pessoais em detrimento aos das emprêsas e de sua classe". O terceiro item, então, é de uma verdade insofismável: "A formação de falsas assessorias... deve ser combatida, através de uma convivência mais leal com os trabalhadores que não devem ser lembrados sòmente nas horas difíceis".

Finalizando, Sebastião Campos, que assina a nota pela Diretoria, faz a promessa aos "companheiros da TV-Goiânia", dizendo que os mesmos não serão abandonados e que as atenções do Sindicato estão voltadas para o seu bem estar e segurança, lembrando que "não só esta Diretoria, mas tôda a classe está confiante em que, tudo que fôr justo prevalecerá e que as autoridades não irão agravar a difícil situação social que vivemos, com mais desempregos".

DRAMAS DO OESTE é o melhor livro até hoje escrito sôbre o Araguaia

Goiano fêz sôzinho o que expedições científicas não realizaram com farto material e polpudas verbas!

Texto de ZOROASTRO ARTIAGA

LEOLÍDIO é sertanista autêntico, desde o tempo em que os Caiapós matavam os Tapirapés e lhes furtavam as mulheres e as crianças

NO período das águas, dois terços da Ilha do Bananal desaparecem, transformando-se em pantanais infinitos

ALTA patente da Aeronáutica realizou expedição milionária e filme sôbre a mesma (Brasil Desconhecido) apresenta cenas de outra produção

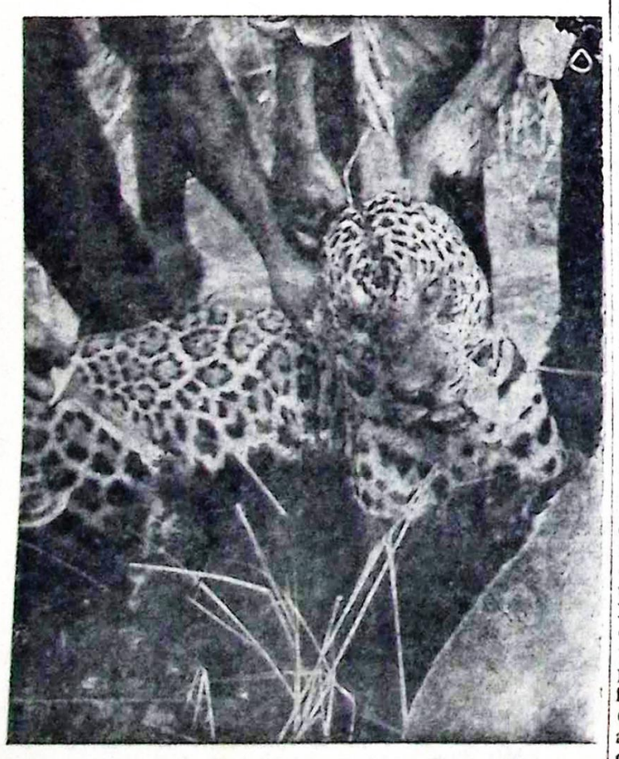
MILHÕES de formigas, vespas, pernilongos e motucas, agressivas e famintas, atormentam os animais

O TALENTOSO goiano Leolídio Caiado, bacharel em direito, e uma das maiores expressões da cultura goiana, que já é escritor consagrado, lançará em circulação, dentro de breves dias, um nôvo livro de sua autoria, denominado **Curichão da Saudade**, mais uma jóia com que mimoseia a literatura goiana. Eu já tive a honra, por gentileza do autor, do manuselo dessa obra, que entra agora para o prelo.

Desejava, há tempos, escrever a minha crítica sôbre o **Dramas do Oeste**, obra primorosa do mesmo autor, e pensei em resgatar essa dívida sagrada antes que fôsse impresso, e posto à venda **Curichão da Saudade**. Eu considero o **Dramas do Oeste** o melhor livro sôbre o Araguaia, porque Leolídio Caiado é, sem favor, o maior conhecedor dêsse rio e dos seus afluentes. Tem, através de anos, vasculhado tôdas as áreas, e percorrido lagos, lagoas e curichos que comprendem o valor do rio da poesia, o **Bérôocân** dos carajás. Com o autor de **Dramas do Oeste**, vamos encontrar o mérito da verdade, que ama a sinceridade e detesta os exagêros dos escritores de gabinete que buscam sucesso de livraria, mentindo e alterando as coisas sagradas.



A SANHA DOS CAÇADORES arrasa a fauna do Araguaia. As expedições de extermínio são cada vez mais numerosas, mas belos espécimes ainda são encontrados



DOMADAS, SIM. Domesticadas, não. E' possível acariciar o belo felino das matas do Brasil Central. Mas ninguém sabe quando êle se lembrará de que é uma féra

CAIAPÓS ROUBAVAM MULHERES E CRIANÇAS

SEUS escritos são rigorosamente exatos. Êle não se deixa levar por ilusões, respeitando integralmente a verdade, e descrevendo com ótimo estilo e beleza de linguagem, o que há de encanto e real nos dramas do Centro-Oeste, de que, muitas vêzes, foi testemunha ocular.

Quando jovem, fêz parte da Expedição Vieira da Rosa, da qual foi o braço direito, dando o melhor de sua inteligência, coragem, abnegação, e inusitada capacidade de realização, trabalhando, dirigindo, orientando como um gigante, os estudos de levantamento do rio Tapirapés, que era até então considerado um amaranhado perigoso, e espalhado dentro da floresta que acompanha o curso hídrico que era o objetivo da Expedição. Naquelas placas desconhecidas, incultas de outrora, êle tinha como companheiro, o seu saudoso irmão Leovídio Ramos Caiado, um outro sertanista valoroso que não temia os ataques traiçoeiros de Caiapós e Xavantes, nem os riscos do ambiente florestal impenetrável e desconhecido naqueles tempos. Era o tempo em que os Caiapós matavam os índios Tapirapés e lhes furtavam as mulheres e as crianças.

DOIS TÊRÇOS DA ILHA DO BANANAL DESAPARECEM

DRAMAS DO OESTE relata uma excursão nas regiões da Ilha do Bananal, em companhia do meu eminente amigo Paulo Carlos Smith de Vasconcelos, e de outros amigos, e detalha a respeito de quase todos os assuntos pertinentes ao vale araguaiano, usando de um estilo escorreito e agradável, que possibilita acompanharmos com o pensamento, concretizando as paisagens e as cenas relatadas com grande exatidão. São 35 capítulos adoráveis. Primeiro, o relato fala sôbre o braço direito da Ilha do Bananal, que é o rio Javaé. No período das águas de fortes enchentes, dois têrços da Ilha ficam submersos, transformando-se em pantanais infinitos.

BRASIL DESCONHECIDO FOI FRAUDE

ALGUNS torrões mais altos abrigam a fauna em pânico, por muitos dias e até meses, espécies de "arca de Noé" de animais da região. Alí nos torrões ajuntam-se milhões de formigas, vespas, pernilongos e motucas que se tornam agressivas e famintas e atormentam os animais, dando-lhes tremendas picadas por todos os lados. E' quando o cacador profissional devasta e liquida a nossa agonizante fauna. O autor fala com sinceridade sôbre a navegabilidade do rio e cita os obstáculos que impedem o livre trânsito das embarcações.

Faz o histórico das entradas que usaram o Araguaia, com muita perícia, detalhando sôbre os fracassos e êxitos.

No sexto capítulo conta que, uma alta patente da Aeronáutica organizou uma expedição com farto material, construiram precárias estradas e um campo de pouso para estudos de exploração ao longo do Rio das Mortes e fazer contato com os Xavantes. E' um exemplo das expedições que gastam muito e nada de útil fazem. Tempos depois foi exibido um filme Brasil Desconhecido, quando, em verdade, foi o aproveitamento da filmagem da Expedição Sertaneja Araguaia-Xingu, que levantou o rio Tapirapés em 1.945. Tapirapés é tributário do Araguaia e apresentam êsse rio como sendo afluente do Rio das Mortes.



O SERTANISTA Leolídio Caiado, autor de DRAMAS DO OESTE, é o mais autêntico e honesto dos escritores sôbre o Araguaia

Contra os escritores de Gabinete

CONTRA essas fraudes sempre se insurgira o valoroso jovem goiano, que sempre combateu e liderou a campanha contra a destruição e extermínio de nossa fauna por parte de pescadores e caçadores, principalmente de profissionais que vivem impunimente destruindo as riquezas naturais do vale araguaiano. E como um discípulo do Marechal Rondon, fala bastante sôbre os índios e defende com ardor os últimos habitantes da idade da pedra lascada. Conta com exatidão o que se está passando com os nativos e como vivem atualmente.

Desmente os exagêros dos escritores de gabinete que escrevem sôbre os índios goianos, sem jamais terem participado de desconfôrto da vida no ambiente do sertão e nas praias do grande rio, ou dentro de suas florestas inospitaleiras.

O HEMINGWAY BRASILEIRO

LEOLIDIO CAIADO que além de ser um valoroso sertanista é também grande caçador e hábil pescador, sendo que certa vez foi chamado pela revista **O Cruzeiro** de Hemingway brasileiro. Os aspectos araguaianos são relatados por êle com um tom de deliciosa poesia. Quem conhece as coisas de nossas regiões é que sabe dar o devido valor ao muito que o autor de **Dramas do Oeste** tem realizado, exclusivamente por amor à terra e à natureza, fazendo sòzinho o que muitas expedições científicas não puderam realizar com farto material e com polpudas verbas.

Brevemente falarei sôbre **Curichão da Saudade**, antes mesmo que seja impresso, porque vale à pena divulgar, em nosso meio cultural, o que fazem os beneméritos do Centro-Oeste, modestos e desinteressados desbravadores dos sertões do Brasil-Central. O que mais me comoveu foi o fato de Caiado ter dedicado o seu livro à memória do carajá Marraú, seu velho companheiro de tantos anos e de inúmeras entradas pelos sertões da mesopotâmia Araguaia-Xingu. Caiado é um dos grandes conhecedores dos sertões do Brasil Central.



PIRARUCU pescado nos varjões da Ilha do Bananal. Há exemplares muito maiores e mais pesados

Só existe campo bruto no local da urbe, que é audaciosa bravata oficial e que toma a forma e o fundo dos pregões dos camelôs:

Cidade Industrial é a maior mentira do Govêrno de Goiás!

Reportagem de Salomão Faria

1 — A estrada que corta a campina é de terceira classe, com dois mata-burros desmantelados

2 — Governador já falou na televisão de São Paulo que a Cidade Industrial está pronta a receber fábricas

3 — Governos honestos e de bons propósitos não mentem a seus governados e o povo marca os falsos profetas

4 — Escrever no CINCO DE MARÇO é fazer ginástica mental e serve para espantar o tédio nas horas de ócio

E' QUASE certo que muitos dos que se vão dar ao trabalho de ler esta reportagem, o que, sobretudo, nos honrará, já foram a Senador Canedo, ou por lá já passaram, em demanda de Bela Vista ou de alguma fazenda nas suas imediações. O pequeno mas alegre povoado fica às margens dos trilhos da antiga Estrada de Ferro Goiás, hoje parte da Rêde Ferroviária Centro-Oeste, de cuja estação foi tirado o seu nome. Dista desta Capital cêrca de 21 quilômetros e está plantado numa planície verdejante, de onde se avista o horizonte imenso nos seus quatro pontos cardeais. Nenhuma elevação do terreno, a não ser o Morro Redondo, já bem distante. Na primavera, é banhado por um sol límpido que empresta um colorido bonito e galante às flôres silvestres. No período das chuvas, quase sempre, é açoitado por fortes ventos que sopram do norte e do sul. Ótimo clima, que convida o viajor que vai de Goiânia, cansado e atribulado pelo corre-corre de uma já grande metrópole, a gozar de um repouso para o corpo e para o espírito.

"OBRA DO GOVÊRNO OTÁVIO LAGE"

POIS bem, quem passou por Senador Canedo, ou alí foi, trafegando pela estrada da Colônia Santa Marta, já teve oportunidade de ver, erguida numa das esquinas do cemitério local, uma enorme e imponente placa com os dizeres: CIDADE INDUSTRIAL — OBRA DO GOVÊRNO OTÁVIO LAGE, etc. etc. Ao pé da placa, com uma seta indicativa, nasce uma estradinha, bitola estreita, de terra batida, que não permite mão e contra-mão, rumo ao Meia-Ponte. Passamos sempre por alí. E' o nosso caminho para uma fazendinha que possuimos às margens do ribeirão Souzinha. Duas e até três vêzes por semana, lemos os dizeres da placa. Nunca, antes, porém, tivemos a curiosidade de conhecer essa obra do Govêrno Otávio Lage. Acreditávamos nos dizeres da placa e, ingênuamente, fazíamos uma idéia de que, logo adiante, distante poucos quilômetros, inúmeros operários deviam estar construindo os alicerces, a base do que, em tempo recorde, seria o maior centro industrial de Goiás. Imaginávamos que, antes do término do Govêrno que, por seus subalternos, mandara colocar alí, bem à vista dos que passam, aquela imponente placa, as chaminés das fábricas espalhariam, por todo o vale do Meia-Ponte, a fumaça do progresso e as sirenes barulhentas viriam perturbar o sono eterno dos mortos que povoam o modesto cemitério de Senador Canedo. Essa é a convicção que deixa em nossa pessoa e em todos quantos ouvem, pelo rádio e pelas estações televisoras, a propaganda cara e insistente da Cidade Industrial, partindo do pressuposto princípio de honestidade e decência dos que a estipendiam com o dinheiro do povo.

A MAIOR E MAIS AUDACIOSA MENTIRA

O próprio governador, em sua recente entrevista comprada da TV Record de São Paulo, teve a coragem de afirmar, enfàticamente, que a Cidade Industrial já é uma realidade e que o Estado se acha em condições de receber tôda e qualquer indústria que alí queira se instalar. Entretanto, há uns 15 dias, mais ou menos, por um acaso, tivemos a oportunidade de cruzar o local onde se pretende erguer a Cidade e dizem já haver o Govêrno gasto considerável soma, provinda de pesados impostos, arrancados da bôlsa do povo. Não há coisa alguma alí construida, a não ser uma pequena casa por acabar. O mais é um campo bruto que some de vista, na sua solidão, como um atestado vivo da maior e mais audaciosa mentira do Govêrno. A estrada que corta a campina é de terceira classe, com dois mata-burros desmantelados. Na beira de um córrego nas lindes da suposta cidade, há um casebre em ruinas, construção do antigo dono das terras. Mora alí um funcionário do Estado que nos informou ter, dias antes, se avistado com um engenheiro e que, por êle, ficara sabendo que a Secretaria da Indústria e Comércio não sabia quando poderia atatar os serviços por falta de numerário; que, certamente, nada se faria no corrente exercício.

PREGAO DE CAMILO

POR mais absurdo que pareça, no entanto, é essa mesma Secretaria que, pela voz de seu titular, em publicidade paga, não se cansa de anunciar a construção da cidade.

Somos os primeiros a reconhecer que todo o empreendimento, seja êle de ordem pública ou privada, e que necessita de atrair capitais, tem necessidade de propaganda, porém, honesta, que exprima a verdade. Se lesonesta e mentirosa encolre uma segunda intenção e dá efeito contraproducente. Toma a forma e o fundo dos pregões dos camelôs, sempre lesivos aos menos avisados.

Os governos honestos e de bons propósitos não mentem aos seus *governados. Não mistificam. Não iludem.* Falam só a verdade, sòmente a verdade, sob pena de desmerecerem a confiança dos que os elegeram e a êles entregaram o seu dinheiro, através dos tributos, quase sempre, acima de suas possibilidades, na crença de que sejam devidamente aplicados. O povo, na sua eterna sabedoria, marca os falsos profetas e, nos pleitos eleitorais, costuma relegá-los a um ostracismo incômolo e doloroso aos políticos. O atual govêrno de Goiás, pelo que *temos ouvido do honem das ruas, já está marcalo, principalmente*, pelos que o elegeram. E, no dia do Juizo Final, como dizem as Escrituras, haverá estertôres e ranger de dentes. Então, será separado o joio do trigo.

MARCO DE MEDIOCRIDADE E INSENSATEZ

NAO se iludam os arautos pagos para trombetearem as obras que não existem: o que alí está é fruto de uma época de excessões. Não resistirá ao primeiro sôpro de uma simples brisa de liberdade e franquias democráticas. Peça pela base, construida sobre a areia do desconhecimento quase completo de nossos problemas, movido por interêsses imediatos inconfessáveis. Deixará, na História político-administrativa do Estado, un marco de mediocridade e insensatez, que vem sendo a sua constante.

O CINCO DE MARÇO a despeito das insistentes ameaças, haja o que houver, aconteça o que acontecer, pelo pulso firme e corajoso de Batista Custódio, continuará enxotando os vendilhões do templo.

EXPLICAÇAO NECESSÁRIA

Há poucos dias, um senhor que conheço só de vista, ingênuamente, perguntou-me: — O Salomão de Faria que, últimamente, vem escrevendo no CINCO DE MARÇO é o senhor? Respondi: — Não. E' um sirio de nome Saliman Farid que, traduzido para nossa língua, dá Salomão Faria. O de vai por conta da revisão.

Um outro, meu conhecido de longos anos, disse-me: — Por que você, que não precisa, está escrevendo no CINCO DE MARÇO? Respondi: — É questão de ginástica mental. Os homens em minha idade necessitam de um derivativo para espantar o tédio nas horas de ócio.

Meu Deus, quanta implicância com a vida alheia! Até parecem com a Marocas da novela "Redenção". Implicar com o Govêrno é outra coisa. Govêrno não tem dono. E' do povo e o povo gosta de ser esclarecido. Aprecia a verdade, por mais dura e incômoda que ela seja.

O Prefeito diz hoje uma coisa na televisão e faz outra bem diferente amanhã:

Impostos de Iris arrancam O couro do povo!

O caso é de mandado de segurança, porque a tributação é inconstitucional

Texto de PEDRO VALADARES

DENTRO de poucos dias vou pagar, com muita raiva, meus impostos predial e territorial urbanos, ou melhor, vou pagá-los, inclusive impostos que já se acham em dívida ativa... com ódio! E isto é ruim: se o pagamento de impostos é dever comezinho de qualquer cidadão — porque minha raiva incontida, porque meu ódio capaz de se extravasar mandando tudo pra o diabo que os carregue? E simples, é singelo o motivo? Não; o motivo é trancendental; é que estou sendo roubado, estou sendo, como a maioria das pessoas que moram em Goiânia, assaltado miseràvelmente pela prefeitura que, através de seu prefeito, o Doutor Iris Rezende Machado, vai usar meu dinheiro para polir asfalto, para pintar meio-fio, para lavar árvores, para consertar centro de cidade só no centro onde todo o mundo passa, onde todo o mundo dá testemunho das plaquinhas demagógicas ali espalhadas. Pago meus impostos com ódio porque meu bairro, o setor Aeroporto — como dezenas de outros — está relegado ao mais triste, ao mais aviltante abandono: sem água, sem esgôto, sem meio-fio, sem luz, sem numeração racional nas casas, sem asfalto ao tempo que a praça fronteira a minha porta, cem metros abaixo do cruzamento da Tocantins com a Araguaia, virou matagal, virou depósito de restos de construção, virou cemitério de animais, virou "rendez-vous" da cachorrada vadia, virou paraíso das cobras, virou ponto de encontro de pederastas, de malandros e desclassificados de todo gênero. E quem achar que estou exagerando venha cá no Aeroporto para ver tudo isto e mais: aboboreira, capim colonião, mamoneira, plantação de abacaxis e mandioca, cacos de penicos enfeitando a cidade de Goiânia, a cidade que, levada pela megalomania de seus administradores, parece um pobre diabo de gravata mas com as calças rasgadas no traseiro... e ainda de pés no chão.

Pago meus impostos com ódio porque o Doutor Iris Rezende Machado, na sua calculada demagogia, criou estas duas goiânias: a do centro para mostrar aos turistas e a dos bairros para infernar a vida de seus habitantes.

Pago meus impostos com ódio porque estou vendo que a prefeitura de Goiânia é hoje uma ilha cercada pelo Poder Econômico, Poder êste ante o qual o prefeito se curva dòcilmente, mesmo que, para tanto, tenha que contrariar flagrantemente sua palavra empenhada. Querem um exemplo? Há coisa de um mês o Doutor Iris Rezende Machado disse, em frente às câmaras de televisão — e disto tôda Goiânia é testemunha — que não concederia aumento de tarifas nos transportes urbanos; uma semana depois, S. Exa. premiou os donos dos ônibus, (prejudicando enormemente seus usuários) com um aumento de cinquenta por cento! Querem mais exemplos? Ora, praque? — Muito embora tenho-os aos montes, às carradas —.

Pago meus impostos com ódio porque o prefeito enganou o povo quando disse, em entrevista à imprensa, há poucos dias, que o culpado da majoração de imposto é o Govêrno Federal. Mentira, mentira de quem não tem coragem de arcar com as consequências de seus próprios atos. Então é o Govêrno Federal quem manda avaliar por dez uma casa que vale sete? E o Govêrno Federal quem manda avaliar um lote por doze quando não se acha nem oito por êle?

E o Govêrno Federal quem manda adotar critérios pessoais, na avaliação de um imóvel, para fins tributários? E o Govêrno Federal quem manda majorar, até em quatro mil por cento, certos tributos municipais em Goiânia? Conversa fiada, conversa para enganar trouxa! O Govêrno Federal, através de lei, apenas determinou que se taxasse o imóvel pelo seu valor venal e não pelo de locação, o que vem dar na mesma, pôsto que o valor de locação é, quase sempre, decorrência do valor venal; quem quiser que faça as contas para ver.

Pago meus impostos com ódio porque o Dr. Iris Rezende Machado, na hora de ficar em Goiânia para ouvir a grita dos contribuintes, foge para o exterior deixando o "abacaxi" nas mãos dêsse bom samaritano que é o vice-prefeito, Sr. Gabriel Elias Neto. Por que logo agora é que S. Exa., achou de viajar? Por que não fica em seu pôsto de honra para ouvir o ranger de dentes de tôda uma população expoliada, população essa que ontem batia palmas no sapateado dos mutirões? Porque S. Exa. não fica aqui para ouvir a reclamação de um cidadão que tendo pago trezentos e oitenta mil cruzeiros de impôsto predial no ano passado deve pagar, agora, um milhão e oitocentos e tantos mil cruzeiros? (de uma casa apenas). Porque não fica em seu pôsto de honra para ouvir do carroceiro, da lavadeira, do alfaiate, do pedreiro, do desembargador, do comerciante — as mais justas, as mais sentidas reclamações do povo, que não tem onde arrancar mais dinheiro para tocar no pandulho da prefeitura?

Pago meus impostos com ódio porque estou sentindo (o que já era previsível) que o prefeito de Goiânia nada quer com a infraestrutura da cidade, ou seja, com o seu plano diretor, com o ensino, com seu código de obras enfim com aquelas coisas básicas e que lhe dariam condições de crescimento autêntico e não de inchaço e não de aparência de túmulo caiado como estamos presenciando? Neste setor, o da infraestrutura, S. Exa. não inverte dinheiro porque sabe que essas coisas o povo não vê, não cheira, não apalpa logo — segundo seu raciocínio — não rende votos estando, pois, fora de cogitações.

Pago meus impostos com ódio porque enquanto vou me atolar nos bancos, como atolar-se-ão todos aquêles que não quiserem ser multados, S. Exa. vai para o exterior, com viagem e estada pagas; vai se regalar nas rodadas de uisque, nas comilanças, dando uma solene banana para nós outros os bêstas, os deslumbrados com sua pinta de mocinho bom. E que irá dizer S. Exa. lá nos "esteites?" Que aqui vai tudo bem; que aqui, ao abrir-se uma torneira escorre leite e mel; que em Goiânia cada cidadão é um ungido do Senhor, um homem em paz com a vida porque a mamãe prefeitura vela por sua saúde, suas riquezas, sua instrução; que a dita cuja, — a indefectível prefeitura — está construindo casas para a população mais pobre. Mas contará S. Exa. que a Prefeitura de Belo Horizonte já construiu mais de seis mil casas populares?

Contará S. Exa. que a prefeitura de Brasília já construiu quase uma dezena de milhar dessas casas? Que a Associação Comercial de Brasília, um simples órgão classista, está construindo quase mil? Contará S. Exa. que tôdas as prefeituras do país, em todos os estados da federação, fazem o mesmo e, ainda, contará S. Exa. que o dinheiro do empreendimento vem todo, mas todo mesmo, do Banco Nacional de Habitação, uma das boas coisas criadas por Castelo Branco? Contará S. Exa. que até as plantas de tais casas são fornecidas pelo mesmo banco? E que as diversas COOHABS municipais, estaduais ou particulares, são simples intermediárias?

Pago meus impostos com ódio porque sei que a cumpinchada de S. Exa. e os grupos econômicos que o rodeiam, os cúmplices na exploração da boa fé do povo, vai armar (já estão armando) um vasto e cafajeste programa de recepção para quando S. Exa., uma vez verificado que os bêstas dos contribuintes já esvaziaram os bolsos, achar que pode voltar para Goiânia sem ter que ver em cada esquina uma cara fechada, um rosto sombrio, um cidadão amargurado, um pagador de impostos revoltados. E que vai fazer S. Exa. nos "esteites?" Aprender alguma coisa? Não; S. Exa. vai ensinar ao americano, logo ao americano do norte, COMO É QUE COBRA IMPÔSTO. O Embaixador americano, quando em visita à prefeitura, deve ter pensado assim: PREEFEITO GRRANDE RRANCARR IMPÔSTO; PRRECISA ENSSINAR NÓS ÊSSA JÓGADA!

ESTA crônica devia terminar aqui; mas termina não; por enquanto só falou o contribuinte, o homem do povo, o que serve apenas para votar e sustentar políticos presunçosos. Agora vai falar o advogado, o professor de Economia Política e de Legislação Tributária. E êste, que entende de leis, não paga aquilo que não deve nem no inferno. E êste, para desencanto da prefeitura de Goiânia, vai desmentir àquele outro, o homem-povo que até então falara que ia pagar seus impostos porque, em verdade, VOU E INGRESSAR EM JUÍZO COM UM MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA A PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANIA; para tanto tenho prazo de sobra; posso ingressar com êsse mandado até lá pelo dia primeiro de agôsto próximo; vou fazer dêsse mandado de segurança ponto de honra; é pena que, pela sua natureza, essa ação aproveita apenas àquele que a impetrou; assim, quem quiser se livrar do assalto da prefeitura terá também que bater em juízo, muito embora a lei faculte que os interessados se unam em grupo para o fim comum; inclusive pode pedir o remédio jurídico até aquêles que já tenham pago a primeira parcela do impôsto; quanto a êstes últimos, os que já pagaram a primeira parcela, é conveniente que façam um ofício à prefeitura dizendo que pagaram sob protesto. E se os tribunais, para mal de meus pecados, decidirem que a prefeitura está com a razão — o que nem deve me passar pela cabeça — já sei o que vou fazer: rasgo meus diplomas, quebro meus anéis de grau e viro batedor de carteiras. Mas viro mesmo, gente! Então estão pensando que quem acabou com sua mocidade no trato com os livros; que quem, já no outono da vida, deixou os negócios pelas metades a fim de cuidar das coisas da inteligência da cultura, vai servir de palhaço para uma tropa de analfabetos, de vivaldinos de arrabalde? Mas vai, hein! Aqui, prá êles!

De jávier godinho

UM ESCRIBA ENTRE DOIS IMPOSTORES e outras histórias

O POBRE CRONISTA não é melhor do que ninguém. Muito ao contrário. inúmeros são mais capazes do que êle.

O apagado escriba não alimenta veleidades literárias. Jamais se inscreveu em concurso algum.

Conhece o seu lugar no fim da fila dos pequenos, convive diuturnamente com suas incalculáveis deficiências. Nunca pleiteou posição de ninguém.

E nada mais nada menos do que um profissional necessitado de trabalho honesto para viver e sustentar a família que não lhe pede muito.

Candidato a nada, peregrina pelas redações de jornais e emissoras goianienses como um judeu errante.

Nunca foi grande coisa em doze anos de jornalismo diário.

Se tem histórias a contar, estas não lhe pertencem, não giram em tôrno de sua pessoa nem são vestidas de colorido particular. Quando muito, são eventos com o contador em plano secundário, no pano de fundo, fazendo número ou ajudando a compor a multidão.

MENTIROSOS DO MESMO TAMANHO

SÓ MESMO a bondade de um môço como Lourenço de Castro, diretor da Revista Oásis, *poderia influir para que seu mensário nos apontasse como o* Jornalista do Ano. *excelente comenda para ativar a vaidade do freguês. Em Goiás as revistas nascem com certidão de óbito. Não passam das edições iniciais. Feita no peito e na raça, a* Oásis *atravessa um lustro de circulação regular e isto a credencia e valoriza.*

Sôbre o título, nada temos a comentar.

Mas todos os fatos encerram uma lição. Quem aprendeu a ter olhos para ver perscruta o mundo cheio de assombro, atarantado ante as sucessivas revelações de mistérios magníficos.

Se pretendeis a sabedoria, começai por não fazer distinção entre a Desgraça e o Sucesso, êsses dois impostores. Não passam de mentirosos do mesmo tamanho, embusteiros do mesmo quilate, embaidores do mesmo calibre, intrujões da mesma procedência e efeitos parecidos.

Não os leveis a sério para que a decepção não vos importune.

21 DE ABRIL DE 1964

NO DIA 21 de abril de 1964 êste vosso amigo era trancafiado na Penitenciária Agro-Industrial de Goiás.

U'a muralha de concreto, com fios de alta tensão no tôpo, portões de aço nas passagens, guritas com holofotes nas esquinas, soldados com metralhadoras, fuzis e revólveres por todo lado, separaram-nos da humanidade extra-muros.

Antes, caçaram-nos em diferentes regiões do Estado. Para evitar maiores preocupações às corretas autoridades policiais, naquele tempo assoberbadas com as listas de cidadãos a encarcerar, apresentamo-nos. Valeu à pena. O delegalo ficou alegríssimo e suspirou, num alívio:

— Uf! Até que enfim, Jávier...

Nove dias de cela, depois mais três de detenção, interrogatório em IPM, passos vigiados, compromisso assinado de não nos ausentar de Goiânia sem permissão da DOPS, demissão da Rádio Brasil Central onde trabalhávamos há quase cinco anos, convocação por edital para prestar depoimentos e vários meses de chateações com as quais a gente providencialmente se acostuma.

No auge daquelas semanas de trevas, nasceu nosso primeiro filho. Fomos registrá-lo no Fórum.

— Nome da criança.

— Iúri.

O funcionário do cartório levou um susto e vaticinou:

— Iúri? Coitadinho! Bem não nasceu será chamado a depor...

21 DE ABRIL DE 1967

NO DIA 21 de abril de 1967 o aceno não é mais do carcereiro. Lá vem honraria. Diploma de Jornalista do Ano, *assinado pelo Governador do Estado. A Assembléia Legislativa onde se fabricam leis para dois milhões de goianos, o palco. Discursos, flôres e palmas no programa.*

O Destino é um sem-cerimônia. O motivo que nos internou na penitenciária é o mesmo que nos impõe o título honorífico: palavras, sentenças e períodos que escrevemos nos jornais.

No julgamento dos homens, os pecados de hoje poderão ser virtudes amanhã.

A DÁDIVA DA EXPERIÊNCIA

FELIZ DE QUEM, em meio à sua estrada, entre um aclive penoso e o vale florido, se convence de que não há tanta diferença assim entre as noites tenebrosas e os dias tranquilos e amenos.

O vento frio e soturno das madrugadas sem luz é a mesma cálida e poética viração que farfalha fôlhas e ajuda a fecundar sementes no cristal das manhãs.

Saber esperar é uma dádiva muito grande da experiência. Sorrir para a vida é a solução de muitos problemas de aparência dantesca.

Se a Desdita vos assalta, enfrentando-a com indiferença e otimismo, encurtais o tempo que vos separa do milagre das alvoradas.

A velhice, essa mentira

DE um livro de sabedoria:

"Condicionou-se a mente humana, de maneira geral, a crer que madureza orgânica é antecâmara da inutilidade e eis muita gente a se demitir, indèbitamente, do dever que a vida lhe delegou. A esquecer que o fruto amadurecido é a garantia de tôda a renovação da espécie. A cair prostrada à soleira da inércia, proclamando-se desalentada.

São infelizes que falam em crepúsculo, como se não contassem com a manhã do dia seguinte.

Começam qualquer comentário em tôrno dos temas palpitantes do presente, pela frase clássica: "no meu tempo não era assim".

Enquanto isso, a vida, ao redor, é desafio incessante ao progresso e à transformação, chamando-os ao rejuvenescimento.

Trabalhemos por exterminar a praga do desânimo nos corações que atingiram a quadra preciosa da prudência e da compreensão.

Vida é chama eterna.

Todo dia é tempo de inventar, clarear e prosseguir."

Pôrto jogado fora

SÚBITO, êle se descobriu jogado fora. Menosprezavam-no, ofereciam-lhe propostas ridículas quando muito, fechavam-lhe as portas do trabalho.

Ave de longas e vigorosas asas, estava impedido de voar.

Mas se o céu de sua terra era pequeno, largos horizontes o aguardavam além.

Foi assim que Antônio Pôrto deixou as rádios de Goiânia, o esporte goiano, o jornalismo anhanguerino, os parentes e amigos, para tentar o vôo em ares estranhos.

Waldir Amaral, que o conhecia do Escrete de Ouro da Rádio Brasil Central, levou-o para a Rádio Globo, onde seria simples soldado. Ali as promoções foram rápidas, saltando postos. Antônio Pôrto demonstrou tanto talento e capacidade profissional, que lhe deram a Rádio Nacional de São Paulo para dirigir. E' de lá que êle nos escreve, mandando-nos o LP sôbre o Palmeiras, campeão paulista de futebol do ano passado.

Na capa, a apresentação em tipos graudos: "um trabalho da equipe esportiva da Rádio Nacional de São Paulo liderada por Antônio Pôrto."

Distinção meio chata para quantos achavam o môço narrador de esportes superado no rádio goiano.

Confusão sôbre o curral

SEGUNDA-FEIRA passada, Fulano telefonou:

— Afinal de contas, aquilo na Praça Cívica é curral mesmo?

Quem atendeu não trabalha na Redação, mas explicou a seu modo que haviam derrubado o obelisco, um dos primeiros marcos de Goiânia, para o substituir por monumento de um clube internacional que nenhuma ligação possue com as tradições e a história desta Metrópole desamparada.

Aí o autor do telefonema expôs o motivo de sua dúvida:

— Eu estava confundindo. Passei um dia perto do Museu e vi um carro de boi. Outra vez, encontrei um monjolo. Depois um engenho de cana. Ora, como o Governador é fazendeiro, pensei que êle mandara construir um curral defronte a Secretaria da Fazenda...

A resposta da Arquidiocese de Goiânia

OCUPA quase tôda a página 11, desta edição, a resposta da Arquidiocese de Goiânia a recente comentário nosso, sôbre as riquezas materiais da Igreja Católica.

Tôda pessoa ou instituição que se julga injustiçada em considerações estampadas no CINCO DE MARÇO, aqui mesmo encontra o espaço necessário à sua defesa. O direito de resposta é 'quido, certo, indiscutível, universal e gratuito.

Essa réplica que nos manda o jornalista Faremont Campos, da Cúria Metropolitana, então, só nos pode honrar. Vem de líderes espirituais de milhões de seres humanos e de uma organização que sobrevive aos adversários e às ciladas há quase dois mil anos.

Além disso as convicções religiosas e filosóficas de todo homem são intocáveis e merecedoras de respeito.

Em tôdas as épocas, a intolerância se fêz guardiã do obscurantismo, da opressão, do ódio e das injustiças.

E se alguém pensa diferente de nós, quem assegura com base que a razão não esteja com êle?

Ah, os donos da verdade absoluta...

Colheita do bom patrão

JAIME Câmara é um bom patrão. Paga religiosamente na base dos acordos com os sindicatos. Jamais negou um décimo terceiro salário. Todos os anos, sem que ninguém peça eleva, por iniciativa própria, os vencimentos dos empregados em sua organização. Tem seus defeitos como qualquer de nós, porque se fôsse perfeito, não estaria neste Planêta inabitado por anjos.

Êste mês, para surprêsa de todo mundo, mandou repartir dividendos da Televisão Anhanguera entre seus funcionários.

Ninguém semeia frutos e colhe espinhos. Infalìvelmente a colheita é de acôrdo com a semeadura.

Assim, ninguém se surpreende com o progresso de suas emprêsas.

Goiânia, segunda-feira, 10 de abril de 1967 — CINCO DE MARÇO

CELG negra e desinterêsse de professôres arrasam curso no Liceu de Goiânia

ESTÊVE na Redação, na última sexta-feira, uma comissão de alunos do Curso Técnico de Contabilidade, do Anexo Liceu de Goiânia, que funciona num dos pavilhões do Colégio "Rui Barbosa", recentemente construido pelo Govêrno goiano na Avenida Goiás. "A visita tem por fim reclamar contra a indiferença das autoridades para conosco" — declarou um dêles, acrescentando que, durante o presente ano letivo, tiveram apenas três aulas.

Segundo os reclamantes, os professôres não comparecem e o diretor do Colégio, sr. Gim Cabral, "tem culpa neste descalabro".

LUZ CONTRA ENSINO

Os estudantes apontaram como causas responsáveis pela situação vexatória em que se encontram os cortes frequentes no fornecimento de energia elétrica ao estabelecimento e o desinterêsse da maioria dos professôres que, segundo êles, não comparecem para dar aulas, limitando-se a receber "dos cofres públicos". De acôrdo ainda com a versão dos reclamantes, êstes têm feito em vão veementes apelos ao diretor Gim Cabral, ponderando-lhe inclusive que os alunos mais sensatos têm procurado a todo custo conter o ânimo dos mais exaltados, para que não ocorram manifestações de protesto mais acentuadas. A comissão mostrou-se também revoltada com o fechamento sistemático dos portões, o que obriga os rapazes e môças a permanecerem no relento, à espera de um gesto solidário das autoridades do ensino. Deverão procurar o sr. Jarmund Nasser, secretário da Educação, para resolver o impasse.

Resposta do prefeito de Aruanã

O prefeito de Aruanã, sr. Renato Nunes, compareceu à Redação para anunciar que está colhendo documentos a fim de contestar reportagem estampada neste Jornal, há poucos dias, sôbre a situação de sua cidade. Salientou que pretende oferecer aos leitores do CINCO DE MARÇO uma versão mais favorável do município que dirige, a qual difere bastante daquela criada pelos seus adversários. Afirmou ter sido atacado por elementos fracassados na política, "tendo inclusive um dêles, o Sr. Tanary Artiaga, concorrido à última eleição para a Prefeitura de Aruanã e perdido fragorosamente".

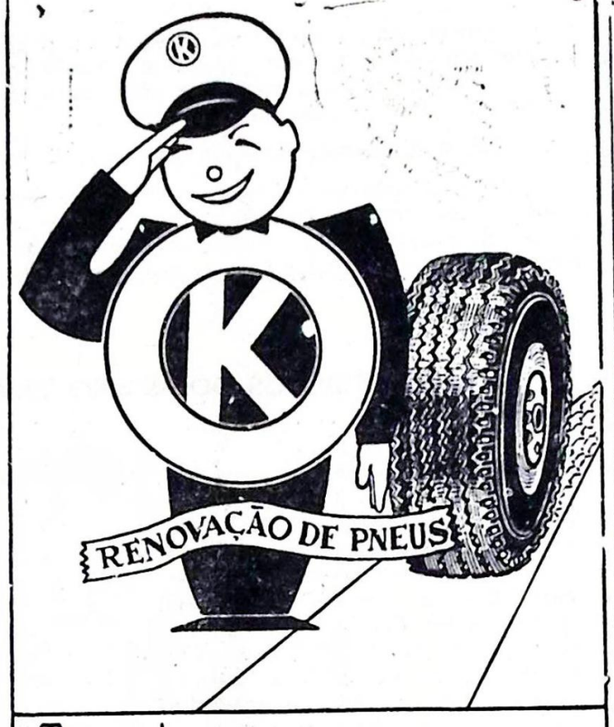
Curso Especial de Inglês para Médicos e Profissionais

(Proficiency Course)

Curso rápido. Exclusivamente para médicos, engenheiros e profissionais. Ùnicamente nos níveis intermediários e adiantados. Aulas individuais ou em grupo de quatro pessoas. — Com reserva de horário. Estágio de didática e técnica de ensino no Inst. Thomas Jefferson e Min. de Educação.



AULAS DE ACORDEON, VIOLAO E PIANO
Direção da Profa. Maria Angélica Dias Pereira
Filial: Rua 6 n.o 25 — 1.o andar - Fone: 2-1151
GOIANIA — GOIAS
Sucursal: Rua Pouso Alto — esq. Minas Gerais
CAMPINAS — GOIAS
ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS



Quando pensar em Pneus pense em OK
FONE 88-93

COMERCIANTE TORNE SE SOCIO DA ASSOCIACAO COMERCIAL DO ESTADO DE GOIAS
basta telefonar para 6 11.31

Hotel Colombo
Rua 72 n.o 17
Fone: 2-1670

Ofertas de economia
Sogomac - Sotel

Máquinas Costura Leonan — Cento e vinte cruzeiros
Purificador Náutilus — Noventa e cinco cruzeiros
Armários Securit — Oitenta e cinco cruzeiros
Camisas Esporte — Quatro cruzeiros
Calças Italianas — Cinco cruzeiros
Fogões Jóia — Sessenta cruzeiros
Colchões de Molas — Oitenta cruzeiros
Conjunto Estofado — Duzentos cruzeiros
Rádios Transistorizados — Cento e dois cruzeiros

E mais...

Artigos de cama e mesa, calçados, ternos, dormitórios, copas fórmicas, ventiladores, poltronas

Ninguém supera as OFERTAS DE ECONOMIA SOGOMAC-SOTEL

LEONAM CURADO Escreve

TELHADO DE VIDRO

HÁ PESSOAS que não sabem avaliar as consequências, quando se trata de injuriar e caluniar o proximo.

SOU UM SUJEITO de poucas inimizades, felizmente, tôdas elas por motivos mais ou menos inconfessáveis, levando-se em conta que nunca procurei prejudicar ninguém. E, se algumas coisas aconteceram, elas só tiveram lugar ou por obra do acaso ou compulsòriamente.

JÁ DISSE e repeti em ocasiões e situações diversas que não padeço do drama da auto-afirmação. Sou o que sou. Os poucos detratores que se ocupam do meu modo de viver não chegam a constituir uma ameaça. São fracos sob todos os pontos de vista.

NA VIDA pública — que a tenho e muito mais válida e intensa do que a de numerosos enfatuados que hoje passeiam sua falsa importância no anfiteatro da politica de Goiás — posso ser classificado como um idealista inveterado que nunca procurou superestimar o trabalho e os sacrificios em prol do bem comum.

FUNCIONARIO, devo a minha investidura a um concurso público e, contando perto de vinte e cinco anos de serviço, penso ter concorrido com dedicação, honestidade, correção e lealdade para a causa do meu Estado. Não valem, portanto, as imprecações de certos individuos que a pertinácia na bajulação e no rastejamento levou a ocupar postos para cujo exercicio não possuem o mínimo indispensável de qualidades.

NÃO ESTOU interessado em desnudar aos olhos do público as mazelas e defeitos de que são portadores determinados auxiliares do atual govêrno de Goiás. Cada um que viva a sua vida, com as fraquezas, fracassos e triunfos que lhe são inerentes.

POR OUTRO LADO, não estou disposto a engolir impropérios e felonias dêsses estafermos. Julgo-me, por todos os títulos, superior a êles.

POSSUO uma pasta onde estão guardados e bem guardados meia dúzia de documentos que, usados inteligentemente, jogarão na rua da amargura pelo menos três dos meus inimigos gratúitos. À vista disso, o melhor é que se recolham na sua desimportância, continuando acomodados nas posições vergonhosamente conseguidas, porque senão a coisa estoura.

NUNCA FUI DE formular falsas acusações. Tenho documentos que poderei usar a meu talante e alguns ditos altos funcionários do Govêrno irão ver o que é bom pra tosse.

AS CERTIDÕES em meu poder são verdadeiras bombas atômicas contra, principalmente, dois ferozes inimigos que, a todo custo, procuram enxovalhar a minha limpa vida funcional. Êles investem munidos de canivetes, sendo que eu posso lançar mão da bomba de hidrogênio para destruí-los. Será vocação suicida? Fica a advertência. Doravante, nada valerão as ponderações de parentes e amigos e o problema não será tratado apenas pela imprensa. Irei além do que escrevo e assino nesta coluna, partindo para a liquidação de novos e velhos com a caingalha que me ladra aos calcanhares.

DE MUITA utilidade a lembrança do velho adágio popular: quem tem telhado de vidro não atira pedra no telhado dos outros. Estamos entendidos?

GOIANOS NA PDF

NADA menos de quatro goianos foram nomeados para cargos de relêvo na Prefeitura de Brasília. As nomeações de Manoel Demóstenes, Celso Machado, Paulo e Domingos Malheiros encontraram ótima repercussão nos meios políticos e sociais desta Capital.

Substituições

ESPERA-SE a qualquer momento a substituição de algumas chefias de serviços federais em Goiânia.

O Presidente Costa e Silva, segundo informações de Brasília, pretende nomear para os postos federais nas Capitais dos Estados elementos que estejam perfeitamente identificados com a Revolução de 31 de Março.

Sebastião Balduino

VEM encontrando grande e favorável repercussão as medidas postas em prática na Secretaria de Segurança Pública pelo Secretário Sebastião Emmanuel Balduino.

O homem é mesmo dotado de invulgar capacidade de organização e, como chefe, sabe conciliar os interêsses do pessoal a seu serviço com os interêsses da coletividade.

Não resta dúvida: o sr. Sebastião Emmanuel Balduino pode ser apontado como o Secretário modêlo do Govêrno de Goiás.

Assembléia dia 15

COM a reabertura dos trabalhos na Assembléia Legislativa no dia 15 dêste mês, deverá ser apreciada a indicação para a vaga de Ministro do Tribunal de Contas.

Ao que se sabe, o candidato do Governador Otávio Lage é o sr. José Sebba, enquanto a bancada da ARENA, por sua maioria, pretende aprovar o nome do jurista Thirso Corrêa Rosa. Aguardemos o desenrolar dos acontecimentos.

RODI'ZIO

O propalado rodízio dos Delegados Fiscais da Secretaria da Fazenda ficou mesmo nas mudanças ocorridas nas Delegacias de Morrinhos, Pires do Rio, Firminópolis e Rio Verde.

Eliseu de Senna Abreu saiu de Pires do Rio para Rio Verde; Wilibaldo de Souza daquela para Pires do Rio; Laércio Vespucci, de Morrinhos para Firminópolis, em permuta com Francisco Negrão.

Nas Delegacias onde o rodízio era mais recomendado, as coisas ficaram como estavam.

Reinações das eruditas, renomadas, sábias e irrefutáveis táticas dos atuais mentores da política fiscal em terras anhanguerinas.

A ninguém é dado desconhecer os excelentíssimos resultados dessa política...

MACARRÃO FRESCO

Feito na hora
com semolina e ovos
Mais gostoso,
Mais nutritivo,
Mais barato que o comum!

Coma melhor com menos $

Você faz o pedido e assiste a fabricação instantânea com máquina automática.

PANIFICADORA SELETA
(o bom gôsto em pão)
RUA 9 N.o 26 — TELEFONE 6-1654
GOIANIA — GOIAS

A propósito de artigo do nosso Chefe de Redação:

Cúria Metropolitana explica de onde provêm e a que se destinam as «riquezas» do Vaticano

A PROPÓSITO de recente artigo do nosso redator chefe, jornalista Jávier Godinho, publicado no CINCO DE MARÇO, recebemos as seguintes explicações da Cúria Metropolitana de Goiânia:

"A IMPRENSA de alguns países, nos últimos tempos, ocupou-se várias vêzes — infelizmente de modo muito arbitrário — das "riquezas" da Santa Sé e do Vaticano, atribuindo à realidade das coisas avaliações as mais disparatadas ou tendenciosas; e demonstrando, principalmente, que quem escreve nem sempre se documentou com exatidão. Ao examinar alguns dêsses artigos, pergunta-se como não tenha sido considerado com um mínimo de atenção, mesmo por quem escreve com fins polêmicos, aquilo que poderia ser a natureza de um patrimônio qualquer, mesmo nas condições mais favoráveis.

Uma recapitulação dos vários artigos torna imediatamente evidente que não se tem uma idéia exata da natureza das funções e das distinções destas entidades: IGREJA, SANTA SÉ e VATICANO. Escreve-se e desenvolvem-se argumentos que se referem a estas instituições com tais expressões, como se se tratasse sempre da mesma entidade.

QUE É A IGREJA

A Igreja, no modo comum de se exprimir, é a reunião de todos os católicos — e portanto engloba os bispos, o clero (religioso e secular), e os fiéis, distintos todos segundo as diversas circunscrições eclesiásticas territoriais (dioceses, paróquias, etc.) e segundo as organizações religiosas (ordens, congregações, etc.)

As várias entidades eclesiásticas e religiosas assim organizadas são econômicamente autônomas, isto é, cada uma tem o próprio patrimônio, que administra e gere diretamente, para utilizá-lo com vistas à consecução das proprias finalidades do culto, religião, assistência, beneficência, instrução, etc.

É necessário refletir que a grande parte dêsses patrimônios é representada por edifícios, entregues ao culto, frequentemente de interêsse artístico, monumental ou histórico, ou por edifícios como seminários, noviciados, conventos, hospitais, abrigos, escolas, etc., que constituem os instrumentos materiais necessários para o desenvolvimento das várias atividades, e não são, de nenhuma maneira, bens econômicos ou rentáveis. Os imóveis ou os patrimônios que pertencem a dioceses, a paróquias, a ordens religiosas ou a institutos de assistência e beneficencia estão ordinariamente fora de qualquer ingerência da Santa Sé, e, ainda mais, sujeitos a leis civis dos vários países, de modo que a Santa Sé não dispõe nem pode dispor dos mesmos.

QUE É A SANTA SE

A Santa Sé é a organização central que promove, dirige, especialmente sob o aspecto doutrinal e disciplinar, tôda a atividade desta grande sociedade que é a Igreja. A Santa Sé concretiza-se no Sumo Pontifice e nas entidades centrais que colaboram no govêrno da Igreja Universl.

A Santa Sé, para o cumprimento desta sua atividade, também tem necessidade de meios materiais e econômicos que constituem, justamente, o patrimônio da Santa Sé.

A Santa Sé não capitaliza por sistema. As entradas são distribuídas para as finalidades administrativas religiosas caritativas, sociais. O dinheiro vem e vai; normalmente se prefere dar a entesourar.

QUE É O VATICANO

Frequentemente, com esta palavra — Vaticano — é chamada a Santa Sé. Esta denominação não é, porém, exata. O Vaticano é pròpriamente a localidade onde surge o complexo de edifícios, onde reside o Sumo Pontifice e as entidades centrais da Igreja. Pràticamente, desde 1929, foi denominada com êste nome a Cidade do Vaticano, o Estado constituído com o Tratado Lateranense, para garantir à Santa Sé a absoluta e visível independência e assegurar uma soberania indiscutível no campo internacional.

A cidade do Vaticano, com todos os seus anexos e conexos, faz parte do patrimônio da Santa Sé, e compreende tôda a organização dos serviços técnicos e econômicos, representativos e administrativos, necessária para satisfazer as exigências do pequeno Estado ao qual a Santa Sé provê.

Falando-se do Vaticano, pensa-se logo nos tesouros de arte das basílicas, das suas galerias e museus, nos tesouros de cultura da sua Biblioteca e Arquivo. Mas razoàvelmente não se pode ignorar que todos êsses tesouros comportam para a Santa Sé uma grande responsabilidade e um pesado encargo para a conservação de monumentos que pertencem à arte, à cultura e à história de todo o mundo. É um patrimônio glorioso mas custoso na sua conservação.

ADMINISTRAÇÃO DOS BENS DA SANTA SÉ

A SANTA SÉ, pelo exercício das suas atividades, tem, evidentemente, necessidade — como qualquer entidade pública ou particular, mas em medida proporcional à missão universal da Igreja — de meios materiais que lhe podem provir de compras, doações, herança, etc. Estes bens são confiados a uma ou a outra administração, conforme as finalidades que lhe foram estabelecidas.

Esta Administração poderia dizer-se a herdeira e a continuadora das administrações do Estado Pontifício. Foi criada justamente para administrar as restantes propriedades da Santa Sé depois do desaparecimento do Estado Pontifício.

Elas tem finalidades precipuamente econômicas, isto é, provêr à manutenção e ao funcionamento da estrutura do pequeno Estado e às exigências apostólicas da Santa Sé; isto é, pagamento dos estipêndios e assistentoria do pessoal dependente das várias repartições, concessão de contribuições a entidades culturais, seminários, etc., ou de beneficência, como também provê a manutenção dos imóveis da Santa Sé. Esta Administração não basta a si mesma.

Os meios necessários para o seu orçamento lhe são fornecidos pelo Sumo Pontifice através da Administração Especial da Santa Sé, o óbulo e outras administrações.

A Administração Especial da Santa Sé foi constituída por Pio XI, em 1929, com o objetivo específico de administrar os fundos pagos pelo Govêrno italiano à Santa Sé, como indenização estabelecida no Tratado de Latrão.

O patrimônio administrado por esta Administração era constituído, como se sabe, em 1929, pela soma de 750 milhões de liras em dinheiro e um bilhão de liras em títulos do Estado, que na data de 9 de junho de 1929, estavam cotados na Bôlsa em liras 78,50%. Complexivamente, portanto, pode-se dizer que o patrimônio original da Administração Especial da Santa Sé foi de um bilhão e 535 milhões de liras.

A Administração Especial tem a finalidade de administrar êste patrimônio, pondo os lucros à disposição do Santo Padre para as necessidades do funcionamento dos órgãos centrais da Santa Sé.

Conhecendo o patrimônio original desta Administração e considerando as despesas sustentadas pela organização da Cidade do Vaticano, com todo o aparelhamento do nôvo Estado e as despesas ordinárias anuais da Santa Sé para o funcionamento de suas repartições Centrais, é fácil compreender quão pouco suficientes sejam as cifras que comumente se lhe atribui como disponíveis e contrôle de bens patrimonais e econômicos por parte da Imprensa.

SAGRADA CONGREGAÇAO "DE PROPAGANDA FIDE"

Esta sagrada congregação tem por finalidade organizar, dirigir e sustentar a ação missionária.

Tem um patrimônio próprio, de não grande monta e bastante inferior às necessidades, patrimônio que foi sempre respeitado pelas leis aversivas que se sucederam desde os tempos de Napoleão, patrimônio que é gerido no interêsse das missões, às quais provê também com as contribuições das várias obras missionárias (propagação da Fé, Santa Infância, São Pedro Apóstolo para o Clero indígena, etc.), surgidas justamente para dinamizar a obra de evangelização e recolher os meios para melhor socorrer os missionários nas sempre crescentes necessidades de suas obras.

ÓBULO DE SÃO PEDRO

É uma instituição que, poderíamos dizer, remonta aos primeiros dias de vida da Igreja, quando os primeiros cristãos recolhiam coletas que ficavam aos Apóstolos, em benefício das comunidades cristãs mais pobres.

A instituição oficial, entretanto, do Óbulo de São Pedro data do século XIX, quando os católicos foram em auxílio do Sumo Pontifice Pio IX, privado do seu domínio temporal e dos recursos econômicos que dêle derivavam, para a manutenção das repartiçoes centrais da Santa Sé e para o exercício do seu ministério benéfico.

O Óbulo de São Pedro, durante anos, constitui o único meio de subsistência da Sé Apostólica e exprime a natureza religiosa das contribuições espontaneas que são dadas a Igreja.

As somas que, de todo o mundo, são destinadas ao Vigario de Cristo, são diversas e generosas, mas não excessivamente elevadas; e são gastas, em parte, para as necessidades de administração das instituições da Santa Sé, mas, na maior parte, no continuo exercício da caridade para as Igrejas, para as obras de assistência, para a caridade do Papa, que não tem fronteiras.

A Santa Sé, no que se refere ao Óbulo, pode considerar-se o canal da beneficência ao mundo inteiro. Como o Óbulo chega de todos os povos ao Santo Padre, assim é distribuído em favor de todos os povos sem distinção de fronteiras, de raça ou de religião.

INSTITUTO PARA AS OBRAS DE RELIGIÃO

Êste Instituto, de recente fundação, foi erigido em 1942 por Pio XII, com a finalidade precípua de defender e administrar os capitais destinados a obras de religião e de caridade.

São capitais e msemo bens imóveis de propriedade de dioceses, institutos religiosos e pias fundações etc., para os quais o Instituto desenvolve uma atividade administrativa e de defesa para conservar e dinamizar as atividades religiosas. São portanto bens da Igreja que são guardados e administrados por uma entidade constituída para tal fim e que tem sua sede na Cidade do Vaticano.

Dêstes bens, portanto, a Santa Sé não pode dispor, mas sòmente os guarda para que sejam protegidos e administrados.

ESCLARECENDO DÚVIDAS

Tem-se escrito que a Santa Sé é maior potência financeira do mundo, que a Santa Sé — com as suas propriedades, com seus capitais e com as ações que possui — pode influenciar todo o mercado financeiro e econômico italiano, de modo a condicionar a vida da península.

Nada de mais infantil ou de mais falso. O que a Santa Sé possui é conhecido por todos, e todos podem controlar.

MÓVEIS E IMÓVEIS

Basta consultar o Cadastro Italiano, examinar o elenco das Sociedades por Ações e o fichário das próprias Ações para ver quanto seja sem importância a propriedade imobiliária e mobiliária da Santa Sé na Itália.

Na Itália, as Ações são nominais, isto é, são designadas ao proprietário, por isto não é possível fugir ao contrôle. Nem se deve pensar que a Santa Sé guarde o seu dinheiro sòmente em contas correntes ao portador.

Foi aqui lembrado quanto a Santa Sé recebeu do Govêrno italiano.

É um fato que a Santa Sé não pode renunciar aos meios econômicos, que não são para ela um fim mais simplesmente um meio para cumprir a sua missão.

A manutenção das repartições centrais, as Missões, as obras de assistência, implicam fortes exigências administrativas, e por isto a Santa Sé usa o seu dinheiro, por isto guarda e administra o seu patrimínio, como o faz qualquer pai de família, investindo-o de modo seguro que garanta a continuidade da renda, sem correr os riscos de investimentos especulativos que poderiam resultar em prejuízos irreparáveis.

IMPOSTOS

Um outro assunto recentemente tratado pela imprensa refere-se aos impostos, como se a Santa Sé os não pagasse ou não quisesse pagá-los.

A Santa Sé paga regularmente os impostos sôbre as suas propriedades imobiliárias (exceção feita para os poucos e conhecidos edifícios constantes do Tratado de Latrão), mesmo sôbre os imóveis que são destinados a fins de beneficência, assistência e de instrução.

Único impôsto para o qual a Santa Sé julgou poder pedir isenção é o impôsto sôbre a transação de ações, instituído, Itália em 1962 sôbre os dividendos das ações. Tal pedido foi feito em conformidade ao que já tinha sido concordado com o Estado Italiano em relação a um impôsto semelhante estabelecido em 1942, e também porque a própria lei de 1962 prevê a regulamentação de tal matéria com os outros Estados, mediante convênios internacionais.

Do pedido de isenção limitada a um tipo de impostos, bem determinado, se quis deduzir que a Santa Sé não paga ou não pretende pagar os impostos!

Mesmo sôbre o montante dêste impôsto se fêz muito estardalhaço e foram publicadas cifras fora de tôda realidade, isto é, que o impôsto devido pela Santa Sé por ações de sua propriedade chegaria a 20 ou 30 bilhões.

O Ministro das Finanças italiano, em sessão parlamentar e também numa recente entrevista à imprensa, dada no dia 23 de setembro de 1965, falou claro dando a exata dimensão das cifras astronômicas imaginadas e propagadas por fontes não responsáveis.

Como é possível pensar que uma quantidade sem importância como 1,1% possa ser tão forte a ponto de condicionar a atividade dos restantes 99% (melhor seria: 98,9%)?

Estas são notícias dadas por pessoas competentes e responsáveis e, portanto, dignas de crédito, que deveriam cortar qualquer especulação político sôbre o assunto.

CONCLUINDO

ENQUANTO todo o mundo sofreu e sofre as consequências, desastrosas para vencedores vencidos, de duas guerras mundiais que quase repetidamente destruíram as economias dos Estados, que, entretanto, têm meios para obter os fundos necessários à sua vida, afirmar que a Igreja ou a Santa Sé — que notoriamente devem a sua subsistência às ofertas dos fiéis — possam dispor de riquezas incomensuráveis, e não sòmente uma afirmação gratuita mas demonstra também pouca serenidade de apreciação e, frequentemente, espírito sectário. Se se quisesse fazer comparações objetivas com as riquezas dos Estados, mesmo territorialmente modestos como, por exemplo, Luxemburgo, o Principado de Mônaco ou a República de São Marino, constatar-se-ia relevantes diferenças com as riquezas da Cidade do Vaticano.

Significa querer sistemàticamente ignorar o fim social de qualquer atividade administrativa da Santa Sé, tôda a atividade benéfica de apostolado, de assistência e de instrução que a Igreja desenvolveu e desenvolve no mundo, atividade que requer dispêndio de energias e de meios não indiferentes que, porém, a vontade e a caridade dos fiéis não deixam faltar.

É evidente que as notícias de certa imprensa não são ditadas pelo desejo de querer informar objetivamente a opinião pública, mas têm a finalidade de criar dificuldades e talvez tentar obstacular ou desarticular a organização da Igreja. E também a imprensa bem intencionada supõe, geralmente, que a Santa Sé disponha de riquezas secretas e fabulosas, muito superiores à sua modesta realidade.

A história de vinte Séculos está em íntima ligação com a história da Igreja em tudo aquilo que há de civilização, de progresso e de bem, e tudo foi possível pela caridade dos fiéis, que tiveram confiança na Igreja e nas suas instituições, procurando com generosidade os meios para cumprir a sua missão benéfica, sabendo do uso que seria feito dêsses meios.

As correntes do pensamento e políticas contrárias à Igreja, como no passado, tentaram com outros argumentos, tentam hoje com argumentos financeiros e econômicos tirar a confiança dos fiéis na Igreja, lançando o descrédito sôbre as suas instituições, apresentando-as como uma grande organização financeira, como protetora do capitalismo, no intento de privá-la do necessário, ao sustento de suas obras, que são o testemunho da sua vitalidade".

TINTAS EM GERAL — ÓLEO DE LINHAÇA — PINCÉIS — BROCHAS — TELAS — LIXAS PARA TODOS OS FINS — CERAMICA — AZULEJOS — VITRAUX — CONEXÕES — TUBOS — CAIXAS D'ÁGUA — TELHAS DE BRASILIT — CIMENTO — SANITÁRIOS — MATERIAIS ELÉTRICOS — CHAPAS PRETAS E GALVANIZADAS.

Materiais de construção em geral

Sociedade Comercial de Tintas Ltda.

Casa das Tintas

LOJA: RUA VINTE, 77—A — CENTRO
FONES: 6-3889, 6-4448 e 6-3957

DEPÓSITO: RUA 67 Nº 574 VILA NOVA

GOIANIA — GOIAS

Representações LITE Ltda

Representantes exclusivos, para Goiás e Brasília, da Cia. de Acumuladores PREST-O-LITE
Fabricante das Baterias AUTOLITE e ELETRAC
AV. MARECHAL FLORIANO, 1.350 — FONE 3-1702

BATERIAS ELETRAC
DURABILIDADE GARANTIDA



A bateria de 7 toleços



A maior organização de Acumuladores Elétricos do Brasil Central. Baterias de todos os tipos

Rei das Baterias

A maior firma do ramo no Centro Oeste

VENDAS — TROCAS E CARGAS
EFICIENCIA — GARANTIA
REVENDEDORES DAS FAMOSAS BATERIAS ELETRAC E AUTOLITE

GOIANIA: Av. Goiás, 96 — Av. Marechal Floriano, 1350 — Fone: 3-0819
Av. Mal. Floriano, 912 — Fone: 3-0112 — Av. Mal. Floriano, 410
ANAPOLIS: Rua Quintino Bocaiuva, 1270
BRASILIA: Super Quadra 104 — Loja 24

Goiânia — Anápolis — Brasília

Prometeu não criticar ou elogiar o Chefe do Executivo de Peixe, a não ser depois de ano de administração

Município virou feudo e só o padre, o Juiz e o delegado não são da família do prefeito!

CINCO DE MARÇO coloca suas colunas à disposição das pessoas que se julgarem injustiçadas com esta matéria

DIZENDO que havia dado o prazo de um ano ao Prefeito Olegário Dias Pinheiro, a fim de verificar se o mesmo administraria bem o município e que, só depois disto, se disporia a criticá-lo ou elogiá-lo, o sr. João Alves Gonçalves, ex-vereador do município de Peixe esteve em nossa redação, na última semana, para anunciar que havia chegado à seguinte conclusão:

— "O sr. Olegário Dias Pinheiro, que logo após sua eleição parecia disposto a realizar uma ótima administração, decepcionou a todos. É um péssimo Prefeito e nada tem feito para o município, além de nomear parentes. Dessa maneira — ajuntou — vim até o CINCO DE MARÇO cumprir a promessa que fiz ao próprio Prefeito de Peixe, quando de sua posse. Vim criticá-lo, pois, entre um prefeito ruim e o povo do meu município, prefiro ficar ao lado do povo".

FAMILIOCRACIA

VEJAMOS o que diz o ex-vereador João Alves Gonçalves:

— "O prefeito Olegário Dias Maciel transformou a prefeitura de Peixe num feudo seu. Ali a familiocracia impera. No município, para ocupar funções de importância, só falta serem colocados parentes seus nos cargos de Delegado, Padre e Juiz. O resto é tudo gente da família do Chefe do Executivo. Mas vamos aos nomes, por ordem:

1 — **Olegário Dias Pinheiro** (o próprio) Prefeito Municipal;

2 — **João Ranulfo dos Santos**, sôgro do Prefeito, exerce a função de Secretário da Prefeitura. É também pai de **José Ranulfo dos Santos**, Presidente da Câmara Municipal de Peixe, e por sinal, coletor da cidade vizinha de Almas. Mas seu cargo no Estado mesmo é o de Fiscal;

3 — **Daise de Sousa Santos**, filha de **João Ranulpho** e cunhada do Prefeito **Olegário Dias Pinheiro**. "Exerce" a função de contador da Prefeitura, mas dizem que quem faz o serviço é seu pai, **João Ranulpho**, secretário de **Olegário Dias Pinheiro**;

4 — **Renilde de Sousa Santos**, tesoureiro. Filha de **João Ranulpho**, irmã de **Daise** e cunhada do Prefeito **Olegário Dias**;

5 — **João Ranulpho Filho**, como não tinha outro cargo, pegou a "bôca" de responsável pela Junta de Alistamento do município. É filho de **João Ranulpho**, irmão de **Daise, Renilde** e cunhado de **Olegário Dias Pinheiro**;

6 — **Josefino Dias Pinheiro**. Este é irmão do Prefeito. Está em cargo de maior confiança. É chefe de Construção e Obras do Município.

— "Dessa maneira — continuou o sr. João Alves Gonçalves — tôda a parentela do prefeito Olegário Dias Pinheiro se arrumou na vida. Todos estão se defendendo à custa do erário do Município, vivendo a vida mansa e pacata da cidade de Peixe, sem maiores preocupações, pois os impostos dos contribuintes e a parte do Impôsto de Renda que cabe ao município, os sustenta".

INOPERANTE E IRREGULAR

— "E tem mais — prosseguiu o ex-vereador — o **Prefeito Olegário Dias Pinheiro é inoperante e não cumpre as leis. Basta dizer que, até hoje, não se sabe qual a arrecadação do município de Peixe. E por que? Porque o Prefeito não se dignou, até o momento, a remeter um balancete sequer da Prefeitura à apreciação da Câmara Municipal. Se apresentou foi do mês de janeiro para cá, mas duvido, visto que a Câmara de Peixe, de janeiro para cá, só se reuniou por duas vêzes: uma para escolher o local da construção do Ginásio a ser levantado pelo professor Venerando de Freitas Borges para a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos e outra para escolher o nôvo presidente. Em razão de tudo isto, prosseguiu, há um grande descontentamento na cidade e não é possível que o Departamento de Assistência aos Municípios não mande verificar a exata situação da municipalidade de Peixe"** — concluiu o ex-vereador **João Alves Gonçalves.**

NOTA DA REDAÇAO

TODAS estas declarações, feitas e assinadas pelo sr. João Alves Gonçalves, estão em nossos arquivos, à disposição dos interessados.

Caso qualquer das pessoas aqui relacionadas se julguem injustiçadas, franqueamo-lhes nossas colunas, para que se defendam.

ADVOGADOS

OLIMPIO JAYME
Advogado
Escritório Av. Goiás n.o 8
Conjunto 204 — Fone: 6-0551

DR. ODILON BARBOSA FERREIRA
Advogado
Causas Civis Comerciais e Criminais
Av. Goiás n.o 75 — 2.o and. Sala 202 Fone: 2-0621

Advogados
ALOISIO SAYOL DE SÁ PEIXOTO
A. ANTÔNIO DE SÁ PEIXOTO
Av. Goiás n.o 26, Ed. "Villa Bôa" Sala 806 Tel. 6-2565

Minérios e minerais atômicos em Goiás e no norte brasileiro

Professor ZOROASTRO ARTIAGA

EM DIAS da semana passada, recebemos uma carta de Anápolis, do sr. Carlos Ferreira da Silva, pedindo-nos que escrevesse sôbre a existência de minerais atômicos no Amazonas e a respeito da utilidade do rádium, dissertando sôbre sua ocorrência no Brasil.

Atendendo o pedido do sr. Carlos F. da Silva, diremos que minérios atômicos estão em tôda a natureza. São inúmeros os minérios e minerais rádio-ativos dessa classe. Embora não tenhamos feito estudo algum na bacia amazônica, podemos afirmar que existe enorme riqueza na parte alta do Estado referido e nos territórios nacionais. No Norte do Brasil estão as maiores jazidas de estanho, de manganês, de ouro, e outras, que são exploradas e contrabandeadas por estrangeiros.

OS minérios e minerais que contêm urânio, tório, rádium, torita e outros, são os seguintes, aqui no Brasil: badaleíta, do grupo badaleíta-uraninita; pechblenda (fonte de rádium); gumita, brogerita, cleveíta, autunita, torbenita, carnotita, uranofana, etc.

Do grupo da euxenita-blomstrandina, citaremos a euxenita, que foi o primeiro mineral encontrado em Ubá, contendo urânio; policrasita, blomstrandina, forgusinita, samarsquita, anerodita, itrotantalita, pirocloro, ampangabeíta, eschwegeíta, microlita, djalmaíta, columbita, tantalita, niobita, bismuto, e muitos outros.

ENTRE os minerais de tório e das terras raras, destaca-se a xenotina, a monazita, a hussaquita, e outros. A maior concentração de monazita está em Minas, no Espírito Santo e nas Guianas, prolongando-se em tôda a fronteira alta do Amazonas. Um sinal certo de monazita é a ilmenita, que ocorre em abundância, como acontece em Guaraparí (Espírito Santo). Na faixa litorânea podemos distinguir três eras geológicas" A Azóica, representada pelos granitos e pelos gnáisses do período arqueano; a Cenozóica, representada pelas barreiras supostamente terciária; a Psicozóica ou Quaternária, representada pelas areias de formação eólia recente, e pelas vasas e terrenos pantanosos das baixadas. A formação das barreiras é atribuida a era Quaternária, porque ali encontramos, como sinal, argilas de várias côres, predominando a vermelha e a cinzenta; o arenito muito duro ligado por um cimento férrico, também vermelho; um arenito de grã grossa acinzentado; e camadas friáveis.

Do grupo dos epidotos citaremos a alamita; dos titanatos, citaremos a zirkelita; a aeschinita; e a hidrotitanita. Muitos outros poderíamos citar se não se tornasse massudo o nosso trabalho.

QUANTO a segunda pergunta sôbre a utilização do rádium, respondemos que o rádium tem sido utilizado em hospitais, nos aparelhos de Raios X. O rádium é um elemento de número atômico 88, metal rádio-ativo, símbolo Ra, de massa atômica 226,05, com quatro isótopos rádio-ativos naturais. São conhecidos nove isótopos artificiais rádio-ativos. Tem polo positivo. Ocorre na pechsblenda e é também encontrado nos pegmatitos da malacachêta, nas terras raras.

Na hora atual, estão empregando, nos aparêlhos de radiografia, o Co.60, que é muito barato, e substitui com vantagem o rádium, que é imensamente perigoso, não só para os operadores, como para as gestantes que usam e abusam das radiografias, podendo sacrificar a criança! O Co.60 é muito barato, e emite raios gama, que são apropriados também para a fabricação das bombas de cobalto.

O cobalto em estado natural não influencia o Geiger, nem mesmo o Cintilômetro. É preciso que seja submetido ao laboratório, para ser fissionado, e produzir o Co. 60. Uma vez bombardeado gera o citado Co.60, depois de 40 operações. Cobalto é elemento químico metal, símbolo Co., massa atômica 58,94, e, na natureza, ocorre o cobalto 59, estável. São conhecidos 8 isótopos artificiais rádio-ativos.

Em Goiás há muito cobalto; e onde há cobaldo há rádium. E não é só o cobalto. A pechsblenda foi o mineral em que Madame Curie encontrou, pela primeira vez no mundo, a preciosa substância. Nas terras raras dos veios encaixantes da malacachêta, há também rádium, tório e torita.

PARA ANUNCIAR NESTA SEÇAO BASTA DISCAR 6-1373

INDICADOR MÉDICO

CONSULTE SÓ A ESPECIALISTAS

LABORATÓRIO OSWALDO CRUZ
Análises Clínicos — Banco de Sangue
Assistência permanente aos Institutos de Previdência Social e a particulares. Plantão ininterrupto (mesmo aos sábados e domingos).
Em Goiânia - Av. Anhanguera, 132 - F. 6-4742, 6-2736
Em Campinas - Av. 24 de Outubro, 499 — F. 3-0133
Residência — Fone: 6-3701 — Goiânia — Goiás

DENTAL TIRADENTES
Artigos Dentários — Cirúrgicos — Hospitalares e Científicos — Filmes Médicos e Dentários — Produtos Químicos para Laboratórios (tudo para medicina e Odontologia). Assistência Técnica Permanente através de profissional capacitado e exclusivo.
Av. Anhanguera, 108 - Caixa Postal 11 — Fones: 6-1870 e 6-3273 Goiânia — Goiás

HOSPITAL SANTA HELENA
Instalado em prédio próprio especialmente Construido
Dr. Francisco da Cunha Bastos — Dr. José Fleury — Dr. Jurandir Vasconcelos — Dr. Olimpio de Paulo — Dr. Natalino da Cunha Peixoto - Dr. Júlio R. Macêdo Bernardes (Residente anestesista) — Dr. Maltus de Carvalho (analista) — Dr. Demitry Novgorodrev (radiologista) — Dr. Puig Serra (patologista)
Cirurgia Geral e Especializada — Parto sem dor
Rua 95 — Setor Sul — Fone: 6-4444 e 6-4445
Goiânia — Goiás

DR. PAULO CEZAR BORGES
(Ex-residente do Hospital das Clínicas de São Paulo)
Moléstias na pele, cabelos, pêlos e unhas, Cirurgia dermatológica, verrugas, quistos, tumôres, alergia, venerologia e micoses.
Consultório — H. São Zacarias, Anápolis 2.a 3.a 4.a e 6.a das 16 às 19 horas
Goiânia: Av. Goiás n.o 8 s/ 207 2.o and. às 5.a e sábados fone: 6-3154.

CLÍNICA DE CRIANÇAS
Dr. José V. Sócrates
Rua 5 n.o 33 Centro
Fone: 6-1344 — Goiânia

DR. ANUAR AUAD
Dermatologia e Sifiligrafia
Consultório: Av. Goiás n.o 8 — sala 207 — 2.o and. Fone: 6-3164. Residência: Rua Três n.o 920 — Fone: 6-3165 — Goiânia Goiás

DR. FARJALA SEBBA
Protologia — Cirurgia
Consultório: Hospital Sta. Catarina. Rua 23 Esquina com a rua 5 - Fone: 6-3965
Residência: Fone: 6-2310

CLÍNICA MÉDICA OBSTETRÍCIA
Livre docente de medicina legal
Dr. Benedito Soares de Camargo Júnior
Residência: Rua 100 n.o 104 — Setor Sul — fone: 6-3855
Consultório: Av. Anhanguera, 78 — 1.o andar — fone: 6-3605 — Salas 2 e 3, Ed. Inhumas — Horário: das 14 às 18 horas — atende a domicílio.

CLÍNICA DE REPOUSO STA. MÔNICA
Psiquiatria Neurologia
Professor Dr. Wassily Chuc Samyr Helou
Rua 101 n.o 123 — Fone: 6-3199 — Setor Sul

INSTITUTO ORTOPÉDICO DE GOIÂNIA
Dr. Cláudio Borges
Dr. Geraldo Pedra
Rua 18 n.o 4 — esq. c/ Rua 14 Centro — Fone: 6-4421
Goiânia — Goiás

CLÍNICA DAS CRIANÇAS
(Dois anos e meio de especialização na A. do Norte)
CAMPINAS: Av. 24 de Outubro 320 esquina com rua Rio Verde — 1.o andar — fone: 6-0897 — das 10 às 12 horas.
Residência: Rua 5 n.o 33 — fones: 6-1459 e 6-3074 — Goiânia
GOIANIA: Av. Anhanguera, 94 — edifício Banco da Lavoura - Salas 203 e 204 - fone: 2-1456 - das 15 às 19 hs.

HOSPITAL SÃO GERALDO
Especialista em Olhos — Ouvidos — Nariz — Garganta — Brônquios e Esôfago
(Pronto Socorro Especializado)
Dr. Alberani N. G. Leite — Dr. Lauro V. Jardim
Dr. Doriocan Curado — Dr. Luiz Veloso
Rua 8, n.o 90 — Fone: 6-0375 — Goiânia — Goiás

PRONTOCOR
Doenças do coração e dos rins
Plantão Dia e Noite.
Atendimento a domicílio
Dr. Arnaldo C. Veloso; Dr. Celino C. Pôrto; Dr. José Cassiano Neto; Dr. Sizelisio S. Lima Filho; Dr. Walfredo Zupelli.
Av. Paranaíba n.o 11.
Fone: 6-1176

CLÍNICA SANTA GENOVEVA
Com moderno Instituto de fisioterapia: Sauna, vapor, duchas, piscina turbilhonada, piscina recreativa, banho de espuma, massagem sub — aquática e manual, departamento de ginástica.
Orientação técnica para tratamento para redução de pêso.
HORÁRIOS: Feminino de 2.a a 6.a nos horários de 8 às 10 horas; Masculino de 2.a a 6.a nos horários de 17 a às 23. Sábado, Feminino das 8 às 14 horas Masculino, às 14,30 horas
Fone: 2-1974

CLÍNICA CARLOS CHAGAS
Cardiologia — Aparêlho Digestivo
Dr. Omar Carneiro
Dr. Jofre Resende
Rua 3 n.o 60 — Fone: 6-2524

CLÍNICA PIO XII
Dr. William Barbosa — Dr. Roberto R. Daher — Dr. Cyro Campos — Dr. Paulo A. Guimarães — Dr. Ismar J. Dutra — Dr. Luiz Amazonas de Almeida.
Clínica Médica — Cardiologia — Aparêlho Digestivo — Doenças Pulmonares — Neurologia — Doenças renais e nutrição — Pediatria — Endocrinologia — Hematologia clínica — Eletrocardiografia — Endoscopia.
Rua 5 esq. com rua 9 - Fone: 2-1118 - Goiânia-Go.

HOSPITAL SANTA LUIZA
Dr. Eduardo Jacobson — Dr. Sebastião Costa
Av. Goiás esq. Av. Paranaíba — Fones: 6-1384, 6-1093 e 2-1170
Goiânia — Goiás

CLÍNICA DE REPOUSO DE GOIÂNIA
Dr. Renato V. Marot — Dr. Walter Hugo Frota
Tratamento para nervosos e Doenças Mentais
Atende-se no período da manhã das 7 às 10 horas.
Rua R-12 esquina com a rua R-14, Setor Oeste
Fone: 3-0649 — Goiânia — Goiás

GERVÁSIO HOSPITALAR LTDA.
Artigos hospitalares. Ampla linha de materiais em peças para hospitais e congêneres. Artigos de importação. Loja à rua 8 n.o 52 — Fone: 6-1615

Indústrias Químicas Istar Ltda. Pioneira no Estado. Solutos Injetáveis. Rua 68 n.o 79 — Fone: 6-3661

BARMO
TERNARDES

Falar é fôlego; fazer é que é

UM COMPANHEIRO que eu vi descendo a ronca nas autoridades será que êle sustenta quando o caldo engrossar? Aí é que está: arrastar bagaço no rastro da onça é uma coisa e ter peito para chegar numa acuação é outra muito adversa.

O assunto era cobrança de imposto e o quem-é queixava que a Prefeitura desgraçou a arrancar o couro, está roendo mais que decoada de cinza de sapeixe. Imposto que há dois anos era trezentos e poucos cruzeiros, trepou para duzentos e noventa contos, e nessa batida tudo mais. O freguês prodijicado, como lá diz êle, parece que é um homem manso, avesso a encrencas. Não fazia má ausência de nenhum empregado da Coletoria, nem desancava o Prefeito. Entregava para Deus o seu causo, porém dava uma garantia:

— Com tanto de dinheiro que a Prefeitura recolhe, até eu sou capaz de mostrar serviço.

Uns outros que estavam perto eram de acôrdo, mas aquêle homem parou de se lastimar, desconversou, com ares de coitadinho, parecendo galinha de oveiro caído. O magote de nós, que apreciamos uma criatura chorar suas mágoas, ficamos espiando uns pros outros, mais ou menos lesados. E' danado de bom quando a gente está em má situação e encontra outro igual ou pior. Não presta é escutar barriga roncar quando a da gente está rachando de cheia.

Deu-se que encostado aí perto, assuntando sem nada dizer, um homem parece que chapéu-atolado, intrometeu-se:

— Cada qual tem sua dor a gemer... — E suspirou, gadanhando o cabelo como a coçar mudícia de muquirama. Um baiano meu vizinho na Macambira, um que de vez em quando enrasca com a polícia devido beber demasiado e sair fora do sério, interessado em assunto de falar mal do Prefeito, deu atenção:

— Cum' assim, êsse menino?

E a cavaqueira tomou galope, aquêle chapéu-atolado desceu a mala e contou seu riscado. Morador das beiras de Porongatu, aqui em Goiânia êle não estava por bonito. Veio sem poder, fazendo gásto, justamente porque se achava em igual condições prodijicado por um empregado de Coletoria, diz êle que mais burro do que uma bêsta velha que há muito tempo ganhou alforria no seu sítio. Falou, escumou. Quando ia parando, um dos companheiros proferia um dito maldoso a fim de reacender a lavarêda, e vai indo. Ao que um indagou:

— O sôr não pôde fazer uma concordata por lá mesmo?

— Não vê que dá-se o seguinte, seu fulano:...

Parou aí, catou um graveto caído daqueles arvoredos dali de perto do Grande Hotel e convidou nós todos para uma explicação. Encostamos num monte de areia de junto do Banco do Estado, agachamos e o homem foi riscando na areia alisada e contando seu caso:

— Minha fazenda é aqui (fêz uma cruz); aqui é um mato que eu tenho e entremeio passa a divisa do município (riscou a tal divisa). Acontece é que deliberei êste ano remontar as cêrcas dos apartadores, curralama, essas coisas e mandei tirar a madeira que eu preciso justamente nesse mato. Quando boto carretões para arrastar as toras, o diabo do fiscal cai em cima, embarga. Se não cortasse talão eu não tinha licença de carregar o que é meu. Inventei dar explicação, o homem danou comigo, mandou que eu fôsse tratar dos meus direitos.

Nessa altura, o baiano meu vizinho aparteou:

— E por que o sôr não consumiu êle por lá mesmo?

Aí o homem tomou vento, falou que se continuar do jeito que as coisas andam o fim é êste mesmo, edcetera e tal. Um outro indagou:

— E aqui em Goiânia as autoridades puniram por quem?

Novamente a coceira na cabeça e na nuca, e foi então que ouvi o caboclo xingar. Saía nomes medonhos, dêsses de rachar aroeira pra cima. Um chefe, com quem êsse dito homem conversou, tratou de tomar providência, que êle podia retornar descansado. Passaria um rádio para Porangatu, sim senhor, tem dúvida não. Aí êle volta. Vai de nôvo puxar sua madeira, e o fiscal torna a entreverar dizendo que não recebeu rádio, nem ordem nenhuma de Goiânia. Bate outra vez pra cá.

— Que, diabo: êsse povo não tem palavra não?

Conversou segunda vez com o chefe, o qual, no maior descaramento dêste mundo, saltou de banda, não quis mais sustentar o que êle tinha falado antes:

— Tive pensando seu causo direito, e acho que ocê tem é que pagar os impostos.

Aí entrei no meio:

— E o sôr pagou?

— E que remédio?

Saí dali, meio tonto, pelejando para acreditar naquele estória. No caminho enfezei: que eu tenho com a vida dos outros? E como por último não quero dizer mais nada, meu lugar egora é o de platéia, parei noutra esquina. Fiquei de longe apartado da aglomeração e do que observei fiz esta poesia especialmente para tirar a ferrugem da língua dos tais poetas participantes.

MAGINOU QUE O ASSUNTO ERA MULHER

Um homem:
nariz dêle vermelho dum tanto,
veias embondadas por ciminha..

Calvo. Orelha grande a danar.
Empazinado, ar de empáfia no jeitão de olhar,
semelhante a pai de manada.

Centro de roda na esquina,
sua fala era como que pra dentro,
um quero-posso-e-mando purinho.

O ôlho duro abarcando distâncias,
lá uma certa hora disse uma opinião:
— Ninguém quer saber de trabalhar!

Isto assim acenou brabo.
As mãos de volta as cadeiras
e, no interim em que relampeou a memória no dedo,
tiniu a gôndola aí na pança fôfa.

Lá longe um negro assunta,
o vêdo da importância entremeio,
separação que não veda ódio e bala.
Seu rádio tocando baixo.

Vincou-lhe a testa curta,
a venta abre e fecha,
cospe e ao que gunguna:
— Hum! vai esperando, sô!

Quem viu, viu que ódio não havia.
Malapena o negro ficou com nojo
tanto é que arrumpiou e cuspiu,
e virou prum outro, que chegou:

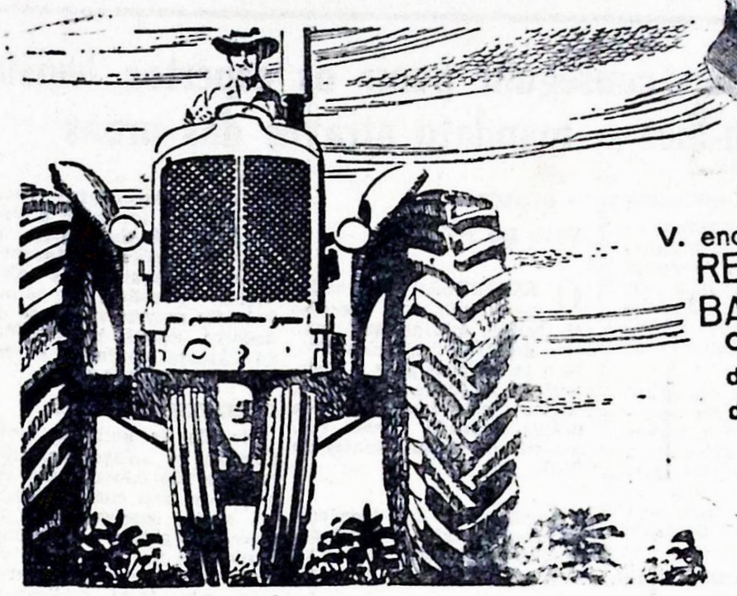
— É desafôro ou não é, Mané?
O outro sungou as calças,
mexeu no picumã, mostrou a canjica:
— A respeito do quê que é?

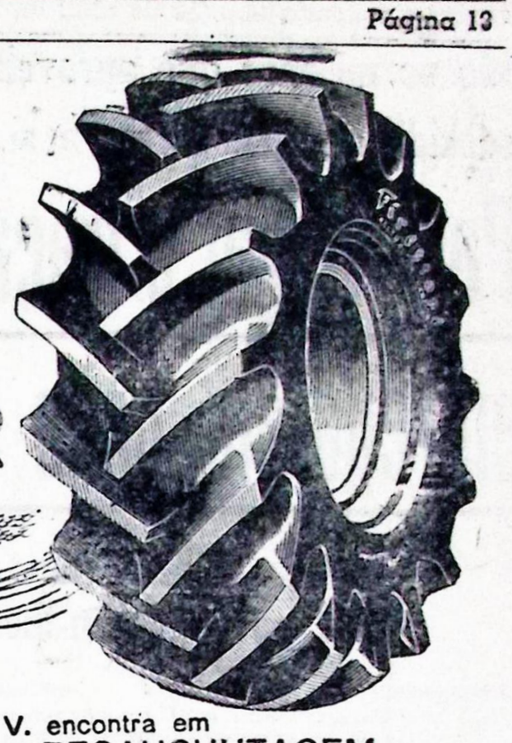
E buliu num particular lá entre êles
maginando do que o assunto era mulher.
Nisto aquêle negro do rádio
fez ação, largou um muxôxo e turrou:

— Tou falando assim que guindaste é outro,
— Que fazer a unha o que a máquina faz é por demais.

— Sapo é um peixe que já saiu da água,
— Caranguejo é que anda pra trás.

os melhores pneus
PARA SEU TRATOR





V. encontra em
RECAUCHUTAGEM BARULHO
Completo estoque
de Pneus FIRESTONE
de todos os tipos e medidas
• CÂMARAS DE AR
• RESSOLAGEM
• CONSERTOS

PNEUS Firestone
MÁXIMA QUILOMETRAGEM POR CRUZEIRO!

RECAUCHUTAGEM BARULHO
ANTONIO RIBEIRO & IRMÃOS LTDA.
AV. MARECHAL FLORIANO, 1034 ★ FONE: 8444
GOIANIA — GOIÁS

COMUNICADO
Consórcio EMEVE
HOJE, ÚLTIMO PRAZO DO 5º GRUPO

Comunicamos aos integrantes do 5º grupo do Consórcio EMEVE de veículos Volkswagen que expira dia 10 próximo o prazo para ingresso definitivo no citado grupo. Depois de muita experiência, com 4 grupos em bom funcionamento, lançamos o 5º grupo, com novas modalidades, proporcionando mais segurança e facilidades com mais sorteios e **devoluções dos lanços,** que não forem contemplados. Seu dinheiro não fica parado. Faça inscrição e participe do sorteio do dia 10 próximo.

MAIORES INFORMAÇÕES
EMIG Av. Goiás, 34
Fone 2-0207

MÓVEIS JUNQUEIRA

MOVEIS DE TODOS OS TIPOS
ESTOFADOS EM GERAL
PEÇAS AVULSAS
DORMITORIOS, COPAS E FORMICAS
TAPEÇARIA ETC.

Moderno sistema crediário

Loja e escritório:
AV. 24 de Outubro, 574 — Fone 3-0105
Depósito:
Av. 24 de Outubro, 56

CAMPINAS -- GOIANIA -- GOIAS

Lixo desafia Prefeito

DIVERSAS reclamações têm-nos chegado sôbre as condições anti-higiênicas de algumas vias públicas localizadas principalmente nos bairros mais distantes.

Insistentes telefonemas pediam na última semana a atenção dos redatores dêste Semanário "para o trabalho mal-feito que a Prefeitura vem executando na Rua 6-A, de Vila Nova, e Rua C, de Vila Viana".

O sr. Eliseu Barreira Lemos, proprietário do Armazem Corrente, situado na 3a. Avenida, e dono do telefone 2-0625, procurou-nos, indignado, expondo o seguinte: "Pago impostos escorchantes. Ainda ontem "morri" em quase 200 mil cruzeiros antigos no Impôsto Predial. Sou comerciante estabelecido há muito tempo aqui. Acontece que os homens do lixo da Prefeitura acharam de transformar a porta do meu armazém, aqui nas proximidades da Praça Boaventura, em depósito de lixo. Os homens da limpeza apanham o estêrco dos animais da 4a. Avenida, onde os carroceiros ficam, e despejam tôda a sujeira na minha porta. As carrêtas demoram até 4 ou mais dias para recarregarem o estrume".

HOTEL COLOMBO



RECAUCHUTAGEM BRA
COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS
ESTA APARELHADA PARA REC\PAR E REC AUCHUTAR TODOS OS TIP\
PARA VENDA DE PNEUS E CAMARAS \OVOS — AV. GOIAS, 131 — FONE:

...o Atléti-
...e sôbre os
...ando uma
...ue disputar o
...ue voltar aos
...mar novamente
... Precisa de jo-
..., que servem pa-
...rincipal que pre-
...mpeonato goiano

São os mesmos que aproveitaram a Revolução para aumentar os próprios subsídios e que deram a si próprios abono de Natal por conta do Município:

Para vingar o fracasso nas urnas ex-vereadores não entregaram bens da Câmara Municipal aos eleitos

Justiça Militar não conseguiu punir os espertos legisladores mas povo cassou-lhes o mandato através das urnas

NO ANO PASSADO estas colunas noticiaram a atuação de um grupo de vereadores do município de Ceres, quando os leitores de jornais tomaram conhecimento de que a corrupção não é privilégio de ninguém. Humildes representante do povo de pacatas comunas do interior também já são dados a bandalheiras e o fazem com a mesma desfaçatez que mandam os figurinos.

À ocasião — mais ou menos no fim de novembro de 1966 — a Câmara Municipal de Rialma era dominada por elementos remanescentes da UDN e, parece que eufóricos com a vitória da Revolução, resolveram tirar partido do mando em benefício de suas algibeiras o mais rápido possível. Votaram projeto aumentando os seus próprios subsídios e aprovaram uma lei concedendo a êles mesmos um abono de Natal de 100 mil cruzeiros velhos a cada um.

A PUNIÇAO VEIO DO POVO

O ESCANDALO repercutiu, resultando num processo na justiça militar, que não teve desfêcho conhecido. Vieram as eleições para a composição da nova Câmara e, então, o povo repudiu-os nas urnas, elegendo dessa vez, maioria de remanescentes do PSD.

Nesta altura dos acontecimentos, os três vereadores ex-udenistas que conseguiram eleger-se decidiram tirar casquinhas contra os seus adversários, inclusive o Prefeito que reagiu contra as suas pretensões. Adotaram o recurso mesquinho da sabotagem e impedem que os novos edis entrem na posse do arquivo, móveis e utensílios da Câmara, conforme se verá no relato que segue.

CERIMONIA CAMPAL

No dia da posse da nova Câmara, os antigos vereadores que não conseguiram reeleger-se, bem como a minoria eleita, sumiram com as chaves do prédio e não compareceram para a eleição da Mesa. A turma nova arrumou outro local, realizou-se a eleição mas o Juiz de Ceres, deu a sentença de que o ato era nulo. Começaram tudo de nôvo, convocaram nova reunião, e como a Justiça havia dito que a nulidade era porque não esperaram decorrer determinado prazo da convocação, corrigiram esta parte. E para não ter nenhuma dúvida no futuro, para que não se levantasse nenhuma dúvida quanto ao local de funcionamento do Legislativo, realizaram um ato campal. Isto é, reuniram na porta do prédio da Câmara, em razão de as chaves estarem sumidas, e ali ao ar livre, como se realizam os cultos de certas igrejas protestantes, elegeram a nova Mesa com o sr. Geraldo Alves de Pádua na Presidência.

Os vereadores da maioria são: Geraldo Alves de Pádua, Getúlio de Souza, José Ribeiro da Silva e Samuel de Sousa Lemos. Os ex-udenistas, os surripiadores de chaves — no dizer dos seus adversários — são: José Camelo de Faria, José Rosa e Odilon Vicente, o homem que tem as chaves. Os neutros, aqueles muitos que não acreditam mais na linguagem dos políticos, acham que os tempos são mudados, estão dizendo que se os vereadores ainda tivessem alguma função, o Prefeito de Rialma estaria com sua administração entravada. Mas como, de acôrdo com a nova Constituição os vereadores não podem votar nenhum projeto que implique em despesa, e como administrar é fazer despesa o Prefeito ceresino pode ficar em paz na Prefeitura, entupindo buracos, construindo estradas e botando escolas no seu município, enquanto os seus palradores dão corda às suas razias e à mesquinharia da politicagem arcáica. Que o Prefeito promova o progresso e deixe que os vereadores caiam de podres.

CÂMARA FUNCIONA NA RUA



Esta foto é da eleição da nova Mesa da Câmara Municipal. Os derrotados sumiram as chaves da Edilidade, a fim de sabotar os eleitos. Caso típico para o Festival de Besteiras do Ponte Prêta.

A MENSAGEM DE EMMANUEL

JOSÉ NUNES

Como será descançar, depois da morte?

SE ALGUÉM te fala em descanso inútil. depois da morte, pensa nos que sofrem por amor, na experiência terrestre.

Indaga das mães devotadas se teriam coragem de relegar os filhos delinquentes à solidão da masmorra...

Preferem chorar na pocilga do cárcere, trabalhando por êles, a morarem no paraíso com o peito rebentando de lágrimas.

Pergunta aos pais afetuosos se pediriam a fôrca para os rebentos do próprio sangue, comprometidos em débitos insolúveis...

Escolhem a condição dos grilhetas, de modo a vê-los recuperados, renunciando aos prêmios que a sociedade lhes destine à honradez.

Inquire da espôsa abnegada se deixaria o companheiro, enredado à loucura, para brilhar num desfile de santidade... Disputará as vigílias no manicômio para servi-lo, fugindo aos louros da praça pública.

Interroga do amigo verdadeiro se deixará o amigo confiante em dificuldade... Aceitará partilhar-lhe as provações, recusando os privilégios com que o mundo lhe acene.

ISSO acontece na Terra, onde o amor ainda se mistura ao egoismo, qual o ouro perdido na ganga do solo.

Para além das cinzas do túmulo, há paz de consciência e alegria profunda no dever nobremente cumprido. mas, se te afeiçoas à bondade e à renúncia, poderás. quanto quiseres, continuar auxIliando os entes amados que aprendeste a venerar e querer, ou prosseguir exaltando os ideais e as tarefas edificantes que abraças.

A medida que penetramos os segredos do amor puro, vamos reconhecendo que ninguém pode ser realmente feliz sem fazer a felicidade alheia no caminho em que avança.

O próprio Criador determinou que a noite se cobrisse de estrêlas e que o espinheiral se levantasse recamado de rosas.

Trabalharemos e sofreremos, assim, por amor, pelos séculos adiante, ajudando-nos uns aos outros a erguer a felicidade de nosso nível, até que possamos entrar, todos juntos, na suprema felicidade que consiste em nossa união com Deus para sempre.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Hotel Colombo

Educandário Anhanguera
RUA 9 N.o 39 — CENTRO
Acham-se abertas as matrículas, neste estabelecimento de ensino das 8 às 11 e das 13 às 16 horas (para ambos os sexos) nos seguintes cursos:
Jardim de Infância — Pré-Primário e Primário.
Há transporte particular de ônibus.

DEZENAS DE DOENTES SAO ALI TRATADOS GRATUITAMENTE E NAO É UMA ENTIDADE OFICIAL, ONDE ENTRA O DINHEIRO PÚBLICO.
ENVIE SUA AJUDA, POR MENOR QUE ELA SEJA AO
Sanatório Espírita Eurípedes Barsanulfo
RUA 302, ESQUINA COM A 44 - S. FERROVIARIO
OFERTAS TAMBÉM NA RUA 4 N.o 2, FONE: 2-0189

COMERCIANTE TORNE-SE SOCIO DA ASSOCIACAO COMERCIAL DO ESTADO DE GOIAS
basta telefonar para 6 11.31

EM CAMPINAS...
...Pela metade do preço de Goiânia! E a facilidade está nas condições de pagamento!
Os melhores e mais modernos cortes de Tropicais — Casemiras e Linhos.

Jorge Alfaiate
Av. 24 de Outubro, 800 — Campinas-Go.
Não perca a oportunidade de se vestir bem

Poema de estréia de alguém sòzinho

CARLOS ALBANO

— Instantâneos de um acontecimento cultural quase impossível, tomados para sensacionais reportagens de grandes revistas. As pôses foram prèviamente recomendadas pelo CERNE. A descrição do ambiente estêve a cargo do Serviço de Imprensa. Mas a análise do processo de criação literária, por se tratar de estréia, será feita por "modesto" crítico da Secretaria da Educação, para posterior publicação num suplemento popular. —

MANHÃ nublada, alguém não pudera fazer o seu exercício diário de pilotagem. Desocupado, sem planos, matava o tempo, revendo papéis velhos nas gavetas entulhadas. Antes, ainda bem cedinho, um secretário havia estado no gabinete. Era um secretário muito distinto. Homem de educação e, de cultura... tem a fama do sobrenome. Fôra levar-lhe, com gentil dedicatória, o livro "A POESIA EM GOIÁS". Afinal de contas, o acabrunhado alguém, obrigado ùltimamente a ler jornais, já estava demonstrando promissor interêsse pela cultura e precisava de estímulo. E êsse estímulo deveria partir principalmente de um secretário de educação e cultura.

— Que sorte — pensou alguém —, hoje é segunda-feira e aquêle jornal desabusado já deve estar nas bancas. Anunciaram uma entrevista do Camargo Júnior. Êle anda com muita raiva de mim, pois ainda está sem almôço. Enquanto o Zé não chega para me contar as novidades vou ver se me dis-
Doenças [illegible]neco, lendo versos
nologia — He[illegible].
— Endoscopia.
Rua 5 esq. com [illegible]mente se secretá-[illegible]pcador

va de ler a fábula final da entrevista ,nervos à flor da pele, quando sentiu falta de um cigarro. Procurou pela mesa. Não tinha. Não costuma comprar cigarros.

O trabalho da procura, porém, foi-lhe salutar. Deu com as vistas de nôvo no livro. Aberto, mostrava-lhe o poema "SÓ", de Félix de Bulhões. Já o conhecia. Um dos poucos que conhecia. Releu-o. De repente, a fronte se lhe afogueou, no calor da inspiração, prova de que estava mesmo sentindo vinculações com a cultura. Pegou a canêta de ouro e rascunhou:

"UM SEGUNDO SÓ"

Parei! — Eis-me chegado ao cimo da carreira,
Bem fácil, mas traiçoeira,
— E o sol já morre além!
Parei; e enquanto sonho a vinda do Guedinho,
Eu fico aqui sòzinho,
Eu só, sem mais ninguém.
Recordo o meu passado, os dias venturosos,
Nos sítios bons, ditosos,
Do VALE. o meu Eden.
O gado apascentava, alegre, às manadas,
Nas verdes invernadas,
— Meu só, de mais ninguém!

—x—

Bem perto, Goianésia, o burgo adolescente,
Que governei contente,
— o Mauro dava "amém".
Mas, hoje, a oposição, — o duro manifesto —
Me deixa, como um resto,
Sòzinho, sem ninguém!

—x—

Pois olho, em tôrno, a arena — altivos companheiros
Recuam, sobranceiros.
E longes, por além,
Os velhos lenços brancos, limpos, desfraldados,
Me dizem, contristados,
— "Tu só, sem mais ninguém!"

—x—

E em vez de ajuda amiga e vozes bem corteses,
Só tenho êsse Menezes,
— Meu único refém!
Assim, fico amarrado — atroz e grave encargo —
Na língua do Camargo,
— Eu só, sem mais ninguém!

ABERTURA DE FIRMAS
Advocacia e Contabilidade em Geral
Raimundo N. R. Nascimento
ADVOGADO E CONTADOR
Antônio Carlos Trindade
CONTADOR
Avenida Goiás, 26 (Edifício Vila Boa) 3.o andar
Sala 308 — Fone: 6-4126

A Popular
confecções
GABRIEL ELIAS NETTO
FINOS ARTIGOS PARA SENHORAS, SENHORITAS E CRIANÇAS
Av. Santos Dumont, 16 — Fone: 6-2916
BAIRRO POPULAR — GOIANIA

REPRESENTAÇÕES WALTER LTDA.
Depositários da "SATURNIA" em Goiás


E' MUITO MELHOR MESMO
REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODAS AS CIDADES DO ESTADO DE GOIÁS

KING Publicidade

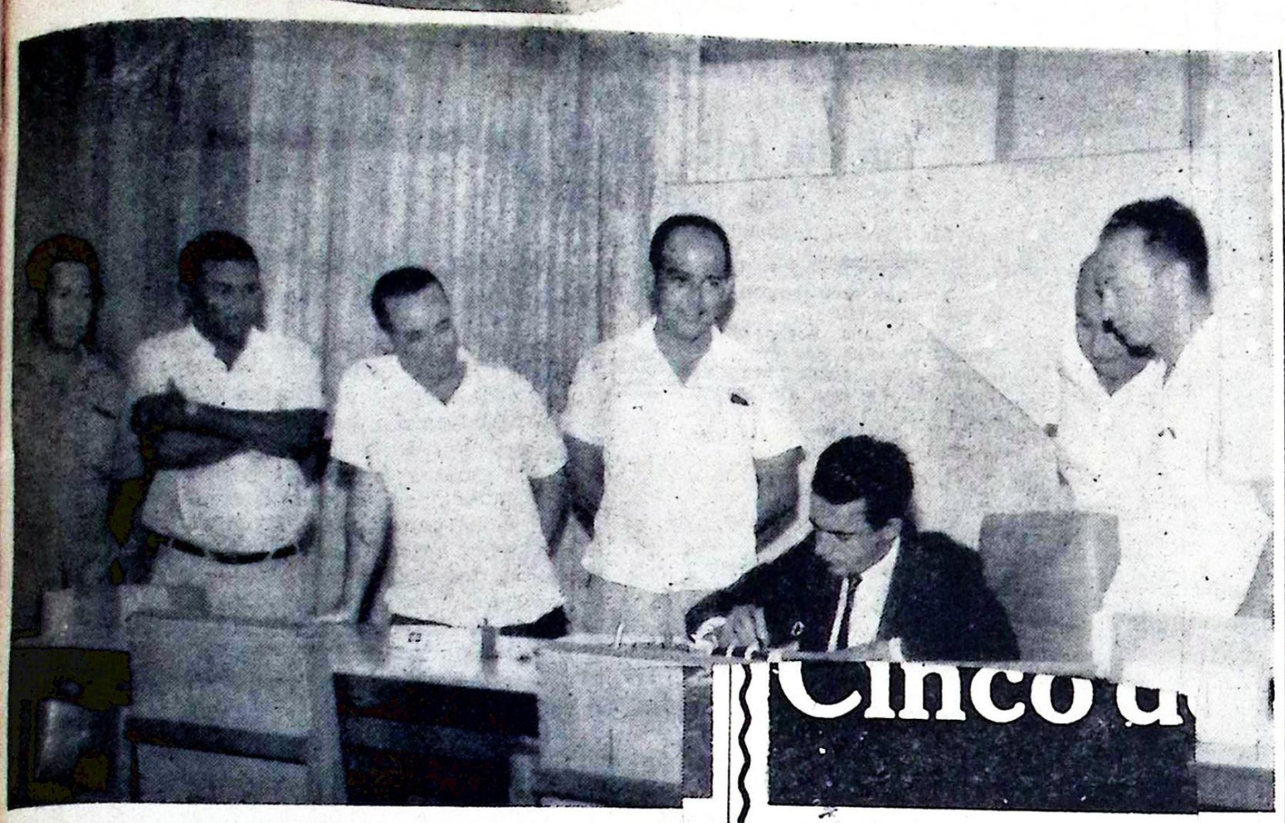

...e, se depois de conhecer nossa MARINONI DH-18 V. continuar achando que "clichê, só em São Paulo", é porque você é paulista bairrista ou não observou a qualidade técnica dêste anúncio.
(Êle foi feito nela.)
MARINONI DH-18
A única no Estado de Goiás, para lhe oferecer a mesma qualidade das grandes clicherias nacionais. Ràpidamente sem que lhe custe um cruzeiro a mais.

FOTOGRAVURA BANDEIRANTE
FB
RUA 24 N. 20 · FONE: 6-2233

Pre ELIMINADA amadorismo

Govêrno não

S HELENA GANHA CAMPO



A foto de Waldivino Ferreira fixa o instante e a da- ao seu lado o secretário Perseu Matias e o r. recem ainda o autor da lei, Tabajara Póvoa Aparecido e Jesus Alberto.

Cinco d

O ÓRGÃO DE MAIOR TIRAG
GOIANIA, SEGUNDA-FEIRA, 17 DE A

Preço mír
máx se

Futebol goiano em por falta de bons juizes

Um dos mais organizados clubes do futebol goiano é o Santa Helena, time amador que conquistou o bi-campeonato da cidade e o título do Estado. Na semana passada o prefeito Iris Rezende Machado fêz a doação de uma área de terras para a construção do estádio da agremiação de Ildeu Âmâncio, assinando a escritura que foi lavrada nas notas do 4.o Ofício. A Lei que concede o terreno foi de propositura do ex-vereador Tabajara Póvoa que muito fêz para conseguir o pedido do Santa Helena. O Prefeito, ao assinar a escritura, deu um auxílio muito grande ao bi-campeão goianiense e iniciou a sua proteção ao esporte-rei da Capital, principalmente ao amadorismo.

A LEI

Tabajara Póvoa propôs na Câmara Municipal a lei para doar ao Santa Helena o terreno de uma praça da Prefeitura no Setor Criméia. Depois de muita luta conseguiu fazer o seu projeto passar à votação dos vereadores. Tudo ficou mais fácil e o Santa Helena acabou recebendo a sua praça esportiva que poderá ser a sua independência e também marcar · vida própria ao amadorismo após a construção do estádio que será para breve.

A ASSINATURA

No dia 4, têrça-feira passada, o prefeito Iris Rezende Machado recebeu a comissão do Santa Helena em seu gabinete, para a assinatura da escritura que já havia sido lavrada pelo escrivão Ibirá Artiaga, do 4.o Ofício. Além do prefeito, ali estava também o seu secretário Perseu Matias, o ex-vereador Tabajara Póvoa e vários dirigentes do Santa Helena.

FALA O PREFEITO

Ao entregar a praça esportiva do Setor Criméia a um clube amador, o Prefeito declarou que se sentia satisfeito em poder ajudar o futebol amador que é para êle a mola mestra do profissionalismo e de onde surgirão os grandes craques para o futebol de Goiás. Elogiou o dirigente Ildeu Amâncio pelos serviços relevantes que vem fazendo em prol do amadorismo em Goiânia, desejando também que o Santa Helena continui a brilhar.

TABAJARA AGRADECE

Tabajara Póvoa agradeceu em nome do Santa Helena, fazendo sentir a satisfação do clube em poder contar com a sua praça esportiva própria e reconhecendo a participação do Prefeito no crescimento do desporto amador. Logo em eguida houve os cumprimentos de praxe e a Diretoria do Santa Helena saiu de posse da escritura para o devido registro, pois iniciará imediatamente a construção do estádio que será o primeiro de um clube amador de Goiânia.

NOME DA PRAÇA

Visando compensar os esforços feitos pelo ex-vereador Tabajara Póvoa, a Diretoria do Santa Helena quer dar o nome do mesmo ao estádio, dependendo agora apenas da assembléia geral do clube que será feita dentro em breve para discutir o assunto. Ildeu Amâncio está articulando a idéia para que seja feito um agradecimento ao homem que muito fêz para conseguir o terreno que é agora patrimônio de clube.

OUTRO NOME

Alguns torcedores pensam em lançar o nome de Ildeu Amâncio que vem batalhando pelo Santa Helena e a quem o clube deve tôdas as glórias até aqui conquistadas. Na reunião dos associados será discutida a escolha do nome, devendo entrar na votação apenas os nomes de Tabajara Póvoa e Ildeu Amâncio, os dois homens que realmente merecem uma homenagem tão significativa. A assembléia poderá acontecer dentro de 15 dias pois há muito interêsse em começar logo os trabalhos.

PROPRIETARIOS

O Santa Helena não tem sócios proprietários e agora vai colocar à venda 100 ações para com o dinheiro arrecadado cercar de muros o terreno, gramar o campo de futebol para depois terminar com os recursos próprios ou com auxílio dos podêres públicos. O plano para a venda das ações está sendo estudado e dentro em pouco tempo o bi-campeão goianiense terá o dinheiro suficiente para iniciar os trabalhos de construção de sua praça esportiva.

Paulo Lázaro: Sinval é bom de bola mas não serve

Sinval, o temperamental atacante do Goiás, não serve para o técnico Paulo Lázaro, que afirmou aos dirigentes do clube não estar disposto a trabalhar com o jogador. Disse o treinador que Sinval é um craque, sabe jogar futebol, mas tem um gênio horrível.

30 POR CENTO

O profissional, que foi afastado das atividades do clube, por determinação do técnico, em virtude de não haver cumprido com sua obrigação, foi multado em 30% de seu ordenado, além de seu caso ter sido entregue para a Diretoria estudar.

NO GOIANIA

Notícia que correu, ontem, nos meios esportivos: Sinval já teria sido "cantado" para ingressar no Goiânia. O atleta, tendo em vista sua situação, tem procurado ficar equidistante de qualquer pronunciamento. Sabe-se, que Sinval — cujo "passe" está estipulado em NCr$ 2.000,00 — estaria disposto a adquirir o seu passe liberatório, a fim de facilitar o seu ingresso em outro clube.



Sinval para continuar no Goiás terá que modificar o seu temperamento. O técnico Paulo Lázaro não gostou do acontecido e puniu o jogador.

Cancelada temporada do Bonsucesso em Goiânia!

A Federação Goiana de Desportos cancelou a temporada que o Bonsucesso, do Rio, faria em Goiânia, em virtude da propalada interdição do Estádio Olímpico, para reforma de gramado, além de outros reparos que carecem de ser feitos com urgência. No entanto, propala-se que a Fundação Estadual de Esportes estaria disposta a retardar em mais uma semana a interdição do estádio, o que viria a complicar a administração da FGD.

VALÉRIO DOCE

O Valério Dôce, de Itabira, vem aí para jogar duas partidas em Goiânia. E como uma delas será no dia 14, sexta-feira, contra o Atlético — até lá o estádio estará interditado — tudo indica que a temporada será cancelada.

GUARANI

Continua de pé a possível temporada do Guarani, de Campinas, em Goiânia, quando realizaria dois jogos, contra Vila Nova e Atlético, respectivamente. Acontece, que os clubes estão dormindo no ponto e a temporada acabará não sendo realizada.

NAO CONFIRMOU

O Bonsucesso não confirmou o convite formulado para realizar dois jogos em Anápolis, que seriam nos dias 13 e 16 próximos, contra Ipiranga e Anápolis.

Tribuna Livre

Draulas Vaz

Não é hora do Balbino deixar o Atlético. O rubronegro está equilibrado, não existe oposição sistemática nem "fuxiqueiros", a tempestade desapareceu e sua saída poderá movimentar novamente os homens que não estão com vontade de ajudar o clube e que atrapalharão na certa. O Conselho Deliberativo vai reelegê-lo no dia 22 e mesmo sacrificando os seus interêsses particulares, Balbino deve continuar para o bem da coletividade atleticana.

oOo

O plantel não está bom e êle será o têrmômetro da agremiação quando o campeonato fôr iniciado. Até lá Balbino terá trânsito livre e tempo para armar o quadro de profissionais. A torcida já está sentindo no seu Presidente um nôvo ídolo, como aconteceu com Gilberto Alves em outras épocas. O Atlético não atravessa, há muito tempo, uma fase tão calma como a de agora e isto é a maior prova da satisfação que sua gente vem sentindo com a administração do Balbino.

oOo

Com a torcida que tem, com o Estádio "Antônio Accioly" funcionando, o Atlético tem um "handicap" enorme sôbre os outros competidores. Armando uma equipe boa, em condições de disputar o título, poderá perfeitamente voltar aos bons tempos e se transformar novamente no "Dragão Campineiro". Precisa de jogadores, mas tem alguns que servem para a armação do time principal que precisa para disputar o campeonato goiano de 67.



José Muniz Brandão é hoje o melhor juiz do futebol goiano. O único que atravessa uma boa fase. Precisa ser mais aproveitado para servir de estímulo.

Atravessa o futebol goiano uma crise muito grande por falta de bons juizes. Os árbitros da FGD que eram bons foram caindo de produção e hoje, a rigor, sòmente um está em condições de dirigir os grandes jogos. O Departamente de Árbitro continua insistindo com apitadores que não estão em forma ou que atravessam fase ruim e não dá chance a outros que poderão ser revelados para a temporada de 1967 No campeonato a coisa poderá engrossar" se os juizes atuarem como estão fazendo atualmente.

O PROBLEMA

E muito sério o problema, pois más arbitragens tiram o público dos estádios. Os contrariados não querem ver seus clubes esbulhados de uma maneira ou de outra. Todo mundo reclama e a culpa vem em cima da Federação, sendo que a atual administração já encontrou lá os juizes que tem no momento e nada pode fazer para conseguir outros, pois para ser juiz o aluno precisa adquirir uma experiência que sòmente o tempo lhe dará.

OS ARBITROS

De primeira linha mesmo a Federação tem 7 juizes que são: Urias, José Muniz, Otoniel, Sebastião Vicente, José Pereira, José Botosso e João Antônio. Urias Crescente atravessa fase horrível e merece um descanso para recuperação. Ficou abirobado depois do papel que fêz em Brasília; José Muniz Brandão é o melhor juiz do momento. Está bem e deveria ser mais aproveitado; Otoniel, péssima condição física e está afastado, dando a impressão de que deixará logo de arbitrar; Sebastião Vicente é muito regular, mas não serve para os grandes jogos; José Pereira Sobrinho vem subindo e José Botosso não tem tido chance de aparecer e finalmente, João Antônio que é tècnicamente um bom árbitro, mas que não tem preparo psicológico.

DE FORA NAO DA

Arbitros de fora não precisam nem ser chamados, pois não servem. Vamos ter aqui um nôvo ou novos Carmelitos Vois. Não são melhores e ninguém poderá responder pela integridade moral de nenhum dêles. A solução é aproveitar mesmo a fase de cada um daqui para amenizar o problema que não é só goiano, mas universal.

PATRIOTADA INVERTIDA

No futebol goiano o árbitro erra nos jogos interestaduais sòmente contra os clubes goianos. Uma verdadeira patriotada ao inverso. Enquanto isto os que aqui vêm para apitar êstes jogos, tiram também as suas casquinhas em cima dos nossos clubes. Êste êrro do juiz goiano vem enervando a torcida que fica descontente e promète deixar os campos, porque tem a mentalidade de que se fôr para errar que erre em favor do quadro de Goiás, conforme acontece em outros centros.

Alexandre é profissional e Chico reformou contrato



O arqueiro Agildo já está em sua melhor forma física. Agora quer alcançar a sua verdadeira forma técnica para pegar o quadro titular do alvinegro.

Alexandre assinou contrato de profissional com o Goiânia, por uma temporada, devendo receber o salário teto do clube. Também o craque Chico, finalmente, reformou compromisso com o "carijó". Chico, que ficará prèso ao Goiânia, durante 21 meses, receberá ordenado mensal de NCr$ 150,00.

FERRAZ

O meia armador Ferraz continua no Goiânia, embora até o momento não tenha assinado contrato. Ferraz declarou à reportagem, que está na expectativa de ser chamado para assinar o compromisso, nas próximas horas.

UNIFORME

Os jogadores do Goiânia estrearam, ontem, nôvo uniforme, para treinamentos. Calções azuis; meias azuis e camisas brancas, com listras prêtas em vertical. Outra novidade no Goiânia: as traves foram pintadas em côr alaranjada, a fim de possibilitar maior visão aos atacantes.

AFONSO SURPREENDEU A TODOS INCLUSIVE A BAUER E MANGA

O meia armador Afonso, que estava na seleção goiana de amadores e que sòmente entrou no quadro titular do Goiás porque o Botafogo não permitiu que Paulinho atuasse, está sendo apontado como o melhor jogador do torneio "Baltazar de Castro", encerrado ontem. Afonso surpreendeu a muita gente, inclusive aos técnicos Bauer, do Botafogo, e Manga, da Ferroviária. O alto comando esmeraldino e o treinador Paulo Lázaro ficaram também surprêsos com a facilidade de jogar do meia que além da técnica nata que possui, teve contrôle emocional e disposição de luta nos três jogos da competição.

DONO DA POSIÇAO

Depois dos jogos do quadrangular, Afonso alcançou o quadro titular, demonstrando tôda a sua categoria apresentada no campeonato brasileiro de amadores em Brasília. Agora que o técnico adquiriu confiança no craque, Afonso terá a sua chance de mostrar o seu futebol brilhante. O fato de estar servindo ao Exército é que atrapalha, pois não poderá o Goiás contar normalmente com o seu concurso.

Campinas vai armar timão

O Campeonato Goiano de Profissionais, da Primeira Divisão, em 1.968, contará com o Independente, de Goiás, Pires do Rio, da cidade que lhe empresta o nome e o Campinas, que entrará com fôrça total, visando em 69, voltar à Divisão Especial.

ELON SOARES

Miguel Mesquita e Elon José Soares, dois nomes por demais conhecidos, do público esportivo de Goiás, são os que mais estão trabalhando pelo retôrno do Campinas, às atividades profissionais.

TIMAO

Falando à reportagem, Elon Soares declarou que o Campinas não será modesto em 1967, pelo contrário, entrará no certame com um verdadeiro timão.

Campeonato Goiano de Profissionais

1.967

Primeira Divisão

TABELA

(Primeiro turno)

JOGOS — LOCAIS

PRIMEIRA RODADA — (16-4-67)

Goianaz x Rio Verde — Inhumas
Botafogo x Nacional — Buriti Alegre

SEGUNDA RODADA — (23-4-67)

Botafogo x Goiás — Buriti Alegre
Nacional x Rio Verde — Itumbiara

TERCEIRA RODADA — (30-4-67)

Goiás x Rio Verde — Itumbiara
Goianaz x Nacional — Inhumas

QUARTA RODADA — (7-5-67)

Rio Verde x Botafogo — Itumbiara
Goianaz x Goiás — Inhumas

QUINTA RODADA — (14-5-67)

Goiás x Nacional — Itumbiara
Botafogo x Goianaz — Buriti Alegre

OBSERVAÇAO: — Rio Verde e Goianaz, por não terem campo em condições de jôgo, mandarão suas partidas nas cidades de Itumbiara e Inhumas, respectivamente.

Ferroviária conquistou o título com um tento contra de Roberto

NUM jôgo que não agradou ao público presente, a Ferroviária derrotou, ontem, no Olímpio, o Botafogo, pela contagem mínima, com um tento contra, de Roberto, aos 2 minutos do primeiro tempo, conquistando, desta maneira, o título de campeã do Quadrangular "Baltazar de Castro".

Tanto a primeira como a segunda etapa se caracterizaram pela superioridade das defesas e com jôgo excessivamente no centro de campo.

JOGADA DE CARLUCI

Até aos 20 do primeiro tempo, o predomínio de jôgo pertenceu a Ferroviária, que tentou por todos os meios furar o excelente sistema defensivo do Botafogo. Mas, a marcação severa de Carluci sôbre Passarinho, não permitiu que o ataque araraquarence conseguisse realizar alguma coisa de positivo. Depois dos 20 o Botafogo conseguiu se igualar territorialmente, porém, jogando com apenas dois homens no meio de campo, não conseguiu chegar à cidadela adversária. Uma jogada de Carluci, aos 37, que aplicou uma finta sensacional em Passarinho, foi a única coisa boa da primeira etapa.

DEFESA DE DIRCEU

O futebol na segunda fase foi pior, se constituindo o espetáculo numa decepção. Várias substituições foram feitas no time da Ferroviária, com o Botafogo se limitando de início, a apenas uma. Até aos 10, o Botafogo exerceu nítida superioridade, obrigando em uma oportunidade, o goleiro Machado, a praticar uma bela intervenção. Acontece, que a Ferroviária reagiu e soube segurar o marcador, graças ao sistema de jôgo empregado, já que atuou durante os 90 minutos dentro de um 4-3-3, com o ponteiro canhoto Pio jogando o tempo todo no trabalho de auxílio a Bebéto e Bazani.

A Ferroviária mereceu a vitória, afinal, foi o time que pelo menos apresentou um esquema tático.

FICHA TÉCNICA

Jôgo: Ferroviária x Botafogo (Quadrangular "Baltazar de Castro"). Local: Estádio Olímpico.

EQUIPES:

Ferroviária — Machado — Beluômini (Botão) - Fernando — Brandão (Rossi) e Joãozinho — Bebéto e Bazani — Passarinho (Waldir) — Leocádio (Dejair) — Téla e Pio. Botafogo — Dirceu — Calegári — Zé Carlos — Roberto e Carluci (Cerissimo) — Edilio (Carlos Silva) e Márcio — Jairzinho (Querentinha) — Nininho, Quarentinha — (Antoninho) e Ganzepe (Jairzinho).

Primeiro tempo: Ferroviária 1 x 0 Botafogo — Roberto (contra), aos 2 minutos.

Final de partidas: Ferroviária 1 x 0 Botafogo.

Arbitragem: Juiz — José Muniz Brandão; bandeirinhas — João Antônio do Nascimento e Otoniel de Souza Diniz.

Renda: NCr$ 6.468,00.

SANTA HELENA VENCEU OUTRA VEZ

Continua invicto o Santa Helena no torneio "Ademar Santillo". Sábado em Anápolis conseguiu boa vitória sôbre o Anhanguera pela contagem mínima, tento marcado por Zé Epitácio aos 28 minutos do 1.o tempo. Formou o bi-campeão goianiense com: Marlos — Jair (J. Silva) — Goianaz — Reinaldo e Nelson — Cabinho e Baianinho — Levy — (Antônio Francisco) — Tuca — Zé Epitácio e Orestes (Gerson). O Anhanguera alinhou com: Affi — Joaquim — Ronaldo — Martim e Hidelbrando — Zèzinho e Cupincha — Libório — Simonides — Adilson (Paulista) e Carlinhos. Dirigiu o jôgo com um bom trabalho o árbitro Alcides Pereira Brito.

OS OUTROS

Na partida preliminar o Pedro Ludovico em razão de ter quebrado o ônibus que viajava a sua delegação chegou atrasado e não houve o jôgo com o Mago. O Flamengo derrotou o DER por 4 a 1, enquanto que Maracanã x Vila Coimbra não foi disputado por ter a Federação adiada a partida.

Ceres foi, viu e venceu a Anapolina em sua casa

Jogando amistosamente ontem em "Jonas Duarte", o Ceres conquistou boa vitória sôbre a Anapolina pela contagem de 2 a 1. Juarez abriu a contagem aos 25 minutos, encerrando a primeira fase com 1 a 0. Na etapa complementar o atacante Brandão aumentou aos 41, depois de driblar 4 adversários. O lateral esquerdo Brandão diminuiu o marcador aos 46 minutos, escorando de cabeça um escantelo cobrado por Messias.

DADOS TÉCNICOS

Jogou o Ceres com: Nelson Gama — Joãozinho — Cortez — Pelé e Nelson Florentino — Cassiane e Cabelo — Vadinho — Juarez (Brandão) — Sacya e Tião. A Anapolina atuou com: Chicão — Olímpio — Carlos Roberto — Delem e Brandão — Baiano (Ney) e Bira — Reinaldo (Messias) — Helder (Dadá) — Hélio e Roberto Bim (Zezé). Dirigiu a partida o árbitro José Pereira Sobrinho que foi auxiliado por Gercílio Garcêz Bueno e Antônio Cardoso. A renda não foi fornecida mas pouco passou de NCr$ 300,00.

VENDE-SE, URGENTE

Uma casa, nova, popular, Rua 205, n.o 81, Vila Coimbra, entre Rua Ipameri, e Rua Santa Luzia.

Com 8 comodos grandes — desocupada. 8.000,00 cruzeiros novos, 3.500,00 de entrada, restante a combinar.

Resultados do "Robertão"

SABADO:

Maracanã — Botafogo 0 x Bangu 0
Pacaembu — Palmeiras 2 x Santos 1

DOMINGO:

Maracanã — Flamengo 2 x São Paulo 2
Pacaembu — Corinthians 2 x Vasco da Gama 0
Mineirão — Atlético 1 x Grêmio 1
Pôrto Alegre — Internacional 2 x Cruzeiro 1

PRÓXIMOS JOGOS

QUARTA-FEIRA:

Maracanã — Botafogo x Flamengo
Pacaembu — Portuguêsa x Corinthians
Mineirão — Cruzeiro x Bangu
Pôrto Alegre — Palmeiras x Internacional.

Convite para missa de 7.o dia

A família de **JOSÉ ALVES RIBEIRO** convida parentes e amigos para assistirem a missa de 7.o dia, a ser oficiada, por intenção de sua alma, na Igreja São Judas Tadeu, às 18,30 horas, ou seja 6,30 horas da tarde, quinta-feira dia 13.

Por êste ato de fé cristã antecipam agradecimentos.

Convite para missa de 30.o dia

José de Jesus Filho, Rosa Perdiz de Jesus, Joaquim Fleury de Brito e Ilidia Perdiz de Brito, agradecem às manifestações de pezar recebidas por ocasião do passamento de sua sogra e mãe,

SRA. JOSELINA DE CARVALHO PINHEIRO

e convidam parentes e amigos para assistirem a missa de 30.° dia que por intenção à sua alma farão celebrar hoje, dia 10, às 19,30 horas na Igreja Coração de Maria desta Capital.

Por mais êsse ato de fé cristã e amizade, antecipam agradecimentos.

Goiânia, 10 de abril de 1967.

CAFÉ de esquina

ZECA NACIONALISTA
ZÉ CHAPABRANCA

LIGO PARA O IRIS:
— Viaja, hoje, senhor Prefeito?
— Yes.
— Para os Estados Unidos?
— Yes.
— Está alegre?
— Yes.
— A Prefeitura ficará em boas mãos?
— Yes.
— Vai aprender novas técnicas no estrangeiro?
— Yes.
— Mas o senhor não fala só uma palavra em inglês... Já está conversando fluentemente na língua de Shakespeare, não é?
— Yes, yes, yes!...



...vereadores ...m alguma fun... ...o de Rialma es... ...administração ...Mas como, de ...a nova Consti... ...eadores não po... ...enhum projeto ... em despesa, e ...istrar é fazer ...Prefeito ceresino ...n paz na Prefei... ...indo buracos, ... estradas e bo... ...s no seu muni... ...to os seus pal... ...corda às suas ra... ...squinharia da ...arcáica. Que o ...nova o progres... ...e os vereadores ...es.

...dade... Aceitara pàrtim ...provações, recusando os ...com que o mundo lhe ace...

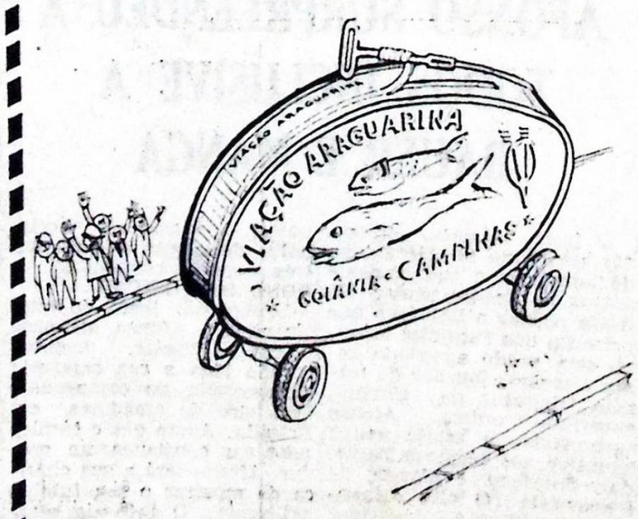
A CIDADE INDUSTRIAL está virando uma INDÚSTRIA para muita gente boa...

E o Iris, nos Estados Unidos, na audiência, a Lindon Johnson:
— Senhor Presidente, tenho a honra de convidá-lo para um mutirão no Setor Palmito...

E o Antônio Magalhães comenta, a todo instante:
— O Jair vai asfaltar a Belém-Brasília. Advinhem qual será a empreiteira?...

RESPONDA DEPRESSA:
Quem deveria ser substituído se o Governador trocasse seus Secretários e auxiliares diretos e o Govêrno continuasse ruim?

Dizem que a única solução que o Iris encontrou para garantir a integridade física dos coletores, depois do aumento do Impôsto Predial, foi contratar o Ted Boy Marino para ficar no guichê.



O Iris foi pagar o impôsto de sua casa e brigou com o Nion.

DEPOIS DO OBELISCO

No auge da Conferência do Rotary, o orador anunciou que no próximo conclave em Goiânia o clube internacional construiria outro monumento ao povo goianiense.

E, lá atrás, um galato gemeu:
— Nossa! Dessa vez o Bandeirante não escapa...

EMMANUEL

JOSÉ NUNES

...ançar, depois da morte?

...canso ISSO acontece na Terra, onde
...a nos amor ainda se mistura ao egoís-
...riên- qual o ouro perdido na ganga do s...

Para além das cinzas do tú...
...te- há paz de consciência e...

Nas fontes luminosas da Praça Cívica é assim: um dia falta água, no outro falta luz.

— Me explique, mamãe: o Governador é ou não é despreparado?
— Por que você pergunta isso, meu filho?
— Uái, uma hora os jornais falam que êle é despreparado, outra hora dizem que êle tem até um grupo!...

O Rotary Clube Internacional, contando com a inestimável colaboração do Governador e do Prefeito, resolveu modernizar também o velho Bandeirante de Goiânia.

A estátua agora será cabeluda, de chapéu atolado, calça Lee, sapato sem meia, pistola de 007 em substituição ao bacamarte e copo de uísque no lugar do prato.

Para dar maior realismo ao monumento, o Bandeirante disporá de um motorzinho interno, que lhe permitirá mastigar chicletes e requebrar ao som do iê-iê-iê.

E diàriamente aparecem proprietários e mais proprietários de imóveis na Prefeitura:
— Foi aqui que avaliaram minha casa em 120 milhões?
— Justamente. O senhor quer pagar o impôsto?
— Não, senhor. Vim entregá-la pela metade do impôsto...

Todo mês na hora de pagar a conta da LUZ o goiano leva um CHOQUE.



PEQUENO ANÚNCIO
Compre sòmente sapatos marca IRIS. Fabricados especialmente com o couro do povo goianiense.

AGUA que é bom, nada. Mas o nôvo Diretor do Saneamento está SÊCO para trabalhar.

FOI UM ESTOURO!!!!!!!
— Há vinte e quatro horas não falta água em Goiânia?
— Nada disso. O Iris chegou aos Estados Unidos e declarou aos jornalistas que ainda não se decidira sôbre se daria ou não apoio a Lindon Johnson nas próximas eleições presidenciais...